Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

RESOLUÇÃO Nº 1.392-COGRAD/UFMS, DE 7 DE JANEIRO DE 2026.

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais – Bacharelado da Escola de Administração e Negócios.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE GRADUAÇÃO da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, no uso da atribuição que lhe confere o art. 4º, *caput*, inciso IV, do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, e tendo em vista o disposto na Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, na Resolução n° 106, Coeg, de 4 de março de 2016, e na Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, e considerando o contido no Processo n° 23104.000264/2026-48, resolve, *ad referendum*:

Art. 1º Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais – Bacharelado da Escola de Administração e Negócios, na forma do Anexo a esta Resolução.

Art. 2º O referido Curso, em respeito às normas superiores pertinentes à integralização curricular, obedecerá aos seguintes indicativos:

I - carga horária mínima:

a) mínima do CNE: duas mil e setecentas horas; e

b) mínima UFMS: duas mil setecentas e noventa horas.

II - tempo de duração:

a) proposto para integralização curricular: sete semestres;

b) mínimo CNE: sete semestres; e

c) máximo UFMS: onze semestres.

III - turno de funcionamento: noturno e sábado pela manhã e sábado à tarde.

Art. 3º O Projeto Pedagógico será implantado a partir do primeiro semestre do ano letivo de 2026, para todos os estudantes do Curso.

Art. 4° Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, com efeitos a partir de 2 de março de 2026.

CRISTIANO COSTA ARGEMON VIEIRA

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
PG/60

Documento assinado eletronicamente por **Cristiano Costa Argemon Vieira**, **Presidente de Conselho**, em 09/01/2026, às 14:35, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufms.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **6163911** e o código CRC **D778C01F**.

CONSELHO DE GRADUAÇÃO
Av Costa e Silva, s/nº - Cidade Universitária
Fone: (67) 3345-7041
CEP 79070-900 - Campo Grande - MS

Referência: Processo nº 23104.000008/2026-51 SEI nº 6163911

BOLETIM DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
pg. 67

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Denominação do Curso: RELAÇÕES INTERNACIONAIS

1.2. Código E-mec: 1714151

1.3. Habilitação:

1.4. Grau Acadêmico Conferido: Bacharelado

1.5. Modalidade de Ensino: Presencial

1.6. Regime de Matrícula: Semestral

1.7. Tempo de Duração (em semestres):

a) Proposto para Integralização Curricular: 7 Semestres
b) Mínimo CNE: 7 Semestres
c) Máximo UFMS: 11 Semestres

1.8. Carga Horária Mínima (em horas):

a) Mínima CNE: 2700 Horas
b) Mínima UFMS: 2790 Horas

1.9. Número de Vagas Ofertadas por Ingresso: 50 vagas para o curso 2507;

1.10. Número de Entradas: 1

1.11. Turno de Funcionamento: Noturno, Sábado pela manhã e Sábado à tarde para o curso 2507;

1.12. Local de Funcionamento:

1.12.1. Unidade de Administração Setorial de Lotação: ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS

1.12.2. Endereço da Unidade de Administração Setorial de Lotação do Curso: Av. Sen. Filinto Müller, 1015 - Cidade Universitária, Campo Grande - MS, 79046-460

1.13. Forma de ingresso: As Formas de Ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS são regidas pela Resolução n° 430, Resolução n° 430-cograd/ufms, de 16 de dezembro de 2021; Art. 18. O ingresso nos Cursos de Graduação da UFMS ocorre por meio de: I - Sistema de Seleção Unificada (Sisu); II - Vestibular; III - Programa de Avaliação Seriada Seletiva (Passe); IV - seleção para Vagas Remanescentes; V - portadores de visto de refugiado, visto humanitário ou visto de reunião familiar; VI - reingresso; VII - portadores de diploma de Curso de Graduação; VIII - transferência externa; IX - movimentação interna de estudantes regulares da UFMS; X - permuta interna entre estudantes regulares da UFMS; e XI - convênios ou outros instrumentos jurídicos de mesma natureza, firmados com outros países e/ou órgãos do Governo Federal; XII - matrícula cortesia; XIII - transferência compulsória; XIV -

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 62

mobilidade acadêmica; e XV - complementação de estudos no processo de revalidação de diploma. Ainda, poderão ser estabelecidos outros critérios e procedimentos para ingresso nos Cursos de Graduação por meio de Programas Especiais ou outros atos normativos.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Toda proposta educacional deve ter base legal que valorize o conhecimento sob uma perspectiva profissional, incentivando a reflexão crítica e o diálogo entre diferentes concepções da formação técnica. A fundamentação legal, destaca-se que este projeto pedagógico foi elaborado visando atender ao disposto:

- Lei Federal n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB);
- Lei Federal n° 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental;
- Lei Federal n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida;
- Lei Federal n° 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Lei Federal n° 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências;
- Lei Federal n° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Lei n° 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Decreto Federal n° 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal n° 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis n° 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal n° 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei n° 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal n° 9.057, de 25 de maio de 2017, Regulamenta o art. 80 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- Lei Federal nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Lei Federal nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 63

com Deficiência);

- Decreto Federal nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, que regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências;
- Decreto Federal nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais—Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- Decreto Federal nº 8.368, de 2 de dezembro de 2014, que regulamenta a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- Decreto Federal nº 12.456, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre a oferta de educação a distância por instituições de educação superior em cursos de graduação e altera o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino;
- Portaria nº 3.284, Ministério da Educação (MEC), de 7 de novembro de 2003, que dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Portaria nº 378, de 19 de maio de 2025, que dispõe sobre os formatos de oferta dos cursos superiores de graduação;
- Resolução nº 1, Conselho Nacional da Educação (CNE) / Conselho Pleno (CP), de 17 de junho de 2004, que institui diretrizes curriculares nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução nº 2, CNE/ Câmara de Educação superior (CES), de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- Resolução CNE/CES nº 4, de 04 de outubro de 2017, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em bacharelado em Relações Internacionais;
- Resolução nº 3, CNE/CP, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- Resolução nº 1, CNE/CP, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução no 2, CNE/CP, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução nº 7, CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação —PNE 2014-2024— e dá outras providências;
- Resolução nº 1, Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 64

(Conaes), de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e dá outras providências;

- Resolução nº 93, Conselho Universitário (Coun), de 28 de maio de 2021, que aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 137-Coun, de 29 de outubro de 2021, que aprova o Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 106, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016, que aprova as Regras de Transição para Alterações Curriculares originadas de alterações na normatização interna da UFMS ou atendimento a normativa legal;
- Resolução nº 755, Coeg, de 16 de setembro de 2016, que altera as Orientações Gerais para a Elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Graduação da UFMS, aprovada pela Resolução Nº 106, de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 16, Conselho de Graduação (Cograd), de 16 de janeiro de 2018, que altera o art. 4° da Resolução nº 105, Coeg, de 4 de março de 2016;
- Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021 que aprova o Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 537, Cograd, de 18 de outubro de 2019, que aprova o Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE), dos cursos de graduação da UFMS;
- Resolução nº 594, Cograd, de 22 de junho de 2022, que aprova o Regulamento das Atividades Orientadas de Ensino dos Cursos de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 595, Cograd, de 22 de junho de 2022, que aprova o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 706, Cograd, de 8 de dezembro de 2022, que aprova o Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMS;
- Resolução nº 732, Cograd, de 6 de janeiro de 2023, que estabelece as normas das Ações de Ensino da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 830, Cograd, de 1° de março de 2023, que aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
- Resolução nº 1.052, Cograd, de 15 de março de 2024, que altera o Regulamento de Estágio, Componente Curricular Disciplinar e Componente não Disciplinar dos Cursos de Graduação da UFMS, aprovado pela Resolução nº 706, de 8 de dezembro de 2022;
- Resolução nº 1.053, Cograd, de 15 de março de 2024, que altera o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFMS, aprovado pela Resolução nº 430, de 16 de dezembro de 2021;
- Resolução nº 1.213, Cograd, de 24 de junho de 2025, que altera o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFMS, aprovado pela Resolução nº 430, de 16 de dezembro de 2021.

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/01/2026
Nº 8713
Pg 65

3. CONTEXTUALIZAÇÃO

3.1. HISTÓRICO DA UFMS

A Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) tem origem com a criação das Faculdades de Farmácia e Odontologia, em 1962, na cidade de Campo Grande, embrião do Ensino Superior público no sul do então Estado de Mato Grosso.

Em 26 de julho de 1966, pela Lei Estadual nº 2.620, esses Cursos foram absorvidos pelo Instituto de Ciências Biológicas de Campo Grande (ICBCG), que reformulou a estrutura anterior, instituiu departamentos e criou o primeiro Curso de Medicina.

No ano de 1967, o Governo do Estado de Mato Grosso criou o Instituto Superior de Pedagogia, em Corumbá, e o Instituto de Ciências Humanas e Letras, em Três Lagoas, ampliando assim a rede pública estadual de Ensino Superior.

Integrando os Institutos de Campo Grande, Corumbá e Três Lagoas, a Lei Estadual nº 2.947, de 16 de setembro de 1969, criou a Universidade Estadual de Mato Grosso (UEMT). Em 1970, foram criados e incorporados à UEMT, os Centros Pedagógicos de Aquidauana e Dourados.

Com a divisão do Estado de Mato Grosso, a UEMT foi federalizada pela Lei Federal nº 6.674, de 05 de julho de 1979, passando a denominar-se Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). O então Centro Pedagógico de Rondonópolis, sediado em Rondonópolis/MT, passou a integrar a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O Câmpus de Dourados (CPDO) foi transformado na Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), com a sua instalação realizada em 1º de janeiro de 2006, de acordo com a Lei nº 11.153, de 29 de julho de 2005.

Atualmente, além da sede na Cidade Universitária em Campo Grande, onde funcionam a Escola de Administração e Negócios (Esan), a Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (Faalc), a Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Alimentos e Nutrição (Facfan), a Faculdade de Ciências Humanas (Fach), a Faculdade de Computação (Facom), a Faculdade de Educação (Faed), a Faculdade de Engenharias, Arquitetura e Urbanismo e Geografia (Faeng), a Faculdade de Medicina (Famed), a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (Famez), a Faculdade de Odontologia (Faodo), a Faculdade de Direito (Fadir), o Instituto de Biociências (Inbio), o Instituto de Física (Infi), o Instituto Integrado de Saúde (Inisa), o Instituto de Matemática (Inma) e o Instituto de Química (Inqui), a UFMS mantém nove câmpus nas cidades de Aquidauana, Chapadão do Sul, Corumbá, Coxim, Naviraí, Nova Andradina, Paranaíba, Ponta Porã e Três Lagoas, descentralizando o ensino para atender aos principais polos de desenvolvimento do Estado.

Em sua trajetória histórica, a UFMS busca consolidar seu compromisso social com a comunidade sul-mato-grossense, gerando conhecimentos voltados à necessidade regional, como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Sempre evidenciou a necessidade de expandir a formação profissional no contexto social-demográfico e político sul-mato-grossense. Em consonância com essas demandas, a UFMS possui cursos de Graduação e Pós-Graduação, presenciais e a distância. Os cursos de Pós-Graduação englobam especializações e programas de Mestrado e Doutorado.

3.2. HISTÓRICO DA UNIDADE DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL DE LOTAÇÃO DO CURSO (PRESENCIAIS) OU DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA UFMS (CURSOS A DISTÂNCIA)

A Escola de Administração e Negócios (ESAN), da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), foi criada, através da

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 66

Resolução no 171, do Conselho Diretor, de 05 de dezembro de 2014 e posteriormente por Resolução do Conselho Universitário.

A ESAN foi iniciada com os seguintes Cursos de Graduação: 1) Curso de Graduação em Administração; 2) Curso de Graduação em Administração Pública (modalidade Educação a Distância); 3) Curso de Graduação em Ciências Contábeis; 4) Curso de Graduação em Turismo; e 5) Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

Em 2017, dada à reestruturação da UFMS, o Curso de Graduação em Ciências Econômicas passou a fazer parte do conjunto de Cursos de Graduação. Por Editais específicos, o Curso de Pós-Graduação **Lato Sensu** em Gestão Pública, Gestão Pública Municipal e Gestão em Saúde; todos eles ministrados através da modalidade EaD, nos Polos Presenciais de Apoio de Bataguassú, Bonito, Rio Brilhante, São Gabriel do Oeste e Porto Murtinho. Completavam o rol de Cursos, o Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP) e o Programa de Pós-Graduação em Administração (Mestrado). No ano de 2016, este Programa passou a ofertar o Doutorado em Administração. No ano de 2016, foi autorizada, pelo Ministério da Educação (MEC/CAPES), a criação do Programa de Mestrado em Ciências Contábeis.

O core-business da ESAN tem como foco as organizações públicas, empresariais (privadas) e a sociedade civil organizada. Para tanto, pressupõe uma forte interação com o ambiente interno e externo, através dos processos de ensino-aprendizagem, pesquisa, e extensão e inovação. A proposição da criação da ESAN é constituída pela agregação de Cursos de Graduação e de Pós-Graduação, de acordo com as recomendações da CAPES e do CNPQ de organização acadêmicas de seus comitês de Pós-graduação e pesquisa, ou seja, a agremiação de uma mesma área de ensino e pesquisa categorizados na Grande Área dos Cursos de Administração Pública, Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo.

3.3. HISTÓRICO DO CURSO

O Curso de Relações Internacionais com ênfase em Relações Econômicas Internacionais foi concebido a partir de uma pesquisa regional sobre o Corredor Bioceânico, a qual possibilitou compreender as demandas específicas do estado. Esse estudo identificou a necessidade de profissionais especializados em exportação e importação, bem como dotados de resiliência em negociações internacionais, capazes de compreender as diferenças culturais e as exigências do mercado global. No que tange ao Corredor Bioceânico, destacou-se seu papel como motor do desenvolvimento econômico regional, uma vez que tem atraído diversas empresas que estão se instalando em Mato Grosso do Sul, gerando uma provável demanda por profissionais qualificados na área de atuação do curso.

Posteriormente, docentes do curso de Ciências Econômicas apresentaram a proposta de criação de um novo curso, com o objetivo de atender uma demanda social até então não suprida na capital, a qual dificultava o acesso dos jovens interessados em cursar Relações Internacionais, que precisavam se deslocar para outras cidades. Nesse contexto, o Diretor da Escola de Administração e Negócios instituiu uma comissão para análise de viabilidade do projeto. Esse processo de estudo foi complexo e durou cerca de dez meses, durante os quais também se elaborou a proposta curricular.

Com o projeto concluído, este foi submetido ao Conselho da Unidade, que aprovou por unanimidade. Em seguida, seguiu para apreciação do Conselho de Graduação (Cograd), recebendo parecer favorável. Cumprindo os trâmites, o projeto foi então encaminhado ao Conselho Diretor, que também manifestou aprovação. Por fim, em última instância, o curso foi submetido ao Conselho Superior Universitário, que aprovou a proposta por unanimidade.

Dessa forma, o Curso de Relações Internacionais com ênfase em

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 67

Relações Econômicas Internacionais será implementado como curso de graduação na Escola de Administração e Negócios (ESAN), com início previsto para o primeiro semestre de 2026.

4. NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO

4.1. INDICADORES SOCIOECONÔMICOS DA POPULAÇÃO DA MESORREGIÃO

O Curso de Graduação em Relações Internacionais da Escola de Administração e Negócios — ESAN da UFMS está localizado no município de Campo Grande, estado de Mato Grosso do Sul —MS, sendo o sexto maior estado brasileiro em extensão territorial. Além de ser a capital do estado de Mato Grosso do Sul, a cidade de Campo Grande, com 898.100 habitantes (IBGE, 2022) concentra 32,6% da população do estado, que é de 2.757.000 de habitantes (IBGE, 2022). A Capital do estado de Mato Grosso do Sul faz parte da Mesorregião do Centro-Norte do estado, que abrange, além de Campo Grande, as cidades de Sidrolândia, Coxim, São Gabriel do Oeste, Rio Verde de Mato Grosso, Terenos, Sonora, Camapuã, Pedro Gomes, Bandeirantes, Jaraguari, Rio Negro, Rochedo, Corguinho, Alcinópolis e Figueirão.

O estado é formado por outras três mesorregiões que representam os 79 municípios do estado. A economia do Estado de Mato Grosso do Sul é baseada no agronegócio, com polos de extrativismo mineral e siderúrgico e de produção de celulose. A indústria também se destaca nos setores sucroalcooleiro, frigoríficos e celulose. Seus principais produtos de exportação são celulose, grãos, álcool e gado de corte (carne e couro).

Em 2024 a população estimada de Campo Grande (MS) é de 954.537 habitantes, tendo uma densidade demográfica de 110,1 habitantes por quilômetro quadrado. Em relação a trabalho e rendimento o salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 3,3 salários mínimos (IBGE, 2022), o pessoal ocupado é de 353.237 pessoas (39,33%). Na educação a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 98% (IBGE, 2010). A nota do IDEB - Anos iniciais do ensino fundamental (Rede Pública) é de 5,3. No ensino médio as matrículas somam 33.851 estudantes.

Na economia, o PIB per capita é de R$ 37.916,06, enquanto que o IDH é de 0,784. Na saúde há 123 estabelecimentos de saúde básica. Com relação ao meio ambiente a área urbanizada é de 252,63 quilômetros quadrados, sendo o esgotamento sanitário adequado de 58,7% da população. O bioma é cerrado e a área total ocupada é de 8.082,98 quilômetros quadrados. Campo Grande possui localização privilegiada no estado, estando no centro do estado e cortada pela rodovia BR 163, assim como interligando diversas regiões nacionais e internacionais, tendo-se como destaque a futura rota bioceânica.

O Curso de Relações internacionais atrairá estudantes de diversas regiões, porém mais de Mato Grosso do Sul, estado que possui os seguintes indicadores: (i) população de 2.757.013 habitantes, em 2022; (ii) 103.814 estudantes matriculados no ensino médio; (iii) 60,5% de pessoas com 16 anos ou mais em trabalho formal; (iv) IDH de 0,742; (v) com 79 municípios; (vi) Com 357.142,082 km quadrados, sendo 841,85 km quadrados de área urbanizada.

4.2. INDICADORES SOCIOAMBIENTAIS DA REGIÃO

O Estado de Mato Grosso do Sul destaca-se por sua tradicional vocação agropecuária, abrigando um dos maiores rebanhos bovinos do país e sendo apontado pelas estatísticas oficiais como o principal produtor de diversas

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 68

commodities agrícolas. Além de sua riqueza produtiva, o estado conta com a presença significativa dos ecossistemas do Cerrado e do Pantanal, este último reconhecido mundialmente como uma reserva ecológica de relevância planetária. A localização geográfica estratégica do Mato Grosso do Sul potencializa oportunidades organizacionais e empresariais, sobretudo no contexto do Mercosul e da logística de transporte, facilitando o incremento do fluxo de mercadorias negociadas com países vizinhos como Bolívia, Paraguai, Peru e Chile, incluindo a rota bioceânica.

Sua posição próxima a importantes polos econômicos, como Minas Gerais, São Paulo e Paraná, também tem impulsionado o desenvolvimento de variados setores industriais, ressaltando-se, igualmente, sua recente inserção como polo agroindustrial e gerador de energia para o restante do país. Tal cenário complexo e dinâmico é o ambiente no qual o futuro profissional em Relações Internacionais deverá atuar, aliando conhecimento técnico à compreensão das políticas públicas regionais, especialmente as que envolvem a Região Centro-Oeste.

Em termos socioambientais, o Mato Grosso do Sul apresenta indicadores que refletem sua realidade multifacetada. De acordo com o Perfil Estatístico do Estado (2025), a população estimada é de aproximadamente 2,75 milhões de habitantes, distribuída entre áreas urbanas e rurais, com uma economia baseada em serviços, agropecuária e indústria. O estado possui um comprometimento ambiental evidenciado pela existência significativa de unidades de conservação e terras indígenas regularizadas, além de participação destacada no ICMS Ecológico, cuja arrecadação financiou R$154 milhões em 2024 para municípios engajados em práticas ambientais sustentáveis. O ecossistema do Pantanal e a biodiversidade local reforçam a necessidade de uma formação profissional que incorpore a perspectiva da sustentabilidade e da responsabilidade socioambiental, aspectos fundamentais para a atuação ética e eficaz dos profissionais em Relações Internacionais no contexto regional e global.

Esse panorama demonstra a importância de uma formação que conjugue competências técnicas, compreensão das demandas globais e sensibilidade para os desafios socioambientais do Mato Grosso do Sul, promovendo uma atuação alinhada aos interesses econômicos, sociais e ambientais do estado.

4.3. ANÁLISE DA OFERTA DO CURSO NA REGIÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Relações Internacionais/Esan/UFMS está fundamentado no conjunto de elementos normativos, profissional, acadêmico e social, ensejando que atitudes, competências e habilidades viabilizem aos bacharéis em Relações Internacionais a entrada no mercado de trabalho.

Dada a natureza valorativa deste referencial, busca-se privilegiar o sujeito e a sua capacidade política de agir, organizando de forma competente o meio e o influenciando, de modo a torná-lo efetivamente mais fraterno e digno às condições humanas e ambientais, promovendo assim, mudanças da realidade nacional.

Devido às mudanças globais e no caso de Mato Grosso do sul o surgimento do Corredor Bioceânico, assim como pelo papel e localização estratégica do estado exige-se a formação de profissionais que atuem nas diversas áreas de Relações Internacionais, especialmente com foco em comércio exterior, tendo em vista que não há curso desta natureza em Campo Grande. Com isso, visa-se transformar o Curso em referência no estado, atendendo especialmente aos municípios sul-mato-grossenses, ampliando as oportunidades de estudo de uma população que se encontra com poucas opções de acesso ao ensino público, gratuito e de qualidade.

O Curso também contará com estudantes oriundos de outros estados brasileiros. Essa ampliação da origem geográfica dos alunos é possível devido ao ingresso pela nota do Enem e posterior cadastro no Sisu. A não necessidade de

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 69

deslocamento do aluno para prestar o vestibular, facilita a crescente atratividade do Curso. Neste sentido, o Curso de Graduação em Relações Internacionais cumpre papel essencial na aquisição de conhecimento e fortalece a missão da UFMS, no âmbito estadual e nacional.

Diante das perspectivas positivas e dos cenários apresentados é que a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul preocupou-se em elaborar um Projeto Pedagógico de Curso que privilegie a formação de um profissional comprometido com as questões econômicas, sociais, culturais, políticas e de cidadania. Todo esse conjunto multi e interdisciplinar de conhecimentos a ser adquirido, ao longo da sua formação acadêmica e profissional, possibilitará o aluno egresso estar capacitado e legitimado para atuar na sociedade, cuja demanda tem sido cada vez mais complexa, exigindo, desta forma, que o profissional em Relações Internacionais tenha um papel inovador, abrangente e de grande valia social, inclusive, tornando um ator social, capazes de promover e participar das mudanças necessárias na realidade das localidades brasileiras. A UFMS será a primeira universidade pública a oferecer o curso, com 40 vagas anuais, e em Campo Grande.

5. CONCEPÇÃO DO CURSO

5.1. DIMENSÕES FORMATIVAS

O Curso de graduação em Relações Internacionais da ESAN/UFMS, visa atender o objetivo maior da Universidade Pública: o de permitir o acesso gratuito ao ensino superior de qualidade e excelência à sociedade em geral, bem como contribuir com a comunidade com a qual interage (através da relação entre ensino, pesquisa e extensão) por meio da capacitação profissional e da formação de cidadãos conscientes e atuantes na realidade social (local, regional e nacional). Nesse sentido, as principais dimensões que permeiam o processo formativo no Curso de Relações Internacionais são: técnica, política, desenvolvimento pessoal, cultural, ética e social.

5.1.1. TÉCNICA

O Projeto Político Pedagógico possui uma carga horária destinada ao desenvolvimento de habilidades pedagógicas e para o ensino de Relações Internacionais. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) (para Relações Internacionais, ver Resolução CNE/CES nº 4, de 04 de outubro de 2017) procura-se preparar o(a) acadêmico(a) para desenvolver as seguintes competências e habilidades gerais:

1. Capacidade de compreensão de questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social, orientada por uma formação geral, humanística e ética;
2. Capacidade de solução de problemas numa realidade diversificada e em transformação;
3. Capacidade de utilização de novas tecnologias de pesquisa e comunicação;
4. Habilidades interpessoais (consciência social, responsabilidade social e empatia);
5. Capacidade de planejar, propor, executar e avaliar ações de promoção do desenvolvimento na escala local, a partir da coerente integração entre teoria e prática;

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 70

6. Capacidade de planejar e executar estrategicamente a internacionalização de organizações de diferentes tipos;
7. Domínio na elaboração, avaliação e aplicação de instrumentos normativos internacionais;
8. Utilização dos métodos quantitativos e qualitativos para análise de fenômenos históricos e contemporâneos de política internacional;
9. Raciocínio lógico e expressão adequada de ideias complexas;
10. Utilização adequada de teorias e conceitos próprios do campo de Relações Internacionais e seu uso na análise de situações concretas;
11. Postura crítica com relação a argumentos, evidências, discursos e interpretações, com relação tanto a eventos e processos internacionais, quanto a abordagens, teorias e perspectivas em Relações Internacionais;
12. Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa;
13. Capacidade de compreensão em língua estrangeira, em especial em língua inglesa;
14. Capacidade de pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários para atuação na esfera internacional;
15. Capacidade de tomada de decisões; planejamento, condução, análise e avaliação de negociações e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;
16. Capacidade de formular, negociar e executar projetos de cooperação internacional.

5.1.2. POLÍTICA

A Dimensão Política diz respeito à formação de um sujeito capaz de compreender as relações de poder, de natureza ideológica, que regulam o ambiente social e o ambiente do trabalho.

Diz respeito à compreensão dos processos de exploração, dominação e subordinação que se estabelecem no convívio social e as diferentes formas de manipulação para a consecução dos objetivos de classe. Sendo assim, a liberdade da crítica e da criação foi importante pressuposto que alicerçou a construção desse projeto político pedagógico, sem renunciar ao rigor científico e metodológico.

A dimensão política será trabalhada no Curso por meio do desenvolvimento de projetos de extensão bem como pelo incentivo que o Curso tem ofertado para a formação e continuidade do Centro Acadêmico, com respeito à sua autonomia. Os Cursos da ESAN informam rotineiramente sobre eventos importantes para a formação do profissional e são estimuladas a realização de disciplinas optativas, também, em outros cursos, de modo a fortalecer o olhar da interdisciplinaridade e proporcionar o desenvolvimento da capacidade de reflexão sobre a realidade social, política e econômica.

Além disso, anualmente realiza-se a semana acadêmica de cada curso, quando são discutidos, por meio de palestras e mesa redonda, assuntos relevantes para a sociedade e a área temática tais como: as políticas públicas, o papel da mulher na sociedade, a inserção das minorias no mercado de trabalho, negritude, cenários econômicos, mudanças globais, cultura, entre outros que se fizerem necessários e que contribua para a formação do profissional e do cidadão.

5.1.3. DESENVOLVIMENTO PESSOAL

Esta dimensão abrange atividades que incentivam o desenvolvimento de interesses além do âmbito profissional. No Curso de Relações Econômicas com

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 71

ênfase em Relações Econômicas Internacionais, serão promovidas as seguintes iniciativas:

- Seminários sobre temas gerais relacionados à sociedade regional, nacional e internacional, como conjuntura política, social e econômica;
- Oficinas com docentes da UFMS e profissionais de diversas áreas, abordando temas específicos;
- Atividades de extensão direcionadas ao desenvolvimento de habilidades e interesses dos estudantes e da comunidade regional;
- Crédito de carga horária em Atividades Complementares para ações que estejam alinhadas aos interesses dos alunos.

Essas atividades visam ampliar a formação, integrando conhecimentos teóricos e práticos em contextos variados.

5.1.4. CULTURAL

No âmbito do Curso de Relações Internacionais com ênfase em Relações Econômicas Internacionais, a cultura é entendida como elemento dinâmico e indissociável da formação acadêmica e profissional. A cultura, enquanto fenômeno plural e em constante transformação, desempenha papel fundamental na construção das identidades e na conformação das relações internacionais, influenciando diretamente o comportamento dos atores no sistema global.

A estreita relação entre cultura e educação configura-se como componente essencial para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, permitindo que o processo de ensino-aprendizagem seja inclusivo e sensível às diversidades culturais presentes no cenário internacional. A valorização da cultura no ambiente universitário contribui para a formação de profissionais capazes de compreender as complexidades econômicas e sociais, promovendo a integração regional e global com responsabilidade social e cultural.

Nesse contexto, a Universidade, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte, fomenta ações culturais diversas — como o projeto "Mais Cultura", concertos, teatro, espetáculos de dança e exibição de filmes — que enriquecem a experiência acadêmica e fortalecem a vivência multicultural da comunidade universitária, preparando os estudantes para os desafios das relações internacionais contemporâneas.

Esta concepção está alinhada com as melhores práticas acadêmicas e políticas públicas que reconhecem a cultura como um vetor estratégico para o desenvolvimento econômico, social e político nas relações internacionais.

5.1.5. ÉTICA

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul foi criado no âmbito desta Instituição pela Instrução de Serviço nº 005, de 18 de fevereiro 1997, estando credenciado para exercer suas finalidades junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep) do Ministério da Saúde desde o dia 18 de março de 1997. Conforme Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/Conep, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes. Os CEPs são colegiados interdisciplinares e independentes, de relevância pública, de caráter consultivo,

13/01/2026
Nº 8713
Pg. 72

deliberativo e educativo, criados para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) configura-se como órgão consultivo, educativo e fiscalizador, regendo-se pelas normas constantes em resoluções e regimentos próprios. No âmbito educacional, a ética e a moral são condições essenciais à formação do discente, devendo ser incorporadas no ambiente acadêmico como diretrizes para o comportamento social. A escola, como formadora de cidadãos, tem a responsabilidade de orientar seus educandos na adoção de condutas éticas e morais.

O Curso de Relações Internacionais com ênfase em Relações Econômicas Internacionais promoverá a construção do compromisso ético por meio de debates reflexivos, fomentando o uso responsável do conhecimento em benefício coletivo. Incentiva-se a postura ética e moral em todos os contextos sociais, desde a elaboração dos trabalhos acadêmicos até as ações no entorno comunitário.

A inserção do estudante em disciplinas interdisciplinares, tais como história geral, economia brasileira, ciências sociais, ciências políticas e direitos, favorece o contato com diversos campos do saber, ampliando sua formação integral. Ademais, o oferecimento de disciplinas optativas, tanto do próprio curso quanto de outros cursos da UFMS, e as Atividades Complementares constituem instrumentos fundamentais para esse propósito, contribuindo para uma formação acadêmica ética, crítica e abrangente.

5.1.6. SOCIAL

O Curso de Relações Internacionais possui caráter multidisciplinar, visando desenvolver competências essenciais para a formação de bacharéis aptos a atuar em contextos globais. Sua proposta contempla o desenvolvimento de habilidades pessoais e interpessoais, tais como convivência em grupo, autoconhecimento, autodeterminação, respeito, iniciativa, resolução de conflitos e valorização da diversidade.

Como estratégia, o Curso promove atividades de extensão que integram os acadêmicos às demandas e desafios sociais, através de projetos que fomentam o bem-estar coletivo e a disseminação do conhecimento. Essa abordagem fortalece o compromisso do estudante com o papel transformador da educação nas relações internacionais, especialmente no âmbito das relações econômicas internacionais, em consonância com as diretrizes da UFMS e as demandas regionais e globais

5.2. ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE AÇÕES INTERDISCIPLINARES

A interdisciplinaridade está no cerne da concepção do Curso. Neste projeto, não há disciplinas isoladas, mas os conteúdos curriculares serão desenvolvidos a partir de uma abordagem centrada em problemas e temáticas. Deste modo, os conteúdos tradicionalmente trabalhados em disciplinas isoladas serão automaticamente interligados e o conjunto conectado a conteúdos disciplinares de outros campos do conhecimento. As problematizações propostas nas disciplinas do Curso serão estruturadas a partir das seguintes temáticas:

- Teoria das Relações Internacionais;
- Economia e suas diversas áreas;
- Política, ideias e ciência;

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 73

- Demandas sociais;Sociedade, igualdade e equidade;
- Globalização e seus impactos na sociedade;
- Meio ambiente e recursos naturais;
- Desenvolvimento e Sustentabilidade;
- Inovação tecnológica;
- Educação e Ética.

Observa-se que, os eixos mencionados serão trabalhados de forma conjunta, ou seja, contribuindo para a formação integral do acadêmico. Respeitando e acompanhando a dinâmica da vida real nas relações de ciência, economia, política, educação e tecnologia. Essa discussão será realizada por meio de debates, atividades extensionista, semana acadêmica do curso e outras situações oportunas e pertinentes.

5.3. ESTRATÉGIAS PARA INTEGRAÇÃO DAS DIFERENTES COMPONENTES CURRICULARES

O Colegiado do Curso de Relações Econômicas com ênfase em Relações Econômicas Internacionais promoverá as seguintes ações para assegurar a integração curricular:

1. Realização de seminários integradores entre os docentes antes do início do ano letivo, com a finalidade de apresentar planejamentos anuais, identificar sinergias e alinhar temáticas comuns entre disciplinas do mesmo semestre e dos diferentes eixos formativos (estruturante, interdisciplinar, profissional e complementar).

2. Organização de encontros bimensais entre docentes de cada semestre para monitoramento da aprendizagem dos estudantes, identificando dificuldades e estabelecendo estratégias para superação de tais obstáculos.

3. Elaboração e análise conjunta, por docentes e estudantes, das avaliações do curso, visando promover reflexões sobre o andamento das atividades acadêmicas e ajustes necessários nos componentes curriculares e sua articulação.

4. Promoção de seminários integradores entre docentes e estudantes, destinados à discussão dos desafios enfrentados no curso e à construção coletiva de soluções, fortalecendo o diálogo e a participação ativa da comunidade acadêmica.

Tais medidas visam garantir a coerência e a qualidade do processo formativo, conforme diretrizes pedagógicas vigentes e necessidades específicas da área de Relações Econômicas Internacionais..

5.4. PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

O profissional formado em Relações Internacionais é absorvido pelo mercado de trabalho nas mais diversas áreas, as quais se situam no setor público, no setor empresarial privado, ou na própria atividade de ensino e pesquisa

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 74

desenvolvida por instituição pública ou privada. Em cada momento do tempo, no entanto, o peso de cada um desses setores se altera, acompanhando as transformações experimentadas pelo país e por sua economia.

Seja como for, é sempre muito grande a variedade de áreas nas quais o internacionalista pode trabalhar. Em função disso, sua formação deve fornecer, antes de tudo, a necessária capacidade de abstração e análise, para que ele possa se mover com tranquilidade em todas elas, para que tenha capacidade de aprender rapidamente os mais variados assuntos e para que disponha ainda da necessária habilidade para compreender e analisar, a cada momento, um ambiente econômico em constante mutação e globalizado.

Particularmente, ele deve ser capaz de acompanhar e entender o sentido do andamento da economia e política do país e do mundo, percepção que lhe será sempre necessária para enfrentar adequadamente os problemas específicos com os quais se defrontam.

Para tanto, além do domínio do instrumental analítico, esse profissional deve possuir também um substantivo conhecimento da realidade econômica do país ou região em que estiver inserido, bem como de sua trajetória passada e recente. Finalmente, é preciso que ele adquira a necessária sensibilidade para entender o mecanismo econômico como parte de um todo maior, socialmente constituído, globalizado, o que lhe permitirá perceber os limites do saber que opera e de sua aplicabilidade em cada situação, exercer o necessário espírito crítico e atuar eticamente, visando à melhoria econômica e social do local.

Desse modo, de acordo com as Diretrizes Curriculares, a presente proposta de curso de Graduação em Relações Internacionais da UFMS pretende formar Bacharel com sólida formação teórica, conceitual, histórica, quantitativa, metodológica e instrumental, além de visão crítica, mas preocupado com as questões sociais no contexto globalizado. Portanto, deverá estar preparado para utilizar, com proveito, os modelos qualitativos e quantitativos que a ciência oferece para interpretação da realidade, de forma a atuar com competência nas diversas áreas do conhecimento. Assim deseja-se:

I - Capacidade de compreensão de questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social, orientada por uma formação geral, humanística e ética;

II - Capacidade de solução de problemas numa realidade diversificada e em transformação;

III - Capacidade de utilização de novas tecnologias de pesquisa e comunicação;

IV - Habilidades interpessoais (consciência social, responsabilidade social e empatia);

V - Capacidade de planejar, propor, executar e avaliar ações de promoção do desenvolvimento na escala local, a partir da coerente integração entre teoria e prática;

VI - Capacidade de planejar e executar estrategicamente a internacionalização das organizações de diferentes tipos;

VII - Domínio na elaboração, avaliação e aplicação de instrumentos normativos internacionais;

VIII - Utilização dos métodos quantitativos e qualitativos para análise de fenômenos históricos e contemporâneos de política internacional;

IX - Raciocínio lógico e expressão adequada de ideias complexas;

X - Utilização adequada de teorias e conceitos próprios do campo de Relações Internacionais e seu uso na análise de situações concretas;

XI - Postura crítica com relação a argumentos, evidências, discursos e interpretações, com relação tanto a eventos e processos internacionais, quanto a abordagens, teorias e perspectivas em Relações Internacionais;

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 75

XII - Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa;

XIII - Capacidade de compreensão em língua estrangeira, em especial em língua inglesa;

XIV - Capacidade de pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários para atuação na esfera internacional;

XV - Capacidade de tomada de decisões; planejamento, condução, análise e avaliação de negociações e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação;

XVI - Capacidade de formular, negociar e executar projetos de cooperação internacional

5.5. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Oferecer na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, o Curso de Relações Internacionais, com ênfase a relação econômicas internacionais, visando desenvolver pensamento crítico acerca das relações internacionais, em especial as demandas voltadas a relação comercial, empresa privada e pública, e de segurança internacional e defesa. A ênfase em relações econômicas internacionais leva em conta aspectos regional de Mato Grosso do Sul e na oportunidade de integrar com os países vizinhos por meio da Rota de Integração Bioceânica.

Objetivos Específicos:

A) Ter pensamento crítico sobre a realidade econômica e política internacional e a compreender questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia;

b) Compreender as mudanças relacionadas à globalização e a forma de interação dos países, buscando sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações emergentes na sociedade politicamente organizada;

c) Ser capaz de interagir e opinar diante das transformações políticas e socioeconômicas contextualizadas na sociedade brasileira e mundial;

d) Ter sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativo e teórico-prática;

e) Possuir visão histórica do pensamento em relações internacionais aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial;

f) Ser capaz de exercer a cidadania, estando capacitados a cuidar do meio ambiente local, regional e global, em busca do equilíbrio do meio.

g) Ter a capacidade de agir em defesa da dignidade humana em busca da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades.

5.6. METODOLOGIAS DE ENSINO

A estrutura curricular do Curso de Relações Internacionais tem como foco o estudo macro e micro do contexto socioeconômico, jurídico e político global, visando um melhor entendimento da realidade. A formação acadêmica compreende disciplinas dos eixos de formação estruturante, de formação interdisciplinar, de formação voltado à atividade profissional, e de formação complementar, além de estudos teórico-práticos com desenvolvimento de Trabalho de Conclusão de Curso (monografia), Atividades Complementares, Extensionistas e Orientadas.

Os acadêmicos são estimulados à formação de um pensamento crítico no contexto político-econômico, jurídico e social. Por isso, a ênfase em assuntos globais, políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e as novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho, promovendo postura isenta de qualquer tipo de discriminação, e comprometimento com a responsabilidade social e o desenvolvimento sustentável.

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 76

Desta forma o emprego de metodologias para projetar soluções, para tomar decisões e, para desenvolver processos de melhoria contínua, favorecem as competências a serem desenvolvidas em graus de profundidade e complexidade crescentes ao longo do percurso formativo, de modo que os alunos busquem, integrem, criem e prosperem com participação colaborativa e mais efetiva.

A formação do acadêmico do Curso de Relações Internacionais será orientada por um conjunto de normas e procedimentos que definem um modelo de sistema de ensino baseado no Regimento Geral da UFMS e no Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFMS.

Serão utilizadas metodologias que promovam de forma facilitada o processo ensino-aprendizagem, embora o Curso seja ministrado de forma semi presencial (presencial combinado a modalidade de ensino à distância), conta com o suporte de apoio de tecnologias da informação e comunicação (TICs), atendendo as exigências da Resolução no 61/2018-CD, Capítulo II que trata do uso dos recursos e serviços de tecnologia de informação e comunicação, sem desprezar exposições de conteúdo.

O uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFMS, com o intuito de compartilhar materiais pedagógicos, promover a discussão de temas e aplicar atividades aos acadêmicos. Os docentes do Curso passarão por capacitação para compreenderem melhor o uso das ferramentas do AVA a fim de otimizar o uso deste recurso pedagógico.

As atividades desenvolvidas e propostas pelos docentes devem contemplar as particularidades dos estudantes, principalmente daqueles com necessidade de atendimento especial e/ou diferenciado, e devem promover a autonomia de aprendizado do discente, a interdisciplinaridade e flexibilidade curricular, a articulação teoria-prática e a integração ensino-pesquisa.

O raciocínio lógico, o planejamento, o trabalho em grupo, a criatividade, a reflexão, a avaliação crítica, a capacidade de investigação científica e a capacidade de expressão oral e escrita são habilidades incentivadas durante o Curso. Diversas metodologias de ensino, atividades e recursos são utilizadas (de forma isolada ou em conjunto), de acordo com as aptidões a serem desenvolvidas nos acadêmicos, objetivando estabelecer um ambiente propício à aprendizagem.

As seguintes metodologias de ensino poderão ser utilizadas:

- Aulas expositivas (apoiadas por equipamentos audiovisuais); Aulas com atividades individuais ou em grupo;
- Estudos com questionários ou listas de exercícios;
- Aulas práticas em laboratórios de informática;
- Projetos individuais ou em grupo;
- Estudos dirigidos individuais ou em grupo;
- Apresentação de seminários pelos acadêmicos;
- Grupos de discussão e debates;
- Estudos de caso;
- Leitura de artigos técnicos e científicos;
- Uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem para leitura de

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 77

textos, discussões e realização de atividades;

- Elaboração de textos, relatórios, monografias e artigos científicos;
- Atendimento extraclasse pelos professores;
- Atendimento extraclasse por monitores de ensino;
- Realização de pesquisa bibliográfica (em livros e artigos de conferências e periódicos) na biblioteca da instituição e em recursos disponíveis através da Internet (como o Portal CAPES);
- Utilização de ambientes virtuais de aprendizagem e outras ferramentas;
- Visitas técnicas;
- Realização de Atividades Complementares;
- Participação em monitorias de ensino (com o acadêmicos atuando como agente difusor do conhecimento);
- Participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, sob orientação de docentes do Curso;
- Participação em programas de Iniciação Científica;
- Participação em eventos técnicos e/ou científicos (como palestras, seminários, jornadas, minicursos, encontros, fórum, congressos, entre outros);
- Participação em programas de mobilidade acadêmica nacional e internacional;
- Participação na organização de eventos técnicos e/ou científicos locais;
- Participação em cursos de línguas estrangeiras (oferecidos pela UFMS);
- Participação em eventos culturais;
- Participação em atividades de extensão de caráter social e comunitário.

Serão usadas metodologias para contemplar os alunos com necessidade de atendimento especial, com dificuldade de aprendizado, transtorno do espectro autista ou superdotado, sendo que a metodologia dependerá do tipo de necessidade especial.

Assim, serão considerados os princípios do Atendimento Educacional Especializado (AEE), que visa oferecer meios para que os grupos citados (pessoas com deficiências, altas habilidades e TEA) possam ter subsídios que garantam mais que o acesso, mas a permanência e o sucesso na formação do Ensino Superior.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 78

Essas ações ocorrerão em parceria com a Secretaria de Acessibilidade, Desenvolvimento Inclusivo e Suporte Estudantil (Sedise/Didest/Proaes) e os professores do Curso.

Seguindo a prerrogativa do Decreto nº 12.456/2025, da Portaria MEC nº 378/2025 e nº 506/2025, que estabelecem as diretrizes e procedimentos sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância (EaD) em cursos de graduação presenciais, os componentes curriculares do Curso poderão ter carga horária parcial ou total na modalidade a distância, observado o limite de CH previsto no Decreto nº 12.456/2025 e demais normativas institucionais, mantendo no mínimo 70% da carga horária em atividades presenciais e no máximo 30% em EaD.

As componentes curriculares serão ministradas por profissionais capacitados, com formação específica, com material didático validado, com metodologias inovadoras e uso integrado de tecnologias digitais. O plano de ensino deverá prever a distribuição clara da carga horária entre atividades presenciais, síncronas mediadas e assíncronas, bem como as metodologias, objetivos, materiais, formas de mediação/tutoria e critérios de avaliação.

As atividades síncronas mediadas observarão a definição legal: grupos de até 70 estudantes por docente ou mediador pedagógico, com controle de frequência. As unidades curriculares com oferta parcial ou total em EaD terão duração mínima de 10 semanas e incluirão pelo menos uma avaliação de aprendizagem presencial. As avaliações presenciais e as provas optativas não integram o cômputo da carga presencial do curso.

A oferta EaD será conduzida por docentes devidamente credenciados e capacitados pela UFMS e com material didático validado pela Equipe Multidisciplinar de Validação de Material Didático. A mediação pedagógica poderá contar, além do docente ministrante, com mediadores pedagógicos com formação adequada, preferencialmente em nível de pós-graduação e apoio de tutores para tarefas administrativas, sem funções de mediação pedagógica. A composição das equipes será compatível com o número de estudantes e com os critérios de avaliação externa.

O desenvolvimento das atividades ocorrerá prioritariamente no Ambiente Virtual de Aprendizagem da UFMS (AVA UFMS) e em ferramentas institucionais acessíveis, que centralizam conteúdos, atividades, interações e registros acadêmicos, assegurando acessibilidade e acompanhamento do percurso formativo.

Os conteúdos programáticos previstos na ementa são organizados no AVA UFMS, com materiais didáticos digitais, atividades a distância, síncronas e assíncronas, que visam o atendimento dos objetivos de aprendizagem previstos no plano de ensino. E a avaliação da aprendizagem considerará a natureza das atividades presenciais e a distância, adotará instrumentos coerentes com os objetivos da disciplina e identificação segura do estudante nas avaliações presenciais, em conformidade com as normas institucionais e o novo marco regulatório.

A UFMS, por meio da Agead e das instâncias acadêmicas, manterá processos de capacitação docente, credenciamento específico para EaD e monitoramento contínuo do AVA e da atuação de mediação, visando aperfeiçoamento permanente das ofertas

5.7. AVALIAÇÃO

Do ponto de vista epistemológico, a avaliação no Curso de Relações Internacionais é compreendida como importante momento de aprendizagem que ocorre de forma contínua em todo o processo permitindo ao acadêmico e ao docente reconstruir o percurso ao longo da formação. Estruturado a partir das premissas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFMS, os processos avaliativos atendem a normatização específica da UFMS e são desenvolvidos para

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 79

acompanhamento do desempenho acadêmico e, ao mesmo tempo, subsidiam decisões relacionadas às estratégias do Curso e seus caminhos. Ainda que as normativas estabeleçam critérios gerais para avaliação, ela também é flexível e permite aos professores realizar o processo de avaliação a partir de três formas que se complementam epistemologicamente, são elas: diagnóstica, formativa e somativa.

A avaliação diagnóstica permite aos professores compreender o perfil dos estudantes permitindo orientar a prática pedagógica no Curso. Essa avaliação ocorre a partir da coleta de dados sobre o perfil dos estudantes em termos de questões socioeconômicas, de acesso à tecnologia, de conhecimentos gerais e de informática necessários à realização do Curso. Tais informações são coletadas a partir de instrumentos que são apresentados aos estudantes já no momento da seleção, como o questionário socioeconômico.

Entretanto, outras formas de realização de avaliação diagnóstica são utilizadas pelos professores na interação a partir do início das aulas. Destaca-se ainda que a Coordenação do Curso realiza reuniões periódicas com os estudantes e professores no sentido de identificar aspectos que facilitem o conhecimento do perfil dos estudantes.

Outro aspecto relevante é que a Coordenação de Curso tem um esquema específico para atendimento dos acadêmicos, que em muitos casos, permite a coleta de informações importantes sobre o perfil dos estudantes. Ainda sobre a avaliação diagnóstica, é importante frisar o papel da coordenação, do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e das reuniões do Curso, com apoio de todos os professores do Curso e dos representantes dos acadêmicos, nas quais muitos aspectos das dificuldades dos acadêmicos são discutidos, permitindo reflexão e mudanças nas estratégias pedagógicas e, consequentemente, na relação ensino-aprendizagem.

Já a avaliação formativa se dá a partir da observação do desempenho individual dos acadêmicos, buscando compreender quais dificuldades se apresentam pelos estudantes para seu processo de aprendizagem, permitindo assim, intervenções pedagógicas individuais. Assim, o estudante será mais capaz de compreender suas dificuldades em termos de seu próprio processo de aprendizagem e da sua capacidade cognitiva. Já o professor será capaz, a partir da avaliação formativa, de reestruturar sua prática pedagógica, encaminhando o processo para um modelo que faça mais sentido para o acadêmico.

Por fim, a avaliação somativa permite, conforme solicitado pelos regulamentos da UFMS, a atribuição de notas/conceitos para o acadêmico, isso de forma a contemplar e integrar as demais formas de avaliação. Tal perspectiva permite que acadêmicos e professores possam atuar no sentido de rever o processo de aprendizagem realizando a autoavaliação de todo o processo.

Destaca-se que no Curso de Relações Internacionais serão realizadas: a) provas multidisciplinares, chamadas de provas integradas (envolvendo aspectos de todas as disciplinas do semestre); b) trabalhos integrados (atividades práticas junto às organizações/empresas/mercado); c) visitas técnicas; d) seminários em grupo e individual; e) realização de plano de negócio; f) prova optativa e atividades diversificadas, como exemplo: discussão de caso, questionário dissertativo ou de múltipla escolha, leituras dirigidas, entre outras.

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional ações de acessibilidade como aquelas que possibilitem a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam transtorno do Espectro Autista, altas habilidades/superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas, mobiliários e ambientes

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 80

externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia. Conforme descrito no item das Metodologias de Ensino, na UFMS as orientações sobre avaliação do público da educação especial estão a cargo da Secretaria de Acessibilidade, Desenvolvimento Inclusivo e Suporte Estudantil (Sedise), vinculada à Diretoria de Inclusão e Desenvolvimento Estudantil (Didest), dentro da Pró- Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaes). Dada a especificidade da educação especial, é realizada uma análise criteriosa para o encaminhamento adequado a partir do suporte da Sedise.

6. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

6.1. ATRIBUIÇÕES DO COLEGIADO DE CURSO

De acordo com o Art. 46, do Estatuto da UFMS, aprovado pela Resolução nº 93, Coun, de 28 de maio de 2021, e pelo Regimento Geral da UFMS (Art. 16, Seção I do Capítulo V) a Coordenação de Curso do Curso de Graduação será exercida em dois níveis:

a) em nível deliberativo, pelo Colegiado de Curso;
b) em nível executivo, pelo Coordenador de Curso.

De acordo com o Art. 14 do Regimento Geral da UFMS, aprovado pela Resolução nº 137, Coun, de 29 de outubro de 2021, compõem o Colegiado de Curso de Graduação: quatro docentes da Carreira do Magistério Superior lotados na Unidade da Administração Setorial de oferta do curso, com mandato de dois anos, permitida uma recondução; e um representante discente matriculado no respectivo curso, indicado pelo Diretório Central dos Estudantes, com mandato de um ano, permitida uma recondução.

Ainda, o Art. 16 do Regimento estabelece que ao Colegiado de Curso de Graduação compete:

I - aprovar os Planos de Ensino das disciplinas da estrutura curricular do Curso;

II – garantir coerência entre as atividades didático-pedagógicas e as acadêmicas com os objetivos e o perfil do profissional definidos no Projeto Pedagógico do Curso;

III – manifestar sobre as alterações do Projeto Pedagógico do Curso;

IV – aprovar as solicitações de aproveitamento de estudos;

V – aprovar o Plano de Estudos dos estudantes;

VI – manifestar sobre a alteração, a suspensão e a extinção do Curso;

VII – propor estratégias para atingir as metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) integrado ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e ao Plano de Desenvolvimento da Unidade (PDU), em relação aos indicadores de desempenho do curso;

VIII - fixar normas em matérias de sua competência; e

IX – resolver, na sua área de competência, os casos não previstos no Art. 16.

6.2. ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com o art. 6º da Resolução nº 537/2019, Cograd, são atribuições são atribuições do Núcleo Docente Estruturante (NDE):

I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II - propor estratégias de integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 81

III - sugerir ações no PPC que contribuam para a melhoria dos índices de desempenho do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Curso de Graduação;

V - atuar no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso, na realização de estudos visando a atualização periódica, a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e na análise da adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e

VI - referendar e assinar Relatório de Adequação de Bibliografia Básica e Complementar que comprove a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo, nas bibliografias básicas e complementares de cada Componente Curricular.

VII – Elaborar a cada 2 anos relatório de acompanhamento do PPC.

6.3. PERFIL DA COORDENAÇÃO DO CURSO

Segundo o art. 50. do Estatuto da UFMS, o Coordenador de Curso de Graduação será um dos professores do Colegiado de Curso, lotado na Unidade da Administração Setorial do Curso, eleito pelos professores que ministram disciplinas no Curso e pelos estudantes, com mandato de dois anos, sendo permitida uma única recondução para o mesmo cargo. O Coordenador de Curso deverá ser portador de título de Mestre ou de Doutor, preferencialmente com formação na área de graduação ou de pós-graduação stricto sensu do Curso. Como sugestão para uma boa gestão, o Coordenador poderá, em seu período de exercício, fazer o Curso de Capacitação para Formação de Coordenadores de Curso ofertado pela Agência de Educação Digital e a Distância (Agead).

A Coordenação de Curso atua como intermediária entre os corpos docente e discente, sendo responsável pela orientação e supervisão das atividades didático-pedagógicas conforme as políticas institucionais. Compete à Coordenação assegurar a coerência do projeto pedagógico do curso, promovendo a atualização curricular e a alocação adequada de docentes para maximizar o aprendizado.

Além disso, coordena o desenvolvimento dos processos acadêmicos, incluindo matrícula, aproveitamento de estudos, estágio supervisionado e avaliação discente. Em conjunto com o Colegiado, emite pareceres e resoluções que regulamentam o ensino de graduação, garantindo a conformidade com as normas da UFMS. A Coordenação também participa das instâncias administrativas que definem diretrizes e estratégias para o aprimoramento contínuo do curso.

6.4. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA

A Coordenação de Curso tem acesso a qualquer tempo aos dados das componentes curriculares, permitindo um amplo acompanhamento do desenvolvimento e rendimento dos estudantes do Curso, por meio dos seguintes relatórios:

- Acadêmicos por situação atual;
- Estudantes que estiveram matriculados no período
- informado;
- Histórico Escolar do estudante em todo o Curso ou no período letivo atual;
- Relação dos estudantes por disciplina;
- Relação dos endereços residenciais, título eleitoral e demais dados cadastrais dos estudantes;
- Relação dos estudantes com respectivo desempenho no Curso

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 82

comparando seu desempenho individual com a média geral do Curso.

É disponibilizado ainda, neste Sistema, um programa específico para verificação da carga horária cumprida pelos estudantes dos Cursos avaliados pelo Enade, com a finalidade de listar os estudantes habilitados, das séries iniciais e da última, conforme a Portaria MEC de cada ano que regulamenta a sua aplicação.

No âmbito das Unidades de Administração Setorial, os Cursos de graduação da UFMS contam com o apoio da Coordenação de Gestão Acadêmica (Coac), que é a unidade responsável pela coordenação das atividades de gestão acadêmica da Unidade da Administração Setorial (UAS). Dentre as competências da Coac estão:

- Assessorar e colaborar com a Direção da UAS no planejamento das atividades de gestão acadêmica de todos os cursos e de assistência estudantil da Unidade;
- Assistir à Direção da UAS no atendimento às demandas acadêmicas relacionadas às atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação;
- Coordenar o processo de organização e integração dos programas das disciplinas dos cursos existentes na UAS;
- Coordenar as atividades de controle escolar e os processos relacionados à matrícula, desligamento, defesa, colação de grau, emissão e registro de diploma, e secretariar cerimônias de colação de grau;
- Orientar os estudantes da unidade quanto às normas e procedimentos da instituição;
- Gerenciar os requerimentos acadêmicos quanto ao recebimento, tramitação e cumprimento de prazos fixados, e a emissão de documentos relacionados, etc.

No âmbito de cada Unidade também há uma Secretaria de Acompanhamento Acadêmico (SEAAC), que é a unidade responsável pela orientação, acompanhamento e execução das atividades de controle escolar e de apoio às atividades de gestão acadêmica nas Unidades da Administração Setorial.

O planejamento pedagógico do Curso, bem como, a distribuição de disciplinas, aprovação dos planos de ensino, entre outros, é realizado pelo Colegiado de Curso. Além disso, o Colegiado de Curso, bem como a coordenação acompanham o desenvolvimento do PPC para que todas as componentes curriculares sejam atendidas

6.5. ATENÇÃO AOS DISCENTES

Para auxiliar o estudante em sua trajetória acadêmica são ofertadas ações, programas e políticas para atender às demandas e necessidades pedagógicas, administrativas e sociais, a saber:

Acolhimento: é realizado o acolhimento e identificação das necessidades dos acadêmicos, bem como orientação, entrevistas, visitas domiciliares (se necessário) e avaliação social dos estudantes para acesso aos auxílios de Assistência Estudantil oferecidos pela UFMS. Adicionalmente, são oferecidos atendimentos psicológicos onde os profissionais da UFMS realizam o acolhimento, a escuta e a orientação. Esses atendimentos oportunizam um espaço aberto à diversidade e à pluralidade de demandas, como uma possibilidade de acolhimento do estudante e de seu sofrimento. Destaca-se o acolhimento realizado na recepção institucional, quando são organizadas programações específicas preparadas por cada unidade, e realizadas ações de boas-vindas com rodas de conversa, ações solidárias, sustentáveis e ações culturais. Têm sido organizadas ilhas temáticas nas quais os estudantes podem, de forma dinâmica e interativa, se informar sobre os diversos setores, serviços e ações oferecidas pela UFMS.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 83

Permanência: ações que viabilizam a igualdade de oportunidades entre todos os estudantes, contribuindo para a melhoria do desempenho acadêmico e reduzindo as taxas de evasão e retenção. Foram criados e são concedidos auxílios financeiros para permanência tais como: Moradia; Creche; Alimentação; Transporte; Auxílio para Participação de Estudantes em Eventos; Programa de Bolsa Permanência (PBP); Bolsa Permanência para estudantes negros; Projeto Milton Santos de Acesso ao Ensino Superior (Promisaes); e Auxílio para Estudantes com Deficiência. Seguindo com o objetivo de permanência e assistência aos estudantes, ressalta-se a reforma do Restaurante Universitário da Cidade Universitária, ampliação do Restaurante Universitário do Câmpus de Três Lagoas e a implementação do Restaurante Universitário do Câmpus de Aquidauana e do Restaurante Universitário do Câmpus do Pantanal.

Acessibilidade: a instituição desenvolve e elabora políticas e promove ações de acessibilidade na UFMS não somente do ponto de vista estrutural, como é garantido no Plano de Acessibilidade, mas também avalia as necessidades educacionais especiais (estudantes com deficiência, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento) e promove a orientação e organização dos Atendimento Educacionais Especializados – AEE.

Monitoria: a UFMS apresenta o Programa Institucional de Monitoria (PIM) como uma Ação de Ensino que visa a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem e aumento da aprovação em disciplinas nos Cursos de Graduação pela articulação entre teoria e prática, envolvendo estudantes e professores em atividades didático-pedagógicas. O PIM regulamenta as normas gerais referentes ao Programa, sendo que contempla as monitorias remunerada e voluntária.

Nivelamento: o nivelamento é contemplado com o acompanhamento psicoeducacional e pedagógico, sempre que identificada tal necessidade. Adicionalmente, o Auxílio Apoio Pedagógico é concedido aos estudantes da UFMS para serem tutores de outros estudantes com dificuldades em acompanhar com qualidade o seu curso de graduação. Acompanhando o estudante-tutor, está a figura do professor que orienta as ações. Essa retroalimentação aumenta a taxa de sucesso da graduação.

Apoio em Saúde: desenvolvimento de ações de atenção à saúde dos estudantes da UFMS, visando à melhoria da qualidade de vida no ambiente universitário, como neste exemplo Saúde Mental e Yoga. Os atendimentos são realizados em forma de encaminhamentos e parcerias com instituições e setores internos e externos à UFMS (Portal Saúde Mental UFMS).

Destaca-se a Secretaria de Assistência Estudantil - SEAE/DIAES/PROAES que é a unidade responsável pelo atendimento, orientação e acompanhamento aos estudantes participantes de programas de assistência estudantil e desenvolvimento de ações de atenção à saúde mental dos estudantes da UFMS. Entre suas competências, destaca-se: executar ações de prevenção e promoção de saúde mental para os estudantes; desenvolver campanhas e palestras de educação em saúde; disponibilizar indicadores relacionados à saúde mental dos estudantes; manter mapeamento de serviços externos, públicos e/ou privados, que possibilitem atendimentos e encaminhamentos específicos em saúde mental; atender às demandas em saúde mental relacionadas à situação de vulnerabilidade socioeconômica dos estudantes, em articulação com as Ações de Assistência Estudantil.

Apoio Psicopedagógico: os atendimentos são realizados com o acolhimento, a escuta, a orientação e, quando necessário, o encaminhamento de casos mais graves para o acompanhamento específico. É uma ação inovadora cujo tempo e espaço é destinado para a escuta, aberto à diversidade e à pluralidade de demandas, como uma possibilidade de acolhimento do usuário e de seu sofrimento. A instituição apresenta iniciativas dos estudantes na UFMS que formam grupos e

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 84

desejam se encontrar para rodas de conversa e trocas de experiência da vida acadêmica. Utilizando a mesma sistemática de atendimento ao discente, o apoio pedagógico é realizado por técnicos em assuntos educacionais que coordenam as atividades de ensino, planejamento, orientação, supervisionando e avaliando tais atividades, para assegurar a regularidade do desenvolvimento do processo acadêmico.

Intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados: o estágio na UFMS é um ato educativo supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação do estudante para a atividade profissional, de acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a Instrução Normativa MEC Nº 213/2019 e o Regulamento de Estágio dos Cursos de Graduação da UFMS. Nos casos de estágio não-obrigatório remunerado, o mesmo poderá ser considerado Atividade Complementar, desde que previsto no Projeto Pedagógico do Curso. O acompanhamento e a intermediação são promovidos pelas Comissões de Estágios das Unidades e Câmpus.

Auxílios e bolsas: com o objetivo primordial de atender as demandas e necessidades dos estudantes e de dar transparência ao processo de orientação, acompanhamento e avaliação da concessão de bolsas e auxílios, a UFMS, aprovou seu Plano de Governança de Bolsas, Auxílios e Retribuição Pecuniária. Tal ação exitosa estabeleceu a distinção entre auxílios e bolsas que possibilita ao estudante vulnerável, o acúmulo dos benefícios, se selecionado.

Participação em centros acadêmicos ou intercâmbios nacionais e internacionais: a Pró Reitoria de Graduação (Prograd) é a unidade responsável pela administração, orientação, coordenação, supervisão e avaliação das atividades de ensino de graduação da UFMS.

A Prograd promove a participação dos estudantes em programas de Mobilidade Acadêmica, oportunizando a complementação de estudos e enriquecimento da formação acadêmica por meio de componentes curriculares e pela experiência de entrar em contato com ambientes acadêmicos diferentes e com as diversidades regionais do nosso país. Há também a possibilidade de mobilidade internacional, na forma de intercâmbio, que possibilita o aprimoramento da formação acadêmica e humana, por meio da imersão cultural em outro país, oportunizando a troca de experiências acadêmicas que contribuam para o fortalecimento dos conhecimentos técnicos, científicos e profissionais. Programa

Se cuide, te amo!: tem como objetivo cuidar da comunidade universitária, identificando situações que merecem atenção e desenvolvendo ações para fortalecimento da comunidade universitária.

Brinquedoteca: a Brinquedoteca foi projetada e implementada para promover suporte necessário aos estudantes da UFMS que tenham filhos ou que tenham a guarda de crianças de 2 a 10 anos de idade. A ação é de fluxo contínuo.

Alojamento estudantil: objetiva atender às demandas de acomodação de discentes da UFMS de outros Câmpus, preferencialmente, podendo ser utilizado por estudantes de outras instituições, desde que sob a responsabilidade de um professor ou técnico administrativo da UFMS. É exclusivo para alojar públicos que venham participar de eventos, aulas de campo e que estejam no regime de alternância entre tempo-universidade e tempo-comunidade.

Grupo Reflexivo sobre Ansiedade: promovida na modalidade de atendimento psicológico coletivo, o grupo, de maneira geral, busca tematizar e tratar queixas recorrentes e com semelhanças entre as pessoas que procuram por ajuda psicológica. Ainda, os estudantes do Curso, além dos egressos, são estimulados a participarem de eventos acadêmicos e culturais, tanto aqueles promovidos pelos docentes do próprio Curso, quanto aqueles externos à UFMS. Para tanto, os docentes promovem ampla divulgação dessas possibilidades, tanto nos murais, quanto por meio de cartazes, e-mails e redes sociais. Os estudantes e egressos

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 85

também são estimulados a participarem em congressos e simpósios com apresentação de trabalhos, com a orientação dos docentes do Curso, podendo divulgar, assim, suas pesquisas. Os trabalhos dos estudantes são divulgados tanto por meio de cadernos de resumos apresentados em congressos quanto em revistas dirigidas a esse público-alvo.

O Curso mantém uma base de dados sobre informações dos egressos, de forma a acompanhar a atuação destes e avaliar o impacto do Curso na sociedade local e regional. Incentiva-se a participação de egressos nas atividades acadêmico-artísticas realizadas pelo Curso.

7. CURRÍCULO

7.1. MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
EIXO DE FORMAÇÃO ESTRUTURANTE	
Análise de Política Externa	60
Ciência Política	30
Direito Internacional	60
Economia Política Internacional I	60
Economia Política Internacional II	60
História das Relações Internacionais I	60
História das Relações Internacionais II	60
Introdução Às Relações Internacionais	60
Legislação Aduaneira	60
Logística Internacional	60
Negociação Internacional	60
Organismos Internacionais	60
Segurança, Estudos Estratégicos e Defesa	60
Teoria da Integração Econômica	60
Teoria das Relações Internacionais I	60
Teoria das Relações Internacionais II	60
EIXO DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR	
Desenvolvimento Socioeconômico	60
Economia Brasileria Contemporânea	60
Economia Internacional I	60
Economia Internacional II	60
Estatística	60
Geopolítica Internacional	60
Instituições de Direito	60
Introdução Às Ciências Sociais	30

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 86

ANEXO - PPC DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - ESAN
(Resolução nº 1.392-Cograd/UFMS, de 7 de janeiro de 2026.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
EIXO DE FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR	
Introdução à Economia	60
Marketing Internacional	60
Matemática	60
Microeconomia	60
Método e Técnica de Pesquisa em Relações Internacionais	60
Prática Extensionista I	60
Prática Extensionista II	60
Prática Extensionista III	60
Prática Extensionista IV	90
Teoria Macroeconômica I	60
Teoria Macroeconômica II	60
EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	
Estudos Simulados	60
Sistemática do Comércio Exterior	60
COMPONENTES CURRICULARES INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO CIDADÃ	
Empreendedorismo e Inovação	30
Inteligência Artificial: Fundamentos e Práticas	30
Vida, Cidadania e Sustentabilidade	30
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso o estudante deverá cursar, no mínimo, 180 horas em componentes curriculares disciplinares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares disciplinares oferecidas por outros Cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução n° 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Cooperação Internacional	60
Corredores Logísticos	60
Desafios Climáticos, Negócios e Turismo	60
Econometria I	60
Econometria II	60
Economia dos Recursos Naturais	60
Estudo de Libras	51
Prática em Língua Estrangeria -espanhol	60
Prática em Língua Estrangeria -inglês	60
Territórios Transfronteiriços	60
Tópico em Estratégia e Defesa	60
Tópico em Governança Global	60
Tópico em Negociação Internacional	60
Tópico em Relações Internacionais I	60
Tópico em Relações Internacionais II	60

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 87

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	CH
COMPLEMENTARES OPTATIVAS	
Para integralizar o Curso o estudante deverá cursar, no mínimo, 180 horas em componentes curriculares disciplinares optativas do rol abaixo ou em componentes curriculares disciplinares oferecidas por outros Cursos da UFMS (Art. 34 da Resolução n° 430, COGRAD/UFMS, de 16 de dezembro de 2021).	
Tópico em Relações Internacionais III	60
Tópico em Relações Internacionais IV	60
Tópicos em Política Externa	60

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	CH
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	130
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	279
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	60
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	200

Para integralização do Curso, o estudante deverá cursar, no mínimo, dez por cento da carga horária total do Curso em atividades de extensão, de forma articulada com o ensino, em componentes curriculares disciplinares e/ou não disciplinares, definidos na oferta por período letivo e registrado a cada oferta.
As Componentes Curriculares Disciplinares do Curso poderão ser cumpridas total ou parcialmente na modalidade a distância definidas na oferta, observando o percentual máximo definido nas normativas vigentes.

COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES	Definições Específicas
(ACS-ND) Atividades Complementares (OBR)	A Tabela de Pontuação das Atividades Complementares poderá ser consultada em RESOLUÇÃO Nº 830-COGRAD/UFMS, DE 1º DE MARÇO DE 2023
(AEX-ND) Atividades de Extensão (OPT)	
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino (OPT)	
(Enade) Exame Nacional de Desempenho (OBR)	
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso (OBR)	

7.2. QUADRO DE SEMESTRALIZAÇÃO

ANO DE IMPLANTAÇÃO: A partir de 2026-1

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 88

ANEXO - PPC DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - ESAN
(Resolução nº 1.392-Cograd/UFMS, de 7 de janeiro de 2026.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
1º Semestre						
Ciência Política	30					30
História das Relações Internacionais I	60					60
Introdução à Economia	60					60
Introdução Às Ciências Sociais	30					30
Introdução Às Relações Internacionais	60					60
Matemática	60					60
SUBTOTAL	300	0	0	0	0	300
2º Semestre						
Economia Política Internacional I	60					60
Estatística	60					60
História das Relações Internacionais II	60					60
Instituições de Direito	60					60
Microeconomia	60					60
SUBTOTAL	300	0	0	0	0	300
3º Semestre						
Direito Internacional	60					60
Economia Política Internacional II	60					60
Organismos Internacionais	60					60
Prática Extensionista I	60					60
Teoria das Relações Internacionais I	60					60
Teoria Macroeconômica I	60					60
SUBTOTAL	360	0	0	0	0	360
4º Semestre						
Economia Internacional I	60					60
Negociação Internacional	60					60
Prática Extensionista II	60					60
Teoria das Relações Internacionais II	60					60
Teoria Macroeconômica II	60					60
SUBTOTAL	300	0	0	0	0	300
5º Semestre						
Análise de Política Externa	60					60
Economia Internacional II	60					60
Geopolítica Internacional	60					60

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 89

ANEXO - PPC DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - ESAN
(Resolução nº 1.392-Cograd/UFMS, de 7 de janeiro de 2026.)

COMPONENTES CURRICULARES/DISCIPLINAS	ATP-D	AES-D	APC-D	ACO-D	OAE-D	CH Total
5º Semestre						
Prática Extensionista III	60					60
Sistemática do Comércio Exterior	60					60
SUBTOTAL	300	0	0	0	0	300
6º Semestre						
Logística Internacional	60					60
Marketing Internacional	60					60
Método e Técnica de Pesquisa em Relações Internacionais	60					60
Prática Extensionista IV	90					90
Segurança, Estudos Estratégicos e Defesa	60					60
Teoria da Integração Econômica	60					60
SUBTOTAL	390	0	0	0	0	390
7º Semestre						
Desenvolvimento Socioeconômico	60					60
Economia Brasileria Contemporânea	60					60
Estudos Simulados	60					60
Legislação Aduaneira	60					60
SUBTOTAL	240	0	0	0	0	240
COMPLEMENTARES OPTATIVAS						
Disciplinas Complementares Optativas (Carga Horária Mínima)						180
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	180
COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES						
(Acs-nd) Atividades Complementares						130
(Tcc-nd) Trabalho de Conclusão de Curso						200
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	330
NÚCLEO DE FORMAÇÃO CIDADÃ						
Disciplinas de Núcleo de Formação Cidadã (Carga Horária Mínima)						90
SUBTOTAL	0	0	0	0	0	90
TOTAL	2190	0	0	0	0	2790

LEGENDA:

- Carga horária em hora-aula de 60 minutos (CH)

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 90

- Carga horária das Atividades Teórico-Práticas (ATP-D)
- Carga horária das Atividades Experimentais (AES-D)
- Carga horária das Atividades de Prática como Componentes Curricular (APC-D)
- Carga horária das Atividades de Campo (ACO-D)
- Carga horária das Outras Atividades de Ensino (OAE-D)

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES DISCIPLINARES

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
1º Semestre	
Ciência Política	
História das Relações Internacionais I	
Introdução à Economia	
Introdução Às Ciências Sociais	
Introdução Às Relações Internacionais	
Matemática	
2º Semestre	
Economia Política Internacional I	
Estatística	
História das Relações Internacionais II	História das Relações Internacionais I
Instituições de Direito	
Microeconomia	
3º Semestre	
Direito Internacional	
Economia Política Internacional II	Economia Política Internacional I
Organismos Internacionais	
Prática Extensionista I	
Teoria das Relações Internacionais I	
Teoria Macroeconômica I	
4º Semestre	
Economia Internacional I	Microeconomia
Negociação Internacional	
Prática Extensionista II	
Teoria das Relações Internacionais II	Teoria das Relações Internacionais I
Teoria Macroeconômica II	
5º Semestre	
Análise de Política Externa	
Economia Internacional II	Teoria Macroeconômica II

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 91

ANEXO - PPC DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - ESAN
(Resolução nº 1.392-Cograd/UFMS, de 7 de janeiro de 2026.)

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
5º Semestre	
Geopolítica Internacional	
Prática Extensionista III	
Sistemática do Comércio Exterior	Economia Internacional I
6º Semestre	
Logística Internacional	
Marketing Internacional	
Método e Técnica de Pesquisa em Relações Internacionais	
Prática Extensionista IV	
Segurança, Estudos Estratégicos e Defesa	
Teoria da Integração Econômica	
7º Semestre	
Desenvolvimento Socioeconômico	
Economia Brasileria Contemporânea	
Estudos Simulados	Análise de Política Externa
Legislação Aduaneira	
Optativas	
Cooperação Internacional	
Corredores Logísticos	
Desafios Climáticos, Negócios e Turismo	
Econometria I	
Econometria II	
Economia dos Recursos Naturais	
Estudo de Libras	
Prática em Língua Estrangeria -espanhol	
Prática em Língua Estrangeria -inglês	
Territórios Transfronteiriços	
Tópico em Estratégia e Defesa	
Tópico em Governança Global	
Tópico em Negociação Internacional	
Tópico em Relações Internacionais I	
Tópico em Relações Internacionais II	
Tópico em Relações Internacionais III	
Tópico em Relações Internacionais IV	
Tópicos em Política Externa	

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 92

DISCIPLINAS	PRÉ-REQUISITOS
Núcleo de Formação Cidadã	
Empreendedorismo e Inovação	
Inteligência Artificial: Fundamentos e Práticas	
Vida, Cidadania e Sustentabilidade	

PRÉ-REQUISITOS DAS COMPONENTES CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CCNDs	DISCIPLINAS	Porcentagem
(ACS-ND) Atividades Complementares		
(AEX-ND) Atividades de Extensão		
(AOE-ND) Atividades Orientadas de Ensino		
(TCC-ND) Trabalho de Conclusão de Curso		75%

LEGENDA:

• Percentual de CH (em relação a CH total do Curso) que o estudante deve ter cursado para realizar a componente

7.3. TABELA DE EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

Por ser um curso novo não há tabela de equivalência.

7.4. LOTAÇÃO DAS DISCIPLINAS NAS UNIDADES DA ADMINISTRAÇÃO SETORIAL

As disciplinas do curso de Relações Internacionais estão lotadas no Escola de Administração e Negócios, exceto:

DISCIPLINA	UNIDADE
Empreendedorismo e Inovação	Disciplinas sem Lotação
Estudo de Libras	Agência de Educação Digital e a Distância
Inteligência Artificial: Fundamentos e Práticas	Disciplinas sem Lotação
Matemática	Instituto de Matemática
Vida, Cidadania e Sustentabilidade	Disciplinas sem Lotação

7.5. EMENTÁRIO

7.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 93

- ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA: Análise de Política Externa (APE): definição, evolução histórica, principais abordagens e paradigmas (teoria dos jogos, estudos de processo decisório, modelos cognitivos e burocráticos). Atores e estruturas: teoria e prática da atuação de Estado, Itamaraty, Presidência, Congresso, burocracia, sociedade civil e mídia na formulação da política externa. Processo decisório: etapas de agenda, formulação, implementação; trade-offs e arenas decisórias; obstáculos psicológicos, organizacionais, institucionais e sistêmicos. Desafios ao processo decisório: racionalidade limitada, cultura organizacional, percepções e vieses. Continuidade e mudança: evolução histórica da política externa; análise de tendências, inovações e rupturas estruturais. Bibliografia Básica: Hudson, Valerie M. Foreign Policy Analysis: Classic And Contemporary Theory. 2. Ed. Lanham: Rowman & Littlefield, 2014. Cervo, Amado Luiz. **História da Política Exterior do Brasil.** São Paulo, Sp: Atica, 1992. 432 P. (Fundamentos ; 81). Isbn 85-08-04040-7. Pinheiro, Letícia Abreu. **Política Externa Brasileira.** Rio de Janeiro Zahar 2004 1 Recurso Online Isbn 9788537804858. Bibliografia Complementar: Spektor, Matias. 18 Dias: Quando Lula e Fhc Se Uniram para Conquistar o Apoio de Bush. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014. Hermann, Charles F. Changing Course: When Governments Choose To Redirect Foreign Policy. International Studies Quarterly, V. 34, N. 1, P. 3–21, 1990 Casarões, Guilherme. Ideias e Política Externa: a Construção da Política Externa Brasileira nos Governos Fhc e Lula. São Paulo: Unesp, 2012.Rodrigues, Gilberto. Política Externa e Atores Subnacionais: o Caso das Relações Internacionais de São Paulo. São Paulo: Annablume, 2004.

- CIÊNCIA POLÍTICA: Conceitos fundamentais da Ciência Política, abordando temas como política, poder, autoridade, legitimidade e o Estado moderno. Estuda as formas de governo, regimes e instituições políticas, além do sistema político e da democracia brasileira pós-1988. Bibliografia Básica: Weber, Max. **Ciência e Política:** Duas Vocações. 4. Ed. São Paulo, Sp: Cultrix, 1968. 124 P. Duverger, Maurice. **Ciência Política:** Teoria e Método. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Zahar, 1981. 437 P. (Biblioteca de Ciências Sociais). Weffort, Francisco C. (Org.). **os Clássicos da Política:** Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, "O Federalista" : Volume 1. 4. Ed. São Paulo, Sp: Ática, 1993. 287 P. (Série Fundamentos; 62). Isbn 850803542X. Sartori, Giovanni. **a Politica.** Brasília, Df: Ed. Unb, 1979. 257 P. (Pensamento Político (Ed. Unb) 36).Avelar, L. e Cintra, A. O. (Orgs.). Sistema Político Brasileiro: Uma Introdução. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-adenauer-stiftung; São Paulo: Fundação Unesp Ed., 2007. Bibliografia Complementar: Abnt Abnt Bobbio, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade:** para Uma Teoria Geral da Política. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1990. 173 P. (Coleção Pensamento Crítico, 69). Lasswell, Harold D. **Política:** Quem Ganha o Que, Quando, Como. Brasília, Df: Ed. Unb, 1984. 172 P. (Pensamento Político, 64).Bobbio, Norberto. **a Teoria das Formas de Governo.** 6. Ed. Brasília, Df: Ed. Unb, 1992. 179 P. Isbn 8523001913.

- COOPERAÇÃO INTERNACIONAL: Estudo dos conceitos, teorias e práticas da cooperação internacional no sistema global contemporâneo. Análise das modalidades de cooperação (governamental, técnica, científica, financeira e cultural) e dos principais atores estatais e não estatais envolvidos. Contexto histórico e evolução da cooperação internacional desde o pós-Segunda Guerra Mundial, com ênfase no multilateralismo e desenvolvimento sustentável. Discussão sobre os impactos, desafios e perspectivas da cooperação econômica, social e política entre países, com foco na governança global, parcerias internacionais e ações conjuntas para soluções globais. Bibliografia Básica: Cervo, Amado Luiz; Bueno, Clodoaldo. Cooperação Internacional para o Desenvolvimento: Conceitos e Práticas. Brasília:

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 94

Editora Unb, 2005. Leite, Irene Cristina. Cooperação Sul-sul: Conceito, História e Marcos Interpretativos. Rio de Janeiro: Iesp/Uerj, 2012.Brown, Stephen; Atherstone, Andrew. Multilateral Cooperation In International Relations. London: Palgrave Macmillan, 2018. Bibliografia Complementar: Puente, C. A. a Cooperação Técnica Horizontal Brasileira Como Instrumento da Política Externa: a Evolução da Cooperação Técnica com Países em Desenvolvimento – Ctpd – no Período de 1995-2005. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, Funag, 2010. Saraiva, Maria. as Estratégias de Cooperação Internacional no Brasil: Abordagens Políticas e Econômicas. São Paulo: Contexto, 2015.Faure, Anne; Lennox, Barbara (Orgs.). International Development Cooperation: Theory And Practice. Cambridge: Cambridge University Press, 2019.

- CORREDORES LOGÍSTICOS: Conceitos avançados de corredores logísticos: tipologias multimodais, integração de redes regionais e seu papel na competitividade do comércio exterior brasileiro e global. Gestão estratégica de infraestrutura dedicada (portos secos, ferrovias e hidrovias conectadas), com tecnologias emergentes como IA para otimização dinâmica de fluxos, blockchain para rastreabilidade e automação aduaneira integrada. Análise de políticas públicas para desenvolvimento de corredores (ex.: Arco Norte, Corredor Bioceânico), impactos socioeconômicos regionais, inovação empreendedora em logística sustentável e mitigação de riscos ambientais. Exploração de casos internacionais (Nova Rota da Seda, Corredores Africanos) e simulações práticas para planejamento de novos corredores, complementando operações logísticas gerais com foco em conectividade territorial e resiliência climática. Bibliografia Básica: Ballou, R. H. Business Logistics/Supply Chain Management. 5. Ed. Upper Saddle River: Pearson Prentice Hall, 2007. Bowersox, D. J.; Closs, D. J.; Cooper, M. B. Supply Chain Logistics Management. 5. Ed. New York: Mcgraw-hill Education, 2020Chopra, S.; Meindl, P. Supply Chain Management: Strategy, Planning, And Operation. 7. Ed. Pearson, 2019. Bibliografia Complementar: Melo, M. T.; Nickel, S.; Gama, F. S. Corredores Logísticos no Brasil: Planejamento e Gestão. Revista de Administração de Empresas, V. 58, N. 3, P. 45-62, 2018. Doi: 10.1590/S0034-759020180303. Rushton, A.; Croucher, P.; Baker, P. The Handbook Of Logistics And Distribution Management. 6. Ed. London: Kogan Page, 2022.Priem, R. L.; Wenzel, M.; Spulber, D. F. The Handbook Of The Economics And Management Of Logistics. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2015.

- DESAFIOS CLIMÁTICOS, NEGÓCIOS E TURISMO: Relação Homem-Natureza; Mudanças Climáticas, Justiça e Ética Ambiental Desafios das mudanças climáticas; Negócios e Destinos Turísticos; Adaptação e Prosperidade em um cenário de crescente preocupação ambiental; Soluções sustentáveis e resilientes; Environment Society and Governance (ESG); Pagamento por Serviços Ambientais; Serviços Ecossistêmicos; Turismo Sustentável na Era da Transformação da Natureza Bibliografia Básica: Wallace-wells, David. a Terra Inabitável : Uma História do Futuro / David Wallace-wells ; Tradução Cássio de Arantes Leite. — 1A Ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2019. Welzer, H. Guerras Climáticas: Porque Mataremos e Seremos Mortos no Século 21. São Paulo: Geração Editorial, 2010Marengo, J. A. Mudanças Climáticas e Eventos Extremos no Brasil. Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável - Fbds, 2007. Bibliografia Complementar: Angelo, C. a Espiral da Morte : Como a Humanidade Alterou a Máquina do Clima / Claudio Angelo — 1A Ed. — São Paulo : com Panhia das Letras, 2016 Gil, J., Marques, N. R., & Andrade, G. N. Agenda Climática e o Turismo no Brasil: Contribuições para Políticas Públicas de Adaptação Frente Às Mudanças Climáticas. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, São Paulo, 17, E-2759, 2023. Mendonça, F. Aquecimento

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 95

Global e suas Manifestações Regionais e Locais. Revista Brasileira de Climatologia, 2007, V.2, P. 71 - 86.

- DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO: Desenvolvimento socioeconômico numa perspectiva histórica, Desenvolvimento socioeconômico numa perspectiva teórica. A Teoria Econômica do Desenvolvimento. Como os países ricos ficaram ricos e por que os países pobres continuam pobres. Desenvolvimento econômico segundo a concepção clássica. Schumpeter e neo-schumpeterianos. Os clássicos do desenvolvimento econômico (Paul Rosenstein Rodan, Ragnar Nurkse, Arthur Lewis, Albert Hirschman, Gunnar Myrdal, Michael Kalecki, Raul Prebisch, Celso Furtado). Etapas do desenvolvimento ou grau de atraso (Rostow e Gerschenkron). Subdesenvolvimento e a abordagem estruturalista-cepalina, neo-estruturalista e teoria da dependência. Dependência e desenvolvimento. Desenvolvimento Econômico e Mudança Institucional: o papel do Estado. Estratégias, experiências de desenvolvimento e o papel do Estado. Padrões estruturais do subdesenvolvimento Ascensão do resto (os desafios ao ocidente de economias com industrialização tardia). Novo Desenvolmentismo e a complexidade econômica. Modelos e estratégias do desenvolvimento econômico. O futuro do sistema que domina o mundo. Bibliografia Básica: Agarwala, A.n. e Singh, S.p. (Orgs.), a Economia do Subdesenvolvimento. Forense, Rj, 1969. Chang, H. Chutando a Escada: a Estratégia de Desenvolvimento em Perspectiva Histórica. Editora da Unesp, 2004 Souza, Nali de Jesus De. **Desenvolvimento Econômico.** 6. Ed. Rev. São Paulo, Sp: Atlas, 2012. 314 P. Isbn 9788522467389. Cardoso, Fernanda. Nove Clássicos do Desenvolvimento Econômico. Jundiai: Editora Paco, 2018Bielschowsky, Ricardo A. **Pensamento Econômico Brasileiro:** o Ciclo Ideológico do Desenvolvimentismo. 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Contraponto, 2007. 480 P. Isbn 85-85910-08-9. Bibliografia Complementar: Amsden, Alice. a Ascensão do Resto. São Paulo: Editora Unesp, 2009. Milanovic, Branko. a Desigualdade no Mundo: Uma Abordagem para Era da Globalização. Portugal, Conjuntura Actual Editora, 2017Piketty, Thomas. o Capital no Século Xxi. Editora Intrínseca Ltda. Rj, 2014.

- DIREITO INTERNACIONAL: Estudo dos princípios, normas e instituições que regem a sociedade internacional contemporânea. Sujeitos de direito internacional. Fontes do direito internacional. Solução pacífica de controvérsias internacionais. Responsabilidade internacional dos Estados e das organizações internacionais. Uso da força no direito internacional. Direito internacional dos direitos humanos. Direito internacional humanitário. Direito internacional ambiental. Direito internacional privado. Bibliografia Básica: Rezek, José Francisco. **Direito Internacional Público:** Curso Elementar. 12. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Saraiva, 2010. Xxii, 429 P. Isbn 9788502078307. Mazzuoli, Valerio de Oliveira. **Curso de Direito Internacional Público.** 12. Rio de Janeiro Forense 2018 1 Recurso Online Isbn 9788530983383. Accioly, Hildebrando. **Manual de Direito Internacional Público.** 24. São Paulo Saraiva 2018 1 Recurso Online Isbn 9788553610099. Bibliografia Complementar: Trindade, Antônio Augusto Cançado. **o Direito Internacional em um Mundo em Transformação:** (Ensaios, 1976-2001). Rio de Janeiro, Rj: Renovar, 2002. Xvi, 1163P. Isbn 8571475873. Shaw, Malcolm N. International Law. Cambridge University Press.2017Brownlie, Ian. **Princípios de Direito Internacional Público.** Lisboa, Pt: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. Xx, 809, [2] P. Isbn 9723107597.

- ECONOMETRIA I: O Modelo Clássico de Regressão Múltipla; Métodos de estimação e suas propriedades; Testes de hipótese. Previsão. Violações às hipóteses do Modelo Clássico; Multicolinearidade, Heterocedasticidade e

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 96

Autocorrelação de resíduos. Formas funcionais e a escolha da especificação. Modelos com variáveis dummy e tendência. O Método das Variáveis Instrumentais. Introdução aos Sistemas de Equações Simultâneas. Introdução aos modelos de escolha (Probit e Logit). Introdução aos modelos com dados em painel. Aplicações em economia, direitos humanos e à educação ambiental. Bibliografia Básica: Gujarati, Damodar N.; Porter, Dawn C. Econometria Básica. 5. Ed. Porto Alegre: Amgh, 2012 Colonescu, Constantin. Principles Of Econometrics With R. 2016. Hill, Carter. **Econometria.** 3. São Paulo Saraiva 2010 1 Recurso Online Isbn 9788502109735. Bibliografia Complementar: Hoffmann, Rodolfo. Análise de Regressão: Uma Introdução a Econometria. Piracicaba: o Autor, 2016. Ed.. 393 P. (Portal de Livros Abertos da Usp). Recurso Online. Disponível Em: Http://Www.livros abertos.sibi.usp.br/Portaldelivrosusp/Catalog/Download/73/64/310-1?inline=1. Acesso em 18 Mai 2022. Kennedy, Peter. **Manual de Econometria.** Rio de Janeiro, Rj: Elsevier: Campus, 2009. 598 P. Isbn 9788535232981. Wooldridge, Jeffrey M. **Introdução à Econometria** Uma Abordagem Moderna. 3. São Paulo Cengage Learning 2018 1 Recurso Online Isbn 9788522126996. Gujarati, Damodar N. **Econometria Básica.** 5. Porto Alegre Amgh 2011 1 Recurso Online Isbn 9788580550511.

- ECONOMETRIA II: Modelos de Séries temporais univariadas: raiz unitária e estacionariedade; modelos de suavização Holt-Winters e ETS; modelos da família SARIMA; X13-ARIMA-SEATS; família ARCH univariada; Método Theta de previsão; estabilidade, acurácia e ajustamento. Combinações de forecasts. Modelos temporais multivariados: VARIMA, VEC, causalidade de Granger, mGARCH. Bibliografia Básica: Greene, William H. Econometric Analysis. 8.Ed. (Global Edition). Harlow: Pearson Education, 2019 Bueno, Rodrigo de Losso da Silveira. **Econometria de Séries Temporais.** 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2018. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788522128259. Gujarati, Damodar N. **Econometria Básica.** 5. Porto Alegre Amgh 2011 1 Recurso Online Isbn 9788580550511. Wooldridge, Jeffrey M. **Introdução à Econometria** Uma Abordagem Moderna. 3. São Paulo Cengage Learning 2018 1 Recurso Online Isbn 9788522126996. Bibliografia Complementar: Ferreira, Pedro Guilherme Costa (Org.). Análise de Séries Temporais em R: Curso Introdutório. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2018. Xiv, 249 P. Isbn 9788535290875. Número de Chamada: 519.55 A532A (Cbi). Heeringa, Steven G.; West, Brady T.; Berglund, Patricia A. Applied Survey Data Analysis. 2017. 2Nd. Ed. Crc Press. Disponível Em: Http://Www.isr.umich.edu/Src/Smp/Asda/. Acesso em 18 Mai 2022. Baltagi, Badi H. Econometric Analysis Of Panel Data. 6. Ed. Cham: Springer Nature Switzerland Ag. 2021.Hyndman, Rob J.; Athanasopoulos, George. Forecasting: Principles And Practice. Otexts, 2020. Disponível Em: Https://Otexts.com/Fpp3/.

- ECONOMIA BRASILERIA CONTEMPORÂNEA: Análise do desenvolvimento econômico brasileiro desde a economia colonial e o período da FEB (Formação Econômica do Brasil). A crise de 1929 e seus impactos na economia nacional. As raízes da crise do início dos anos 1960. Os planos de estabilização: Trienal e PAEG. O milagre econômico. O II PND e o endividamento externo. A crise da dívida externa e a recessão do início dos anos 80. Planos econômicos de estabilização das décadas de 1980 e 1990. Planos econômicos de estabilização: Collor e Real, abertura comercial e financeira dos anos 1990. Processo de desindustrialização. Desequilíbrio e vulnerabilidade externa. A crise fiscal do Estado. O boom das commodities e o milagrinho econômico. A crise de 2008-2009. A economia nos governos Lula, Dilma, Temer e Bolsonaro. Bibliografia Básica: Belluzzo, Luiz C. M.; Coutinho, Renata (Orgs.). Desenvolvimento Capitalista no Brasil – Ensaios sobre a Crise. São Paulo: Brasiliense, 1982. Baer, Werner. **a Economia Brasileira.** 2. Ed.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 97

Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Nobel, 2002. 509 P. Isbn 85-213-1197-4. Arida, Persio *Et Al.* (Org.). **Inflação Zero:** Brasil, Argentina e Israel. 13. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1986. 96 P. (Economia ; 14). Batista Júnior, Paulo Nogueira. **Mito e Realidade na Divida Externa Brasileira.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1983. 225 P. (Estudos Brasileiros (Paz e Terra) V.67).Giambiagi, Fabio. **Economia Brasileira Contemporânea.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2016. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788595154766. Bibliografia Complementar: Carneiro, Ricardo de Medeiros. **Desenvolvimento em Crise:** a Economia Brasileira no Último Quarto do Século Xx. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, Ed. Unicamp, 2002. 423 P. Isbn 85-7139-404-0. Castro, Antonio Barros De; Souza, Francisco Eduardo Pires. **a Economia Brasileira em Marcha Forçada.** 2. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1988. 217 P. (Estudos Brasileiros ; 91). Furtado, Celso. **Formação Econômica do Brasil.** 9. Ed. São Paulo, Sp: Nacional, 1969. 262 P. (Biblioteca Universitária. Série 2. Ciências Sociais; V. 23). Abreu, Marcelo de Paiva. **a Ordem do Progresso.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2014. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788595157408.Gremaud, Amaury Patrick. **Economia Brasileira Contemporânea.** 8. Rio de Janeiro Atlas 2016 1 Recurso Online Isbn 9788597010206.

- ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS: Estudar a importância dos recursos naturais para o desenvolvimento econômico; os principais paradigmas da variável ambiental e o desenvolvimento econômico; externalidades ambientais e economia da poluição, a questão do valor do meio ambiente e da avaliação ambiental; políticas públicas ambientas - teoria e aplicações; indicadores ambientais; mercado verde; mecanismos de desenvolvimento limpo, economia circular. Bibliografia Básica: May, Peter Herman (Org.). **Economia do Meio Ambiente:** Teoria e Prática. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2018. 462 P. Isbn 9788535290066. Reydon, B. P.; Romeiro, A. R.; Leonari, M. L. A. (Orgs.). Economia do Meio Ambiente: Teoria, Políticas e a Gestão de Espaços Regionais. São Paulo: Fecamp, 2002. Margulis, Sergio. **Meio Ambiente:** Aspectos Tecnicos e Economicos. 2. Ed. Brasília, Df: Ipea, 1996. 238 P. Barbieri, José Carlos. **Gestão Ambiental Empresarial** Conceitos, Modelos e Instrumentos. 4. São Paulo Saraiva 2016 1 Recurso Online Isbn 9788547208233. Field, Barry C. **Introdução à Economia do Meio Ambiente.** 6. Porto Alegre Amgh 2014 1 Recurso Online Isbn 9788580553260. Bibliografia Complementar: Motta, Ronaldo Serôa Da. **Economia Ambiental.** Rio de Janeiro, Rj: Fgv, 2017. 225 P. Isbn 9788522505446. Moura, L. A. A. Economia Ambiental: Gestão de Custos e Investimentos. 2ª Edição. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2003. Andrade, R.o.b.; Tachizawa, T.; Carvalho, A.b. Gestão Ambiental – Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento Sustentável. São Paulo: Makron Books, 2002, 232P.Ricklefs, Robert. **a Economia da Natureza.** 7. São Paulo Guanabara Koogan 2016 1 Recurso Online Isbn 9788527729635.

- ECONOMIA INTERNACIONAL I: A importância da economia internacional. Teorias do comércio internacional. Modelo Ricardiano. Fatores específicos. Dotação de fatores, modelo de Heckscher Ohlin. O padrão do comércio. Economia de escala: comércio intra - indústria e indústria nascente. Movimentos internacionais de fatores. Política comercial. Instrumentos de política comercial. Análise do bem-estar. Política comercial estratégica. A política comercial em países em desenvolvimento. Controvérsias da política comercial. Bibliografia Básica: Gonçalves, Reinaldo. **Economia Política Internacional:** Fundamentos Teóricos e as Relações Internacionais do Brasil. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier: Campos, 2005. Xvii, 319 P. Isbn 9788535215113. Gonçalves, Reinaldo *Et Al.* **a Nova Economia Internacional:** Uma Perspectiva Brasileira. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1999. 392 P.Krugman, Paul Robin. **Economia Internacional.** 10. Ed. São Paulo:

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 98

Pearson, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788543004525. Bibliografia Complementar: Krugman, Paul R.; Obstfeld, Maurice. **Economia Internacional:** Teoria e Política. 6. Ed. São Paulo, Sp: Pearson Addison Wesley, 2007. Xvi, 558 P. Isbn 8588639165. Salvatore, Dominick. **Introdução à Economia Internacional.** Rio de Janeiro, Rj: Ltc, 2007. 338 P. Isbn 978-85-216-1547-7. Silva, César Roberto Leite Da; Carvalho, Maria Auxiliadora De. **Economia Internacional.** 5. Ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2017. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788547213763. Maia, Jayme de Mariz. **Economia Internacional e Comércio Exterior.** 16. Ed. São Paulo: Atlas, 2020. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788597023640.Appleyard, Dennis R; Jr., Alfred Field; Cobb, Steven L. **Economia Internacional.** 6. Ed. Porto Alegre: Amgh, 2010. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788563308641.

- ECONOMIA INTERNACIONAL II: Balanço de Pagamentos, Taxas, regimes e mercado de câmbio. Moeda, taxas de juros e taxas de câmbio. Níveis de preço e a taxa de câmbio no longo prazo. Política macroeconômica internacional. Sistema monetário internacional. Política macroeconômica e taxa de câmbio flutuante. Áreas monetárias ótimas. Globalização. Internacionalização de capitais. O mercado global de capitais. Países em desenvolvimento: crescimento, crise e reforma. Bibliografia Básica: Gonçalves, Reinaldo *Et Al.* **a Nova Economia Internacional:** Uma Perspectiva Brasileira. 4. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1999. 392 P. Appleyard, Dennis R; Jr., Alfred Field; Cobb, Steven L. **Economia Internacional.** 6. Ed. Porto Alegre: Amgh, 2010. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788563308641.Krugman, Paul Robin. **Economia Internacional.** 10. Ed. São Paulo: Pearson, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788543004525. Bibliografia Complementar: Carbaugh, Robert J. **Economia Internacional.** São Paulo, Sp: Cengage Learning, 2008. Xix, 587 P. Isbn 8522103283. Krugman, Paul R.; Obstfeld, Maurice. **Economia Internacional:** Teoria e Política. 6. Ed. São Paulo, Sp: Pearson Addison Wesley, 2007. Xvi, 558 P. Isbn 8588639165.Gonçalves, Reinaldo. **Economia Política Internacional.** 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2016. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788595156210.

- ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL I: Fundamentos e evolução da Economia Política Internacional (EPI). Relações entre economia e política no sistema internacional. Principais teorias econômicas clássicas, neoclássicas e contemporâneas aplicadas às relações econômicas globais, com ênfase na dinâmica do comércio internacional, regimes cambiais, mercados financeiros e processos de integração econômica regional. Formação do mercado mundial, a ordem econômica internacional e a influência do poder político e econômico nas relações entre estados e organizações internacionais. Globalização, geopolítica, hegemonia e o papel do Brasil e América Latina no sistema econômico internacional. Bibliografia Básica: Gilpin, Robert. **a Economia Política das Relações Internacionais.** Brasília, Df: Ed. Unb, 2002. 492 P. (Coleção Relações Internacionais). Isbn 9788523006693. Gilpin, Robert. Global Political Economy: Understanding The International Economic Order. 2001 Oatley, Thomas. International Political Economy. Ed. Routledge, 2019. Kindleberger, Charles P. The World Economy And The Great Depression. 1973.Gianini, Reinaldo José *Et Al.* (Coord.). **Sos Ortopedia:** um Manual para Médicos Generalistas. Barueri: Manole, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9788520455777. Bibliografia Complementar: Cohen, Benjamin J. International Political Economy: An Intellectual History. 2008. Gilpin, Robert. **The Political Economy Of International Relations.** Princeton, Nj: Princeton University Press, 1987. Xvi, 449 P. Isbn 0691022623. Keohane, Robert O. **Power And Interdependence.** 2Nd. Ed. Cambridge, Uk: Harper Collins, 1989. 315 P. Isbn 0-673-39891-9. Frieden, Jeffry D. The Origins Of Our Times. 1994Frieden, Jeffry A. **Capitalismo Global, História Econômica e Política do Século Xx.** Rio de Janeiro

13/01/2026
Nº 8713
Pg. 99

Zahar 2008 1 Recurso Online Isbn 9788537803578.

- ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL II: Desenvolvimento histórico e as dinâmicas contemporâneas da economia política global. Evolução econômica mundial desde o pós-Segunda Guerra, enfatizando os processos de colonização, imperialismo, industrialização, globalização, e as relações de poder no sistema mundial. Teoria do sistema-mundo, neogramscianismo, globalização, desigualdades globais, geopolítica, meio ambiente, rivalidades hegemônicas, economia dos dados e os impactos da economia política internacional para o Brasil. Bibliografia Básica: Gill, Stephen. American Hegemony And The Trilateral Commission. Cambridge: Cambridge University Press, 1990. Fiori, José Luís. Formação, Expansão e Limites do Poder Global. Petrópolis: Editora Vozes, 2004. Arrighi, Giovanni. **o Longo Século Xx:** Dinheiro, Poder e as Origens de Nosso Tempo. Rio de Janeiro, Rj: Contraponto; São Paulo: Ed. Unesp, 1996. 393 P. Isbn 85-7139-108-4 (Ed. Unesp). Cox, Robert W. Production, Power And World Order. New York: Columbia University Press, 1987.Wallerstein, Immanuel. Sistema Mundial. São Paulo: Cia das Letras, 2004. Bibliografia Complementar: Kaplan, Robert. a Vingança da Geografia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Santos, Milton. **Economia Espacial:** Críticas e Alternativas. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2011. 204 P. (Coleção Milton Santos ; 3). Isbn 9788531407734. Magalhães, Porto Gonçalves. Globalização: Conflito e Crise. São Paulo: Unesp, 2001. Sassen, Saskia. Território, Autoridade e Direitos no Mundo Globalizado. São Paulo: Edusp, 2007.Robinson, William I. Transnational Conflicts. London: Verso, 2003.

- EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO: Perfil empreendedor. O papel do empreendedor na sociedade. Motivação. Estabelecimento de metas. Ideias e oportunidades. Inovação. Técnicas e Ferramentas de planejamento e validação de negócios inovadores. Modelagem e Startups. Bibliografia Básica: Aidar, Marcelo Marinho. **Empreendedorismo.** 1. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. 1 Recurso Online (60 P.). Isbn 9786555582093. Arantes, Elaine Cristina. **Empreendedorismo e Responsabilidade Social.** 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788582129012. Tajra, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo:** Conceitos e Práticas Inovadoras. 2. Ed. São Paulo: Érica, 2019. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788536531625. Mações, Manuel Alberto Ramos. **Empreendedorismo, Inovação e Mudança Organizacional, V. 3.** 1. Ed. São Paulo: Actual, 2017. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9789896942236.Biagio, Luiz Arnaldo. **Empreendedorismo:** Construindo seu Projeto de Vida. 1. Ed. Barueri: Manole, 2012. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788520448878. Bibliografia Complementar: Marcondes, Luciana Passos; Cavalcanti, Osvaldo Elias Farah, Marly. **Empreendedorismo Estratégico.** 2. Ed. São Paulo: Cengage Learning, 2020. 1 Recurso Online (141 P.). Isbn 9786555582437. Hisrich, Robert D; Sheperd, Dean A; Peters, Michael P. **Empreendedorismo.** 9. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2014. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788580553338.Tajra, Sanmya Feitosa. **Empreendedorismo:** da Ideia à Ação. 1. Ed. São Paulo: Expressa, 2020. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788536533834.

- ESTATÍSTICA: Estatística descritiva (distribuição de frequência, medidas de tendência central, de dispersão, etc.); probabilidade e distribuição de probabilidade; Medidas de tendência central; medidas de dispersão; esperança matemática; distribuição binomial; distribuição normal; teste de hipóteses e intervalos de confiança. Aplicações estatística aos direitos humanos e a educação ambiental. Bibliografia Básica: Larson, Ron; Farber, Elizabeth. **Estatística Aplicada.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Pearson, 2010-2012. 637 P. Isbn 9788576053729. Bussab, Wilton de

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 100

Oliveira; Morettin, Pedro Alberto. **Estatística Básica.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Atual, 1987. [10], 321 P. (Métodos Quantitativos). Isbn 8570567162. Wooldridge, Jeffrey M. **Introdução à Econometria** Uma Abordagem Moderna. 3. São Paulo Cengage Learning 2018 1 Recurso Online Isbn 9788522126996. Vieira, Sonia. **Fundamentos de Estatística.** 6. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 Recurso Online Isbn 9788597019315. Bibliografia Complementar: Hoffmann, Rodolfo. **Estatistica para Economistas.** 2. Ed. Rev. Ampl. São Paulo, Sp: Pioneira, 1991. 426 P. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais). . Spiegel, Murray R.; Schiller, John J.; Srinivasan, R. Alu. Probabilidade e Estatística. 3. Ed. (Coleção Schaum). Porto Alegre: Bookman, 2015 Triola, Mario F. **Introdução à Estatística.** 12. Rio de Janeiro Ltc 2017 1 Recurso Online Isbn 9788521634256. Neto, Alexandre Sartoris. **Estatística e Introdução à Econometria.** 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788502199835.Montgomery, Douglas C; Runger, George C (Null). **Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros.** 6. Rio de Janeiro: Ltc, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788521632542.

- ESTUDO DE LIBRAS: Fundamentos epistemológicos, históricos, políticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras). A pessoa surda e suas singularidades linguísticas. Desenvolvimento cognitivo e linguístico e a aquisição da primeira e segunda língua. Aspectos discursivos e seus impactos na interpretação. O papel do professor e do intérprete de língua de sinais na escola inclusiva. Relações pedagógicas da prática docente em espaços escolares. Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais: noções básicas de fonologia, de morfologia e de sintaxe. Bibliografia Básica: Lodi, Ana Claudia Balieiro; Mélo, Ana Dorziat Barbosa De; Fernandes, Eulalia (Org.). Letramento, Bilinguismo e Educação de Surdos. Porto Alegre: Mediação, 2012. Quadros, Ronice Müller De; Karnopp, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira:** Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Rs: Artmed, 2007. Xi, 221 P. (Biblioteca Artmed, Linguística). Isbn 9788536303086. Lacerda, Cristina Broglia Feitosa De; Santos, Lara Ferreira dos (Org.). Tenho um Aluno Surdo, e Agora? Introdução à Libras e Educação de Surdos. São Carlos: Editora da Ufscar, 2013.Sacks, Oliver. Vendo Vozes: Uma Viagem ao Mundo dos Surdos. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. Bibliografia Complementar: Skliar, C. a Surdez: um Olhar sobre as Diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998. Brasil, Decreto 5.626 de 17 de Dezembro de 2005: Regulamenta a Lei de Libras. Legislação Republicana Brasileira. Brasília, 2005 Gesser. Audrei. Libras que Língua É Essa?. Parábola Editorial: 2009. Quiles, Raquel Elizabeth Saes. **Estudo de Libras.** Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2011. 124 P Isbn 9788576133162.Brasil. Lei 10.436 de 24 de Abril de 2002: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras e Dá Outras Providências. Legislação Republicana Brasileira. Brasília: 2002.

- ESTUDOS SIMULADOS: Prática em conexão com as outras disciplinas. São simulações práticas de organizações internacionais, role play em política externa e laboratórios de decisão internacional, de negociações multilaterais, aproximações de situações reais de negociação, diplomacia, cooperação e conflito, unindo teoria e prática. São estudos simulados de reuniões de organismos internacionais, tais como, OMC, ONU, Conselho de segurança, COP e outros. Também se aplica às "rodadas de negociações e laboratório de crise. Temas transversais, como direitos humanos e educação ambiental, são incorporados para enriquecer as simulações e promover uma visão integrada das dinâmicas globais. Bibliografia Básica: Fisher, Roger; Ury, William; Patton, Bruce. Como Chegar ao Sim: Como Negociar Acordos sem Fazer Concessões. Rio de Janeiro: Sextante, 2018. Amorim, Celso. Conversas com Jovens Diplomatas. São Paulo: Benvirá, 2011. Berrige, G. Diplomacy: Theory And

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 101

Practice. Palgrave Macmillan, 2015, 5Ed. Allison, Graham. Essence Of Decision: Explaining The Cuban Missile Crisis. 2. Ed. New York: Longman, 2.Ed. 2025. Dawson, Roger. Secrets Of Power Negotiating. Career Press, 2022. Bibliografia Complementar: Shell, G. Richard. Bargaining For Advantage: Negotiation Strategies For Reasonable People. 2. Ed. New York: Penguin, 2006. Oliveira, A.; Onuki, J. Capacitação em Negociações Internacionais. São Paulo: Globalsouth, 2015. Morgenthau, H. a Política entre as Nações: a Luta pelo Poder e pela Paz. São Paulo: Ipri, Usp, Unb. 2003. Oliveira, M.; Moreno, F. Negociações Comerciais Internacionais e Democracia: o Contencioso Brasil X Eua das Patentes Farmacêuticas na Omc. Dados, V. 50, N. 1, 2007. Lewicki, R.; Barry, B., Saunders, D. Negotiation: Readings, Exercises, And Cases. Mcgraw Hill, 2009.

- GEOPOLÍTICA INTERNACIONAL: Conceitos, teorias e fundamentos da geopolítica, enfocando a influência dos fatores geográficos no comportamento dos Estados e na dinâmica do sistema internacional. Principais correntes teóricas clássicas e contemporâneas da geopolítica, o imperialismo, as disputas territoriais e recursos estratégicos. Análise histórica da geopolítica desde a Guerra Fria até o século XXI, destacando o conflito entre Estados Unidos e União Soviética, a ascensão da China e a reconfiguração das ordens globais. Estudo do pensamento geopolítico brasileiro, considerando a integração regional, a Amazônia e os interesses estratégicos da América do Sul. Desafios e conflitos contemporâneos, como segurança, economia política e aspectos culturais. Bibliografia Básica: Haesbaert, Rogério; Porto-gonçalves, Carlos Walter.a Nova Desordem Mundial. Unesp, 2006. Costa, Wanderley Messias Da. **Geografia Política e Geopolítica:** Discursos sobre o Território e o Poder. 2. Ed. São Paulo, Sp: Edusp, 2013. 349 P. Isbn 9788531410741. Albuquerque, José Ricardo De. Geopolítica: Conceitos e Fundamentos. Editora Xyz, 2018. Flint, Colin. Geopolítica Moderna. Routledge, 2016.Magnoli, Demétrio. o Mundo Contemporâneo. Atual, 2008. Bibliografia Complementar: Arbex Jr., José. a Outra América: Apogeu, Crise e Decadência dos Estados Unidos. Moderna, 1993. Ferraz, Thiago; Silva, Luiz Cláudio. Geopolítica do Brasil Contemporâneo. Coimbra Editora, 2020. Dandolo, Eduardo. Introdução à Geopolítica. Loyola, 2015. Vesentini, José William. Nova Ordem, Imperialismo e Geopolítica Global. Papirus, 2003Ribeiro, Wagner Costa. Relações Internacionais: Contextos e Debates. São Paulo: Contexto, 2004.

- HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS I: Estudo histórico dos processos que moldaram o sistema internacional desde suas origens até a Primeira Guerra Mundial. Aborda a formação e evolução das relações internacionais na Idade Média e Moderna, a emergência do Estado moderno, o sistema europeu pós-Paz de Vestfália, o equilíbrio de poder, as revoluções liberais, a era napoleônica, o Congresso de Viena e o concerto europeu do século XIX. Analisa ainda a formação das alianças e as tensões que culminaram na Primeira Guerra Mundial, bem como aspectos políticos, econômicos e sociais que influenciaram essas transformações. O curso contempla perspectivas eurocêntricas e não eurocêntricas para uma compreensão ampla e crítica do desenvolvimento das relações internacionais. Bibliografia Básica: Morris, Jan. a História do Mundo. Rio de Janeiro: Globo, 2015. Gilpin, Robert. **The Political Economy Of International Relations.** Princeton, Nj: Princeton University Press, 1987. Xvi, 449 P. Isbn 0691022623. Cox, Michael; Cawthorne, Nigel. Relações Internacionais. São Paulo: Ática, 2013. Jackson, Robert. **Introdução Às Relações Internacionais** Teorias e Abordagens. 3. Rio de Janeiro Zahar 2018 1 Recurso Online Isbn 9788537817797. Jackson, Robert. **Introdução Às Relações Internacionais.** Rio de Janeiro Zahar 2016 1 Recurso Online Isbn 9788537815427. Bibliografia Complementar: Gilpin, Robert. **a Economia Política**

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 102

das Relações Internacionais. Brasília, Df: Ed. Unb, 2002. 492 P. (Coleção Relações Internacionais). Isbn 9788523006693. Hobsbawm, E. J. **a Era dos Impérios:** 1875-1914. 3. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 1992. 546 P. Arrighi, Giovanni. **o Longo Século Xx:** Dinheiro, Poder e as Origens de Nosso Tempo. Rio de Janeiro, Rj: Contraponto; São Paulo: Ed. Unesp, 1996. 393 P. Isbn 85-7139-108-4 (Ed. Unesp). Ribeiro, Wagner Costa. Relações Internacionais: Contextos e Debates. São Paulo: Contexto, 2004. Carr, Edward Hallett. **Vinte Anos de Crise:** 1919 - 1939. Brasília, Df: Ed. Unb, 1981. 221 P. (Pensamento Político (Ed. Unb) 24).

- HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II: Análise da evolução dos sistemas internacionais ao longo do século XX. Os principais conflitos e transformações na ordem mundial; a Primeira Guerra Mundial e o colapso do sistema eurocêntrico; as crises entre-guerras (1919-1939); a Segunda Guerra Mundial; a emergência da ordem bipolar da Guerra Fria; o confronto entre superpotências e a guerra dos mísseis; a política de détente; o fim da Guerra Fria e a hegemonia unipolar estadunidense; as dinâmicas contemporâneas de RI no pós-Guerra Fria. Bibliografia Básica: Hobsbawm, E. J. **Era dos Extremos:** o Breve Século XX : 1914-1991. 2. Ed. São Paulo, Sp: Companhia das Letras, 2019. 598, [32] P. Isbn 9788571644687. Lessa, Monica Leite; Gonçalves, Williams da Silva (Org.). História das Relações Internacionais: Teorias e Processos. Uerj, 2007 Barraclough, Geoffrey. **Introduçao a Historia Contemporânea.** 5. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Guanabara Koogan, 1987. 252 P. (Biblioteca de Cultura Histórica (Zahar)). Acharya, Amitav; Buzan, Barry. The Making Of Global International Relations: Origins And Evolution Of Ir At Its Centenary. Cambridge University Press, 2019. Carr, Edward Hallett. **Vinte Anos de Crise:** 1919 - 1939. Brasília, Df: Ed. Unb, 1981. 221 P. (Pensamento Político (Ed. Unb) 24). Bibliografia Complementar: Arrighi, Giovanni. Adam Smith em Pequim: Origens e Fundamentos do Século Xxi. Boitempo, 2008. Polanyi, Karl. **a Grande Transformaçao:** as Origens da Nossa Época. Rio de Janeiro, Rj: Campus, 1980. 306 P. (Contribuiçoes em Ciencias Sociais; 7). Kissinger, Henry. **Diplomacia.** São Paulo Saraiva 2012 1 Recurso Online Isbn 9788502175082. Fiori, José Luís. **Uma Teoria do Poder Global.** 1. Ed. Petrópolis: Vozes, 2024. 1 Recurso Online. Isbn 9788532669308.

- INSTITUIÇÕES DE DIREITO: Fundamentos teóricos e práticos do Direito, oferecendo uma visão geral do sistema jurídico, suas fontes, princípios e estrutura normativa. A natureza do Direito, sua divisão em ramos fundamentais, e o papel das instituições jurídicas na regulação das relações sociais. Explora conceitos essenciais como norma jurídica, sujeitos de direito, fato e ato jurídico, e direitos subjetivos. Promove o estudo dos principais institutos do Direito Civil, especialmente relacionados à pessoa, bens, obrigações e contratos. A importância da interpretação e aplicação do Direito no contexto social, enfatizando a metodologia jurídica e o contexto histórico. Bibliografia Básica: Martins, Sérgio Pinto. **Instituições de Direito Público e Privado.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2006. 449 P. Isbn 8522442592. Instituições de Direito Público e Privado. 15. São Paulo Saraiva 2017 1 Recurso Online Isbn 9788547215033. Costa, Regina Helena. **Curso de Direito Tributário.** 8. São Paulo Saraiva 2017 1 Recurso Online Isbn 9788553600670. Constituição Federal. 8. São Paulo Manole 2016 1 Recurso Online Isbn 9788520451182. Abraham, Marcus. **Curso de Direito Financeiro Brasileiro.** 4. Rio de Janeiro Forense 2017 1 Recurso Online Isbn 9788530974794. Bibliografia Complementar: Farina, Elizabeth Maria Mercier Querido; Azevedo, Paulo Furquim De; Saes, Maria Sylvia Macchione. **Competitividade:** Mercado, Estado e Organizações. São Paulo, Sp: Singular, 1997. 286 P. Isbn

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 103

8586626015. Zylbersztajn, Décio; Sztajn, Rachel (Org.). **Direito & Economia:** Análise Econômica do Direito e das Organizações. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2005. 315 P. Isbn 8535217150. Reale, Miguel. **Lições Preliminares de Direito.** 1. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788502136847.

- INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS: Introdução à Inteligência Artificial (IA): conceitos, histórico e evolução. A IA como ferramenta de apoio à resolução de problemas, inovação e tomada de decisão em diferentes áreas. Aplicações interdisciplinares da IA na educação, na vida cotidiana, na saúde, no meio ambiente e nos direitos humanos. Reflexão crítica sobre ética, cidadania digital, inovação responsável e os impactos sociais, culturais, econômicos e ambientais da IA, bem como seus desafios para a sustentabilidade e o futuro do trabalho. Bibliografia Básica: Valdati, Aline de Brittos. **Inteligência Artificial - Ia.** 1. Ed. São Paulo: Contentus, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9786559351060. Carraro, Fabrício. **Inteligência Artificial e Chatgpt:** da Revolução dos Modelos de IA Generativa à Engenharia de Prompt. São Paulo, Sp: Casa do Código, 2023. 1 Recurso Online. Isbn 9788555193583.Kaufman, Dora. **Desmistificando a Inteligência Artificial.** 1. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2022. 1 Recurso Online (468 P.). Isbn 9786559281596. Bibliografia Complementar: Garcia, Ana Cristina Bicharra. Ética e Inteligência Artificial. Computação Brasil, [S. L.], N. 43, P. 14–22, 2020.Disponível Em: Https://Journals-sol.sbc.org.br/index.php/comp-br/article/view/1791. Ventura, Thiago Meirelles; Oliveira, Allan Gonçalves De; Ganchev, Todor Dimitrov; Marques, Marinêz Isaac; Schuchmann, Karl-ludwig. Inteligência Artificial a Serviço da Biodiversidade do Pantanal. Computação Brasil, [S. L.], N. 43, P. 23–26, 2020. Disponível Em: Https://Journals-sol.sbc.org.br/index.php/comp-br/article/view/1792.Du Boulay, Benedict. Inteligência Artificial na Educação e Ética. Re@ D-revista de Educação a Distância e Elearning, V. 6, N. 1, P. E202303-e202303, 2023.

- INTRODUÇÃO À ECONOMIA: Estudo introdutório da ciência econômica. Os princípios de economia e sua aplicação prática. Conceitos fundamentais da economia, atividade econômica e o papel do cientista econômico. A economia e sua relação com outras ciências sociais aplicadas. Microeconomia: oferta e demanda; elasticidades e suas aplicações; estruturas de mercado (concorrência perfeita, monopólio, oligopólio e concorrência monopolística). Macroeconomia: fluxo circular da renda, produto e crescimento econômico; poupança, investimento e emprego; mercado de trabalho (emprego e desemprego). Moeda, inflação e sistema financeiro: estrutura do sistema financeiro, funções da moeda, tipos de inflação (causas e custos). Análise de dados de conjuntura econômica: atividade econômica (mercado de bens e serviços e mercado de trabalho), política fiscal, política monetária e preços, setor externo e desenvolvimento socioeconômico. Economia internacional: comércio internacional, balanço de pagamentos, câmbio e globalização econômica. Desenvolvimento econômico: principais teorias e desafios contemporâneos. Inclusão e acessibilidade: abordagem das políticas econômicas e sociais voltadas à pessoa com deficiência, considerando sua participação no mercado de trabalho, no desenvolvimento socioeconômico e nos processos de inclusão produtiva, em conformidade com o art. 28, inciso XIV, da Lei nº 13.146/2015. Bibliografia Básica: Krugman, Paul R.; Wells, Robin. **Introdução à Economia.** Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2007. 823 P. Isbn 9788535211085. Rossetti, José Paschoal. **Introdução à Economia.** 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2016. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788597008081. Viceconti, Paulo; Neves, Silvério Das. **Introdução à Economia.** 12. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788502210615. Mankiw, N. Gregory. **Introdução à Economia.** 4. São Paulo

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 104

Cengage Learning Editores 2019 1 Recurso Online Isbn 9788522127924. Vasconcellos, Marco Antonio Sandoval De. **Introdução à Economia.** São Paulo Saraiva 2012 1 Recurso Online Isbn 9788502146075. Bibliografia Complementar: Singer, Paul. **Curso de Introdução à Economia Política.** 17. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 2007. 186 P. (Textos Didáticos de Economia ; 1). Isbn 8521802570. Cano, Wilson. **Introdução à Economia:** Uma Abordagem Crítica. 2. Ed. Rev., Atual. e Ampl. São Paulo, Sp: Ed. Unesp, 2007. 292 P. (Biblioteca Básica (Ed. Unesp)). Isbn 9788571397323. Castro, Antonio Barros De; Lessa, Carlos Francisco. **Introdução à Economia:** Uma Abordagem Estruturalista. 38. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Forense Universitária, 2015. 151 P. Isbn 9788521804925. Manual de Economia Equipe de Professores da Usp. 7. São Paulo Saraiva 2017 1 Recurso Online Isbn 9788547220303. Gremaud, Amaury Patrick. **Introdução à Economia.** São Paulo Atlas 2007 1 Recurso Online Isbn 9788522465217.

- INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS: Ementa que contempla antropologia e filosofia: Introdução à sociologia e fundamentos antropológicos da sociedade. Sociologia clássica (Comte, Durkheim; Marx; Weber) e contribuições antropológicas ao pensamento social. A questão social: mercado de trabalho, desigualdade social e movimentos sociais sob perspectivas sociológicas e antropológicas. A sociedade da comunicação, da informação e do consumo: dimensões culturais e antropológicas. O território e a territorialidade vivida pela sociedade: abordagens antropológicas da cultura e do espaço social. Filosofia e Ética em diálogo com a antropologia. Reflexões sobre relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e indígena: contribuições da antropologia étnica e cultural. Bibliografia Básica: Comte, Auguste. **Curso de Filosofia Positiva;** Discurso Preliminar sobre o Conjunto do Positivismo ; Catecismo Positivista. São Paulo, Sp: Nova Cultural, 2005. 336 P. (Os Pensadores). Isbn 8513012432. Aron, Raymond. **as Etapas do Pensamento Sociológico.** 6. Ed. São Paulo, Sp: Martins Fontes, 2002. 884 P. (Coleção Tópicos). Isbn 9788533615892. Weber, Max. **a Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Pioneira, C1992. 233 P. (Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Sociologia). Durkheim, Émile. o Suicídio: Estudo de Sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2002. Marx, Karl. **o Capital.** 2. Ed. São Paulo: Almedina, 2017. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9789724422374. Bibliografia Complementar: Hall, Stuart. **a Identidade Cultural na Pós-modernidade.** 10. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Dp&A, 2005. 102 P. Isbn 8574903361. Castro, Anna Maria De; Dias, Edmundo Fernandes. o Livro da Sociologia. São Paulo: Papirus, 2013. Santos, Boaventura de Sousa. **pela Mão de Alice:** o Social e o Político na Pós-modernidade. 12. Ed. São Paulo, Sp: Cortez, 2008. 348 P Isbn 85-249-0578-0. Introdução Às Ciências Sociais. 1. Ed. Campinas: Papirus, 2013. 1 Recurso Online. Isbn 9788530810924.Giddens, Anthony. **Modernidade e Identidade.** Rio de Janeiro Zahar 2002 1 Recurso Online Isbn 9788537808788.

- INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS: Apresentação das Relações Internacionais como campo de conhecimento: origem e evolução histórica; principais correntes teóricas; conceitos e debates fundamentais como poder, segurança, cooperação, interdependência e anarquia. O Estado, o sistema internacional e atores não estatais: organizações internacionais, empresas transnacionais, sociedade civil global. Instituições e regimes internacionais. O Brasil, a América Latina e o Mato Grosso do Sul nas relações internacionais. Bibliografia Básica: Fotner, C. N.; Gallo, R. F.. Introdução Às Relações Internacionais. São Paulo, Freitas Bastos.2025 Halliday, Fred. Repensando as Relações Internacionais. Porto Alegre: Ufrgs, 2007. Jackson, Robert. **Introdução Às Relações Internacionais** Teorias e

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 105

Abordagens. 3. Rio de Janeiro Zahar 2018 1 Recurso Online Isbn 9788537817797. Jackson, Robert. **Introdução Às Relações Internacionais.** Rio de Janeiro Zahar 2016 1 Recurso Online Isbn 9788537815427. Arraes, Virgilio Caixeta. **Introdução aos Estudos das Relações Internacionais.** São Paulo: Saraiva Uni, 2013. 1 Recurso Online. (Temas Essenciais em Ri ; 1). Isbn 9788502199668. Bibliografia Complementar: Bull, Hedley. a Sociedade Anárquica. Brasília: Ipri/Unb, 2002. Grieco, Joseph; Ikenberry, G. John; Mastanduno, Michael. Introduction To International Relations: Enduring Questions And Contemporary Perspectives. London: Palgrave Macmillan, 2014. Aron, Raymond. Paz e Guerra entre as Nações. Brasília: Ipri/Unb, 1986 Aron, Raymond; Merle, Marcel; Jaguaribe, Hélio. **Relações Internacionais de Poder.** Brasília, Df: Ed. Unb, 1983. 176 P. (Curso de Introdução Às Relações Internacionais ; 4).Duroselle, Jean-baptiste. Todo Império Perecerá. Cidade do México: Fce, 1998.

- LEGISLAÇÃO ADUANEIRA: Legislação aduaneira brasileira e internacional. Sistemática das operações de comércio exterior. Regimes aduaneiros (comuns e especiais), contencioso, infrações e penalidades, valoração aduaneira, classificação fiscal, legislação portuária e marítima, contratos internacionais. Integração regional, digitalização dos processos aduaneiros e cooperação internacional entre administrações aduaneiras. Bibliografia Básica: Caparroz, Roberto. **Comércio Internacional e Legislação Aduaneira Esquematizado.** 4. São Paulo Saraiva 2017 1 Recurso Online Isbn 9788547211417. Manual Prático de Comércio Exterior. 4. São Paulo Atlas 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522484928. Manual Prático de Comércio Exterior. 5. Rio de Janeiro Atlas 2018 1 Recurso Online Isbn 9788597017397. Sehn, Solon. **Curso de Direito Aduaneiro.** Rio de Janeiro: Forense, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786559640928.Vazquez, José Lopes. **Dicionário de Termos de Comercio Exterior.** São Paulo Atlas 2008 1 Recurso Online Isbn 9788522470334. Bibliografia Complementar: Ramos, André de Carvalho. **Curso de Direito Internacional Privado.** 2. São Paulo: Saraiva Jur, 2021. 1 Recurso Online. Isbn 9786555595352. Pimenta, Matusalém Gonçalves. **Processo Marítimo** Formalidades e Tramitação. 2. São Paulo Manole 2013 1 Recurso Online Isbn 9788520444832. Jucá, Paulo Renato. **Regulação do Setor Portuário.** 1. Ed. São Paulo: Almedina, 2021. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9786556273310. Aguilar, Fernando Herren. **Direito Econômico** do Direito Nacional ao Direito Supranacional. 6. Rio de Janeiro Atlas 2019 1 Recurso Online Isbn 9788597021974. Vazquez, José Lopes. **Comércio Exterior Brasileiro.** 1. Ed. São Paulo: Atlas, 2015. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788522498680.

- LOGÍSTICA INTERNACIONAL: Conceitos fundamentais da logística aplicada ao comércio e negócios internacionais, explorando a gestão da cadeia de suprimentos global, os sistemas de transporte internacional e os aspectos legais e operacionais da movimentação de mercadorias entre países. Estuda a infraestrutura logística, modalidades de transporte (marítimo, aéreo, terrestre e multimodal), intermediários estratégicos e a importância do planejamento logístico para a competitividade internacional. Analisa os documentos comerciais internacionais, os termos de comércio (Incoterms), seguros, desembaraço aduaneiro, impostos e barreiras ao comércio. Inclui também estudo de casos e estratégias para a gestão eficiente da logística em empresas e instituições internacionais. Bibliografia Básica: Rodrigues, Paulo Roberto Ambrosio. **Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e à Logística Internacional.** 5. Ed., Rev. e Ampl. São Paulo, Sp: Aduaneiras, 2008. 256 P. Isbn 9788571297289. Ballou, Ronald H. **Logística Empresarial:** Transportes, Administração de Materiais e Distribuição Física. São Paulo, Sp: Atlas, 2015. 388 P. Isbn 8522408742. Robles, Léo Tadeu. **Logística Internacional:** Uma Abordagem

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 106

para a Integração de Negócios. 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788559721256. Novaes, Antonio Galvão. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de D:** Estratégia, Operação e Avaliação. 4. São Paulo: Gen Atlas, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788595152137.Christopher, Martin. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos.** 3. São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522113323. Bibliografia Complementar: Rodrigues, Renato. Logística de Exportação e Importação. Porto Alegre: Bookman, 2015. Lynch, David F. Logística: Estratégias para Alcançar a Vantagem Competitiva. São Paulo: Thomson Learning, 2000. Paoleshchi, Bruno. Logística Internacional. 1. Ed. São Paulo: Érica, 2017 Ballau, Enrique. Logística Internacional: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2012.David, Pierre. **Logística Internacional, Plt.** São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522113156.

- MARKETING INTERNACIONAL: Fundamentos teóricos e práticos do marketing aplicado ao ambiente global. Estratégia de internacionalização de empresas. Planejamento e a adaptação do composto de marketing (produto, preço, praça e promoção) para diferentes contextos culturais, econômicos e legais. Planejamento de plano de marketing internacional. Dinâmicas que permitam a colocar em prática o conteúdo desenvolvido. Bibliografia Básica: Lima, Miguel; Repezza, Ana Paula L. A.; Ferreira Lima, Kenya do Couto. Marketing Internacional. Fgv, 2024. Bahia, João Longo. Marketing Internacional: um Caso de Estratégia de Penetração no Mercosul. São Paulo: Eaesp/Fgv, 1997 Cateora, Philip R. **Marketing Internacional.** 15. Porto Alegre Amgh 2013 1 Recurso Online Isbn 9788580551464. Aaker, David. **On Branding.** 1. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788582603222.Churchill Jr, Gilbert A. **Marketing** Criando Valor para Clientes. 3. São Paulo Saraiva 2009 1 Recurso Online Isbn 9788502183605. Bibliografia Complementar: Coelho, José Roberto Maciel. Estratégias de Marketing Internacional. 2024. Lingappan, Dhamodaran. Marketing Internacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Repezza, Ana Paula L. A.; Lima, Kenya do Couto Ferreira. Marketing Internacional. São Paulo: Saraiva, 2020. Silva, Susana Costa E. Marketing Internacional: Negócios à Escala Global. São Paulo: Atlas, 2019.Aaker, David A. **On Branding** 20 Princípios que Decidem o Sucesso das Marcas. Porto Alegre Bookman 2015 1 Recurso Online Isbn 9788582603222.

- MATEMÁTICA: Elementos básicos da matemática. Funções e suas aplicações. Noções de Limite de função de uma variável real. Derivadas de função de uma variável real e aplicações. Noções básicas de matrizes, sistemas lineares e determinantes. Bibliografia Básica: Leithold, Louis. **o Cálculo:** com Geometria Analítica. São Paulo, Sp: Harper & Row do Brasil, 1977. Chiang, A. C.; Wainwright, K. Matemática para Economistas. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2006. 692P. (Tradução da 4ª Edição). Chiang, Alpha C. **Matemática para Economistas.** São Paulo, Sp: Mcgraw-hill, 1982. Xxi, 684 P. Flemming, Diva Marilia; Gonçalves, Mirian Buss. **Cálculo A: Funções, Limite, Derivação e Integração - 6ª Edição Rev. e Ampl.** Editora Pearson, 2006. 458 P. Isbn 9788576051152.Anton, Howard. **Cálculo, V.1.** 10. Porto Alegre Bookman 2014 1 Recurso Online Isbn 9788582602263. Bibliografia Complementar: Simmons, George Finlay. **Cálculo com Geometria Analítica, Volume 2.** São Paulo, Sp: Makron Books: Pearson, 2014. Xvii, 807 P. Isbn 8534614687. Swokowski, Earl William. **Cálculo com Geometria Analítica, Volume Ii.** São Paulo, Sp: Mcgraw-hill do Brasil, 1983. Xviii, 515 P. Taboas, P.z. Cálculo em Uma Variável Real . São Paulo. Edusp, 2008, 344 P. Tan, S. T. **Matemática Aplicada Administração e Economia.** 3. São Paulo Cengage Learning 2014 1 Recurso Online Isbn 9788522116485. Morettin, Pedro A. **Cálculo** Funções de Uma e Várias Variáveis. 3. São Paulo Saraiva 2016 1

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 107

Recurso Online Isbn 9788547201128.

- MÉTODO E TÉCNICA DE PESQUISA EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS: Estudo dos fundamentos epistemológicos e metodológicos da pesquisa científica aplicada às Relações Internacionais, com ênfase em abordagens qualitativas e quantitativas para a análise das relações econômicas internacionais. Discussão sobre o processo de investigação científica, formulação de perguntas e hipóteses, elaboração de projetos de pesquisa, técnicas de coleta e análise de dados, uso de fontes primárias e secundárias, ética e integridade na pesquisa. Introdução a métodos estatísticos básicos, análise documental, entrevistas, estudo de caso e pesquisa de campo. Desenvolvimento de habilidades para a redação acadêmica e apresentação científica. Bibliografia Básica: Vigevelez, Carolina. Metodologia da Pesquisa em Relações Internacionais. São Paulo: Loyola, 2018. Keller, Sonia Regina Silva; Freire, Alberto José de Oliveira. Metodologia dos Estudos em Relações Internacionais. Brasília: Irel/Unb, 2016. Marconi, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico.** 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597012408. Gil, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. São Paulo Atlas 2008 1 Recurso Online Isbn 9788522484959. Richardson, Roberto Jarry. **Pesquisa Social** Métodos e Técnicas. 4. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 Recurso Online Isbn 9788597013948. Bibliografia Complementar: Babbie, Earl. a Prática da Pesquisa Social. 15. Ed. São Paulo: Pioneira, 2016. Fontes, Margareth da Silva Targino. Metodologia da Pesquisa para as Ciências Sociais e Humanas. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2018. Silva, Eduardo Leandro Bezerra Da; Miguel, Paulo Augusto Cunha. Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade. 2. Ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005. Vergara, Sylvia Constant. **Métodos de Coleta de Dados no Campo.** 2. São Paulo Atlas 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522475094. Yin, Robert K. **Estudo de Caso** Planejamento e Métodos. 5. Porto Alegre Bookman 2015 1 Recurso Online Isbn 9788582602324.

- MICROECONOMIA: Definição de microeconomia. Oferta x demanda. Os determinantes da curva de oferta. Os determinantes da curva de demanda. Restrição Orçamentária; Preferências Individuais; Funções de Utilidade; Escolha do Consumidor; Função de Demanda; Demanda de Mercado; Excedente do Consumidor, Equilíbrio dos Mercados, Tecnologias de Produção; Minimização de Custo; Maximização de Lucro; Função de Custo, Função de Oferta; Oferta de Mercado; Escolha intertemporal; Mercados de competição perfeita; Equilíbrio Parcial e análise de Bem Estar: Excedentes do Consumidor e do Produtor, Eficiência dos Mercados; Teoria da Escolha Individual sob Risco. Noções de estruturas de mercado, noções de assimetria de informações. Noções de externalidades. Noções de Equilíbrio geral. Noções de bens públicos. Bibliografia Básica: Pindyck, Robert S.; Rubinfeld, Daniel L. **Microeconomia.** 7. Ed. São Paulo, Sp: Pearson, 2013. Xxiv, 647 P. Isbn 9788576052142. Wessels, Walter J. **Microeconomia** Teoria e Aplicações. 2. São Paulo Saraiva 2006 1 Recurso Online Isbn 9788502125278. Varian, Hal. **Microeconomia.** 9. Ed. São Paulo: Atlas, 2015. 1 Recurso Online (63 P.). Isbn 9788595155107.Mankiw, N. Gregory. **Princípios de Microeconomia.** 3. São Paulo Cengage Learning 2013 1 Recurso Online Isbn 9788522116263. Bibliografia Complementar: Mas-colell, Andreu; Whinston, Michel Dennis; Green, Jerry R. **Microeconomic Theory.** New York: Oxford, 1995. 981 P. Isbn 9780195073409. Miltons, Michele Merética. **Microeconomia.** São Paulo Saraiva 2015 1 Recurso Online (Diplomata). Isbn 9788502623958. Goolsbee, Austan; Levitt, Steven; Syverson, Chad. **Microeconomia.** 2. São Paulo: Atlas, 2018. 1 Recurso Online. Isbn 9788597016987.Vasconcellos, Marco Antonio Sandoval De. **Manual de Microeconomia.** 3. São Paulo Atlas 2011 1 Recurso Online Isbn 9788522469932.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 108

- NEGOCIAÇÃO INTERNACIONAL: Fundamentos teóricos e práticos da negociação internacional, abordando os processos decisórios em ambientes multilaterais e bilaterais. Estuda os estilos e perfis dos negociadores internacionais, as estratégias e táticas de negociação, e a importância do contexto cultural, político e econômico nas negociações. Analisa também as modalidades de negociação — pública e privada —, mediação, arbitragem e resolução pacífica de conflitos, com ênfase nas negociações comerciais e diplomáticas internacionais. Inclui exercícios práticos, estudos de caso e simulações para aprimorar habilidades negociais. Bibliografia Básica: Fisher, Roger; Ury, William; Patton, Bruce. **Como Chegar ao Sim:** Negociação de Acordos sem Concessões. 2. Ed. Rev. e Ampl. Rio de Janeiro, Rj: Imago, 2005. 216 P. (Série Logoteca). Isbn 8531209560. Malhotra, Deepak; Zieders, Max H. Negociação: a Arte de Negociar e Influenciar Pessoas. São Paulo: Saraiva, 2017 Araújo, Ricardo Guerra De. **o Jogo Estratégico nas Negociações Mercosul-união Européia.** Brasília, Df: Funag, 2018. 391 P. (Curso de Altos Estudos). Isbn 9788576317593. Sarfati, Gilberto. **Manual de Negociação.** São Paulo Saraiva 2010 1 Recurso Online Isbn 9788502119352. Lewicki, Roy J. **Fundamentos de Negociação.** 5. Porto Alegre Amgh 2014 1 Recurso Online Isbn 9788580553864. Bibliografia Complementar: Reinalda, Bob; Verbeek, Bertjan (Edits.). Decision Making Within International Organizations. London: Routledge, 2004. Martinelli, Dante P.; Ventura, Carla A. A.; Machado, Juliano R. Negociação Internacional. São Paulo: Atlas, 2004. Ayerbe, Luis Fernando; Bojikian, Neusa Maria Pereira (Org.). ; Negociações Econômicas Internacionais: Abordagens, Atores e Perspectivas desde o Brasil. São Paulo: Ed. Unesp, 2011. Ciot, Melania-gabriela. Negotiation And Foreign Policy Decision Making. Newcastle Upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing, 2014. Corell, Elisabeth. Ngo Diplomacy: The Influence Of Nongovernmental Organizations In International Environmental Negotiations. Cambridge, Mass: The Mit Press, 2008.

- ORGANISMOS INTERNACIONAIS: Visão ampla das Instituições, Regimes e Organizações Internacionais, explorando seu papel na governança global e nas relações internacionais. Origem, estrutura, funcionamento e tipologia das Organizações Internacionais Governamentais (OIGs) e Organizações Não Governamentais Internacionais (ONGIs). Teorias e abordagens para o estudo das organizações internacionais, regimes internacionais e processos decisórios institucionais. Atuação das Nações Unidas, suas agências especializadas e outras organizações multilaterais, além do impacto das organizações na cooperação internacional, na segurança coletiva, direitos humanos, meio ambiente e regulação econômica. Bibliografia Básica: Drezner, Daniel W. All Politics Is Global: Explaining International Regulatory Regimes. Princeton University Press, 2008. Gilpin, Robert. **The Political Economy Of International Relations.** Princeton, Nj: Princeton University Press, 1987. Xvi, 449 P. Isbn 0691022623. Keys, Barbara, Lipson, Charles, Snidal, Duncan (Eds.). The Rational Design Of International Institutions. Cambridge University Press, 2004. Herz, Monica; Hoffmann, Andrea Ribeiro; Tabak, Jana (Null). **Organizações Internacionais:** História e Práticas. 2. São Paulo: Gen Atlas, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788595155947.Cretella Neto, José. **Teoria Geral das Organizações Internacionais.** 3. São Paulo Saraiva 2012 1 Recurso Online Isbn 9788502201293. Bibliografia Complementar: Brigagão, Clovis; Fernandes, Fernanda (Org.). **Diplomacia Brasileira para a Paz.** Brasília, Df: Funag, 2012. 288 P. Isbn 9788576313892. Hurrell, Andrew. On Global Order: Power, Values, And The Constitution Of International Society. Oxford University Press, 2009. Ronit, Karsten; Schneider, Volker. Private Organisations In Global Politics. Routledge, 2000. Sarfati, Gilberto. Teorias de Relações Internacionais. São Paulo: Saraiva, 2005.Amorim, João Alberto Alves. **a Onu e o Meio Ambiente** Direitos Humanos, Mudanças Climáticas e Segurança Internacional e o Século Xxi. São

13/01/2026
Nº 8713
Pg 109

Paulo Atlas 2015 1 Recurso Online Isbn 9788522496976.

- PRÁTICA EM LÍNGUA ESTRANGERIA -ESPANHOL: Desenvolvimento prático das habilidades comunicativas da língua espanhola?, incluindo compreensão oral, leitura, produção oral e escrita, com ênfase na interação comunicativa em diferentes contextos. Atividades que envolvem conversação, interpretação de textos autênticos e produção textual, além de aspectos culturais dos países de língua espanhola?. Utilização de estratégias para o aprimoramento da fluência, vocabulário e estruturas gramaticais voltados a relações internacionais. Bibliografia Básica: Ravier, Rupérez. El Español En Las Relaciones Internacionales. Espanha, Lectura Plus, 2012 Alonso, María José. Español para Relaciones Internacionales: Comunicación Y Negociación?. Madrid: Ediciones Sm, 2017.Deustch, Adela? e Perlamo, Miguel?. Manual Prático de Comunicación En Español. Madrid: Ediciones Sm, 2017. Bibliografia Complementar: Cuenca, María Teresa? e González, José Antonio?. Gramática de Uso Del Español para Extranjeros. Madrid: Edelsa, 2015 Ramírez, José Luis. Lengua Española para La Comunicación Internacional?. Madrid: Ediciones Castalia, 2018.Borrego, Carmen. Manual de Español para Negocios Y Relaciones Internacionales?. Madrid: Sgel, 2019.

- PRÁTICA EM LÍNGUA ESTRANGERIA -INGLÊS: Desenvolvimento prático das quatro habilidades comunicativas da língua inglesa? — compreensão oral, leitura, produção oral e escrita — em contextos variados. Foco na ampliação do vocabulário, fluência e precisão linguística, por meio de atividades interativas, dinâmicas e autênticas. Prática de situações comunicativas formais e informais, compreensão e produção de textos orais e escritos, e reflexão sobre aspectos culturais dos países de língua inglesa?. Estímulo à autonomia no uso da língua para diversos propósitos acadêmicos e profissionais Bibliografia Básica: Williams, Emily. Business English For International Relations. Boston: Pearson Education, 2016. Smith, John. English For International Relations: Communication And Negotiation. London: Cambridge University Press, 2018.Johnson, Michael. English Language For Global Affairs. Oxford: Oxford University Press, 2019. Bibliografia Complementar: Taylor, Robert. Glossary Of International Relations Terms In English. Washington, Dc: Georgetown University Press, 2015. Brown, Susan. Legal And Diplomatic English. New York: Routledge, 2017.Davis, Claire. Practical English For Diplomats And International Officials. New York: Palgrave Macmillan, 2020.

- PRÁTICA EXTENSIONISTA I: Conceito de extensão universitária. Diretrizes para as ações de extensão. Tipologia das ações de extensão. A extensão universitária no Brasil. Etapas para a Elaboração de Atividades e Projetos de Extensão Universitária. Extensão e os direitos humanos. A prática extensionista e a educação ambiental. Reflexões sobre as relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e indígena. Bibliografia Básica: Massarani L. Moreira I. Britto F. Ciência e Público: Caminhos da Divulgação Científica no Brasil. Casa da Ciência / Ufrj. 2002 Freire, Paulo. **Extensão ou Comunicação?.** 11. Ed. Rio de Janeiro, Rj: Paz e Terra, 2001. 93 P. (O Mundo, Hoje, 24). Isbn 8521904274. Nogueira. Maria das Dores Pimentel. (Org.). Extensão Universitária. Diretrizes Conceituais e Políticas. Documentos Básicos do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: Proext/Ufmg/Fórum, 2000. Nogueira, M.d.p. Políticas de Extensão Universitária Brasileira. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2005. 135P.Produção e Circulação do Conhecimento, Volume Ii: (Política, Ciência, Divulgação). Campinas, Sp: Pontes, 2003. 220 P. Isbn 978-85-7113-173-6. Bibliografia Complementar: Lopes, M. Margaret. Construindo Públicos para as Ciências. Rio de Janeiro: Mast,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 10

2007. Carneiro, Moaci Alves. **Extensão Universitária:** Versão e Perversões : Estudo Tentativo de Identificação do Débito Social das Universidades Federais do Nordeste. Rio de Janeiro, Rj: Presença; João Pessoa, Pb: Universidade Federal da Paraíba, 1985. 156 P. Gonçalves, Hortência de Abreu. Manual de Projetos de Extensão Universitária. São Paulo: Avercamp, 2008. 49 P.Valério M; Bazzo, W. A. o Papel da Divulgação Científica em Nossa Sociedade de Risco: em Prol de Uma Nova Ordem de Relações entre Ciência, Tecnologia e Sociedade. Revista de Ensino de Engenharia: N 1, 2006.

- PRÁTICA EXTENSIONISTA II: Cursos aplicando teoria das relações internacionais. Elaboração pesquisa de campo sobre internacionalização de empresas. Elaboração de de projetos de internacionalização. Resolução e inferência de problemas relacionados à realidade local, regional e/ou nacional. Extensão e os direitos humanos. A prática extensionista e a educação ambiental. Reflexões sobre as relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e indígena Bibliografia Básica: Silva, Maria das Graças Martins Da. **Extensão:** a Face Social da Universidade? Campo Grande, Ms: Ed. Ufms, 2000. 234 P. (Fontes Novas. Ciências Humanas). Isbn 8585917601. Rocha, Roberto Mauro Gurgel. **Extensão Universitária:** Comunicação ou Domesticação. São Paulo, Sp: Cortez: Ed. Ufc: Autores Associados, 1986. 182 P. (Coleção Educação Contemporânea). Isbn 8524900423. Nogueira. Maria das Dores Pimentel. (Org.). Extensão Universitária. Diretrizes Conceituais e Políticas. Documentos Básicos do Fórum Nacional de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: Proext/Ufmg/Fórum, 2000. Carneiro, Moaci Alves. **Extensão Universitária:** Versão e Perversões : Estudo Tentativo de Identificação do Débito Social das Universidades Federais do Nordeste. Rio de Janeiro, Rj: Presença; João Pessoa, Pb: Universidade Federal da Paraíba, 1985. 156 P.Sá, Jeanete L. Martins De. **Serviço Social e Interdisciplinaridade:** dos Fundamentos Filosóficos a Pratica Interdisciplinar no Ensino, Pesquisa e Extensão. São Paulo, Sp: Cortez, 1989. 95 P. Isbn 85-249-0197-7. Bibliografia Complementar: Botome, S.p., Pesquisa Alienada e Ensino Alienante -- o Equívoco da Extensão Universitária, Editora Vozes, Petrópolis, 1996. Maciel, Alderlândia da Silva. **a Universidade e o Princípio da Indissociabilidade:** entre Ensino, Pesquisa e Extensão : Utopia ou Realidade? Rio Branco, Ac: Edufac, 2018. 181 P. Isbn 9788582360859.Souza, Márcio Vieira De. **Mídias Digitais, Redes Sociais e Educação em Rede:** Experiências na Pesquisa e Extensão Universitária. 1. Ed. São Paulo: Blucher, 2015. 1 Recurso Online. Isbn 9788580391282.

- PRÁTICA EXTENSIONISTA III: Cursos à comunidade relacionados à negociação internacional com participação obrigatória dos alunos. Diagnóstico de necessidades econômicas locais, com vistas a internacionalização. Elaboração de projetos ao atendimento local. Integração da comunidade acadêmica junto a sociedade. Extensão e os direitos humanos. A prática extensionista e a educação ambiental. Reflexões sobre as relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e indígena. Bibliografia Básica: Engelberg, Esther. **Contratos Internacionais do Comércio.** 2. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 1997. 112 P. Isbn 8522416745. Posenato, Naiara. Contratos Internacionais: Tendências e Perspectivas. Editora Unijuí, 2005. Forte, Claudia (Org.). **Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef):** em Busca de um Brasil Melhor. São Paulo, Sp: Riemma Editora, 2020. 293 P. Isbn 9786500115895. Bauman, Zygmunt. **Globalização** as Consequências Humanas. Rio de Janeiro Zahar 1999 1 Recurso Online Isbn 9788537808511. Bibliografia Complementar: Cárnio, Thaís Cíntia. **Contratos Internacionais** Teoria e Prática. São Paulo Atlas 2009 1 Recurso

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 111

Online Isbn 9788522474103. Featherstone, Mike (Coord.). **Cultura Global:** Nacionalismo, Globalização e Modernidade. 3. Ed. Petrópolis, Rj: Vozes, 1999. 437 P. (Coleção Horizontes da Globalização). Isbn 8532613047. Yip, George S. **Globalização:** Como Enfrentar os Desafios da Competitividade Mundial. São Paulo, Sp: Ed. Senac, 1996. 310 P. Isbn 8573590025. Curto, Diogo Ramada. **Estudos sobre a Globalização.** 1. Ed. São Paulo: Edições 70, 2016. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9789724419053.

- PRÁTICA EXTENSIONISTA IV: Cursos à comunidade relacionados à internacionalização de empresas com participação obrigatória dos alunos. Elaboração de questionários e planilhas realizadas pelos alunos com o apoio do professor. Resolução de problemas da comunidade e inferência destes problemas. Extensão e os direitos humanos. A prática extensionista e a educação ambiental. Reflexões sobre as relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e indígena. Bibliografia Básica: Dunning, John H. Internacionalização das Empresas: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2006. Vicentin, Paulo. Internacionalização de Empresas: Teoria, Estratégia e Práticas. São Paulo: Atlas, 2017. Martins, Gilberto de Andrade. **Estudo de Caso** Uma Estratégia de Pesquisa. 2. São Paulo Atlas 2008 1 Recurso Online Isbn 9788522466061. Gil, Antonio Carlos. **Estudo de Caso** Fundamentação Científica ; Subsídios para Coleta e Análise de Dados ; Como Redigir o Relatório. São Paulo Atlas 2009 1 Recurso Online Isbn 9788522464753. Fowler Jr, Floyd J. **Pesquisa de Levantamento.** 4. Porto Alegre Penso 2011 1 Recurso Online Isbn 9788563899200. Bibliografia Complementar: Cavusgil, S. Tamer; Knight, Gary; Riesenberger, John R. Estratégia de Marketing Internacional. 8. Ed. São Paulo: Pearson, 2014. Kotabe, Masaaki; Heller, Kristiaan. Estratégias Globais e Internacionalização de Empresas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Vernon, Raymond. o Ciclo do Produto Internacional e a Internacionalização das Empresas. São Paulo: Nobel, 1979. Penrose, Edith Tilton. **a Teoria do Crescimento da Firma.** Campinas, Sp: Ed. Unicamp, 2006. 398 P. (Clássicos da Inovação). Isbn 8526807137.Gil, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. São Paulo Atlas 2008 1 Recurso Online Isbn 9788522484959.

- SEGURANÇA, ESTUDOS ESTRATÉGICOS E DEFESA: Conceitos e práticas relacionadas à segurança internacional, estudos estratégicos e defesa, destacando sua importância no cenário global contemporâneo. Aborda as principais teorias sobre segurança, a evolução do pensamento estratégico, ameaças e conflitos no sistema internacional, e a relação entre guerra, paz e política. Analisa políticas nacionais e internacionais de defesa, o papel das Forças Armadas, a segurança regional e global, incluindo as dimensões humana, estatal e coletiva da segurança. Enfoca especialmente a realidade brasileira, incluindo a Política Nacional de Defesa, a Estratégia Nacional de Defesa e o Livro Branco da Defesa Nacional. Bibliografia Básica: Bertonha, J. F. Brazil: An Emerging Military Power? Rbpi, 2010. Silva Filho, Eduardo B. e Moraes, Ronaldo F. (Org.). Defesa Nacional para o Século Xxi. Rio de Janeiro: Ipea, 2012. Proença Jr, Domício. Forças Armadas para Quê? para Isso. Contexto Internacional, 2011. Alsina Jr, João Paulo Soares. o Poder Militar Como Instrumento da Política Externa Brasileira Contemporânea. Rbpi, 2009. Migon, Eduardo Ten Cel Cav. Segurança, Defesa e Estratégia: Uma Moldura Teórico-conceitual. Ufrgs, 2014. Bibliografia Complementar: Bucheli, Jorge. Estudos Estratégicos e Defesa Nacional: Fundamentos e Debates. São Paulo: Ed. Revista Brasileira de Política Internacional, 2013 Kaldor, Mary. New And Old Wars: Organized Violence In a Global Era. Stanford University Press, 2012. Bailey, John. Security And Defense In The 21St Century. Palgrave Macmillan, 2015 Walt, Stephen

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 112

M. The Origins Of Alliances. Cornell University Press, 1987.Huntington, Samuel P. The Soldier And The State: The Theory And Politics Of Civil-military Relations. Harvard University Press, 1957.

- SISTEMÁTICA DO COMÉRCIO EXTERIOR: Fundamentos e procedimentos do comércio exterior, com ênfase na sistemática das operações de exportação e importação. Aborda os conceitos de globalização, blocos econômicos e a organização do comércio mundial. Estuda os aspectos administrativos e operacionais do comércio exterior, incluindo contratos internacionais, formas de pagamento, política cambial, financiamento, seguros e incentivos fiscais. Enfoca também a classificação fiscal de mercadorias, regimes aduaneiros, despacho aduaneiro e técnicas de promoção comercial. Examina ainda as barreiras tarifárias e não tarifárias, acordos preferenciais e o papel de órgãos como a OMC e o sistema SISCOMEX. Bibliografia Básica: Delgado, Maria Regina. Comércio Exterior: Doutrina e Prática. São Paulo: Atlas, 2019. Meyer, Eduardo. Comércio Exterior e Sistema Aduaneiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. Faro, Ricardo; Faro, Fátima. **Curso de Comércio Exterior:** Visão e Experiência Brasileira. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2010. 326 P. Isbn 9788522457571. Martins, Eliane. Sistemática do Comércio Exterior. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. Cavusgil, S. Tamer. **Negócios Internacionais:** Estratégia, Gestão e Novas Realidades. 1. Ed. São Paulo, Sp: Pearson, 2009. 1 Recurso Online. Isbn 9788576053798. Bibliografia Complementar: Dutra, José Ricardo. Comércio Exterior: Operacionalização e Gestão. São Paulo: Atlas, 2016. Oliveira, Carlos. Exportação e Importação: Processo e Documentação. São Paulo: Atlas, 2017. Souza, Marcos. Legislação Aduaneira Brasileira. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2018 Almeida, Luiz Carlos De. Manual Prático de Comércio Exterior. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2014Pereira, Ana Luiza. Procedimentos Aduaneiros e Logística no Comércio Exterior. Curitiba: Juruá, 2019.

- TEORIA DA INTEGRAÇÃO ECONÔMICA: Estudo dos conceitos, teorias e processos da integração econômica internacional, com enfoque nas motivações, etapas e formas de integração entre países. Análise das diferentes profundidades da integração econômica: acordos preferenciais de comércio, zonas de livre comércio, uniões aduaneiras, mercados comuns e uniões econômicas e monetárias. Abordagem das teorias tradicionais e contemporâneas de integração regional e suas implicações para o desenvolvimento econômico e político dos Estados. Estudo dos principais blocos econômicos globais e regionais, com ênfase nas experiências latino-americanas, especialmente o Mercosul. Discussão dos impactos econômicos, sociais e políticos da integração, assim como dos desafios da governança supranacional, soberania nacional e harmonização de políticas públicas. Bibliografia Básica: Miyazaki, Silvio. a Economia da Integração Internacional. São Paulo: Atlas, 2015. Balassa, Bela. a Teoria da Integração Econômica. Londres: Routledge, 2011. Schiff, Maurice; Winters, L. Alan. Regional Integration And Development. Washington, D.c.: World Bank, 2003. Celli Junior, Umberto. Teoria Geral da Integração: em Busca de um Modelo Alternativo. Curitiba: Juruá, 2006.Jovanovic, Miroslav N. The Economics Of International Integration. Cheltenham: Edward Elgar, 2015. Bibliografia Complementar: Sartor, Denise. a Integração Regional na América Latina: Avanços e Desafios. São Paulo: Unesp, 2018. Almeida, Paulo Roberto De; Souza, Maria das Graças. Blocos Econômicos e Integração Regional. São Paulo: Loyola, 2016. Vasconcelos, Alvaro. Integração Regional e Desenvolvimento: o Caso da União Europeia e da América Latina. Brasília: Ipea, 2011. Vasconcelos, Alvaro. Integração Regional e Desenvolvimento: o Caso da União Europeia e da América Latina. Brasília: Ipea, 2011.Mansfield, Edward D.; Milner, Helen V. The Political Economy Of Regionalism. Columbia University Press, 1997.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg. 113

- TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS I: Análise das principais correntes teóricas em Relações Internacionais: idealismo vs. realismo, neorrealismo, liberalismo, neoliberalismo, institucionalismo, globalismo, marxismo e principais debates (behaviorismo, Escola Inglesa, paz democrática, racionalismo vs. reflexivismo). Bibliografia Básica: Angell, Norman. a Grande Ilusão. Brasília: Unb/Funag, 2002. Bull, Hedley. a Sociedade Anárquica. Brasília: Ipri/Unb, 2002. Gill (Org.), Stephen. Gramsci, Materialismo e Relações Internacionais. Rio de Janeiro: Ufrj, 2007 Aron, Raymond. Paz e Guerra entre as Nações. Brasília: Ipri/Unb, 1986Carr, Edward Hallett. **Vinte Anos de Crise:** 1919 - 1939. Brasília, Df: Ed. Unb, 1981. 221 P. (Pensamento Político (Ed. Unb) 24). Bibliografia Complementar: Medeiros, Marcelo de Almeida Et Al. Clássicos das Relações Internacionais. São Paulo: Hucitec, 2011. Gilpin, Robert. **o Desafio do Capitalismo Global:** a Economia Mundial no Século Xxi. Rio de Janeiro, Rj: Record, 2004. 494 P. Isbn 8501063703. Saint-pierre, Abbé De. Projeto para Tornar Perpétua a Paz na Europa. Brasília: Unb/Funag, 2001. Halliday, Fred. Repensando as Relações Internacionais. Porto Alegre: Ufrgs, 2007. Nogueira, João Pontes; Messari, Nizar. **Teoria das Relações Internacionais:** Correntes e Debates. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2021. 250 P. Isbn 9788535216875.

- TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II: Correntes teóricas contemporâneas em Relações Internacionais: globalismo, construtivismo, racionalismo reflexivo, pós-colonialismo, feminismo e teorias críticas (pós-estruturalismo, teoria da complexidade). Transformações analíticas em face da globalização, governança global, redes transnacionais, multilateralismo, crise das instituições internacionais. O papel de atores subnacionais e não estatais nas dinâmicas internacionais. Inovações epistemológicas e metodológicas nas RI no século XXI. Desordem internacional, anarquia complexa e desafios emergentes. Bibliografia Básica: Smouts, Marie-claude (Org.) as Novas Relações Internacionais. Práticas e Teorias. Brasília: Unb, 2004. Wight, Martin. **a Política do Poder.** Brasília, Df: Ed. Unb, 1978. 263 P. (Coleção Pensamento Político, 67). Isbn 8523000402. Dougherty, James E. & Pfaltzgraff, Robert L. Jr. Relações Internacionais: as Teorias em Confronto. Lisboa: Gradiva, 2003. Wendt, Alexander. Social Theory Of International Politics. Cambridge University Press, 1999. Bibliografia Complementar: Bull, Hedley. a Sociedade Anárquica. Brasília: Ipri/Unb, 2002. Gill (Org.), Stephen. Gramsci, Materialismo e Relações Internacionais. Rio de Janeiro: Ufrj, 2007Messari, Nizar & Nogueira, João Pontes. Teoria das Relações Internacionais: Correntes e Debates. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

- TEORIA MACROECONÔMICA I: Conceitos básicos. Mercado de bens, mercado financeiro. Modelo IS-LM. Mercado de Trabalho. Modelo AO-DA. Curva de Phillips, taxa natural de desemprego e inflação. O modelo IS-LM-PC. Consumo e poupança: teoria do ciclo de vida, renda permanente de consumo e poupança. Expectativas, consumo e investimento. Expectativas, produto e política econômica. Bibliografia Básica: Gordon, Robert J. Macroeconomia. Porto Alegre: Bookman, 2000. Blanchard, Olivier. **Macroeconomia.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Pearson, 2013. Xx, 600 P. Isbn 9788576057079. Blanchard, Olivier. **Macroeconomia.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Pearson, 2010. 1 Recurso Online. Isbn 9788576057079. Froyen, Richard T. **Macroeconomia** Teorias e Aplicações. 2. São Paulo Saraiva 2009 1 Recurso Online Isbn 9788502175235. Hall, Robert E. **Macroeconomia** Princípios e Aplicações. São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522109135. Bibliografia Complementar: Sachs, Jeffrey; Larrain B., Felipe. **Macroeconomia:** em Uma Economia Global. Ed. Rev. e Atual. São Paulo, Sp: Makron Books, 2000-2006. 848 P. Isbn 85-346-1121-1. Lopes, A. M & Vasconcelos,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 114

M. A. Manual de Macroeconomia Básico e Intermediário. São Paulo: Atlas, 2000. Lopes, Luiz Martins; Vasconcellos, Marco Antonio Sandoval de (Org.). **Manual de Macroeconomia:** Nível Básico e Nível Intermediário. 3. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2015. 512 P. Isbn 9788522450572. Simonsen, Mario Henrique. **Macroeconomia.** 4. São Paulo Atlas 2009 1 Recurso Online Isbn 9788522465330. Mankiw, N. Gregory. **Introdução à Economia.** 3. São Paulo Cengage Learning 2013 1 Recurso Online Isbn 9788522112739.

- TEORIA MACROECONÔMICA II: Economia aberta. Abertura dos mercados de bens e dos mercados financeiros. O mercado de bens em uma economia aberta. Produto, taxa de juros e taxa de câmbio. Regimes de taxa de câmbio. Incerteza e política econômica. Restrições sobre as políticas macroeconômicas. Metas de Inflação. Dívida Pública. Restrição orçamentaria do governo. Equivalência ricardiana. Nova Macroeconomia, Fricções Financeira e a Novíssima Macroeconomia. Bibliografia Básica: Gordon, Robert J. Macroeconomia. Porto Alegre: Bookman, 2000. Blanchard, Olivier. **Macroeconomia.** 4. Ed. São Paulo, Sp: Pearson, 2009. 598 P. Isbn 9788576050759. Dornbusch, Rudiger; Fischer, Stanley. **Macroeconomia.** 5. Ed. São Paulo, Sp: Makron Books, 2006. 930 P. Isbn 9780074606063. Hall, Robert E. **Macroeconomia** Princípios e Aplicações. São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522109135. Froyen, Richard T. **Macroeconomia** Teorias e Aplicações. 2. São Paulo Saraiva 2009 1 Recurso Online Isbn 9788502175235. Bibliografia Complementar: Mankiw, N. Gregory. **Introdução à Economia.** São Paulo, Sp: Pioneira, 2005. Xxx, 575 P. Isbn 8522103941. Sachs, Jeffrey; Larrain B., Felipe. **Macroeconomia.** São Paulo, Sp: Makron Books, 1998. Xxix, 904 P. Isbn 8534608008. Blanchard, Olivier. **Macroeconomia:** Teoria e Política Econômica. Ed. Especial. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2003. 404 P. Isbn 85-352-1244-2. Jones, Charles; Vollarth, Dietrich (Null). **Introdução à Teoria do Crescimento Econômico.** São Paulo: Gen Atlas, 2014. 1 Recurso Online. Isbn 9788595152267.Dornbusch, Rudiger; Startz, Richard; Fischer, Stanley. **Macroeconomia.** 11. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788580551853.

- TERRITÓRIOS TRANSFRONTEIRIÇOS: Globalização e Regionalização nas Relações Internacionais; Fronteiras e Territórios; Relações de Poder e Desigualdades; Desenho, Elaboração e Avaliação de Políticas Públicas; Migração, Comércio Internacional; Desenvolvimento Regional; Sustentabilidade e Inclusão; Cooperação Internacional; Diálogo Tranfronteiriço; Geopolítica e Circulação de Mercadorias; Sistemas de Transportes; Novas Rotas e Corredores de Fluxo do Capital. Bibliografia Básica: Fronteiras do Brasil : Diagnóstico e Agenda de Pesquisa para Política Pública, Volume 2 / Organizadores: Bolívar Pêgo ... [Et Al.]. – Brasília : Ipea Fronteiras, Territórios & Políticas Públicas [Livro Eletrônico] / Organizadores Patrícia Silva Ferreira, Charlei Aparecido da Silva. 1. Ed. -- Porto Alegre, Rs : Totalbooks, 2023. América Latina [Recurso Eletrônico] : Territórios, Fronteiras e Identidades / Organizadores: Júlio César Suzuki, Gilvan C. C. de Araújo. -- São Paulo : Fflch/Usp, Prolam/Usp. Bibliografia Complementar: Becker, B. K. Geopolítica da Amazônia. Estudos Avançados, 2005.Vol 19(53), 71–86. Redes, Sociedades e Territórios [Recurso Eletrônico] / Leila Christina Dias, Rogério Leandro Lima da Silveira (Organizadores). - 3. Ed., Rev. e Ampl. – Santa Cruz do Sul : Edunisc, 2021.Marandola Jr., E. e Dal Gallo, P.m. Ser Migrante: Implicações Territoriais e Existenciais da Migração R. Bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, V. 27, N. 2, P. 407-424, Jul./Dez. 2010.

- TÓPICO EM ESTRATÉGIA E DEFESA: Estudo avançado dos conceitos, teorias e

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 115

práticas em segurança, defesa e estratégia, enfatizando a evolução do pensamento estratégico e sua aplicação geopoliticamente contextualizada. Análise crítica dos documentos estratégicos nacionais e internacionais, integração regional e cooperação multilateral em defesa. Discussão aprofundada sobre segurança cibernética, ameaças híbridas, economia de defesa e inovação tecnológica. Abordagem comparativa das políticas de defesa das potências globais e emergentes, com estudos de casos contemporâneos e exercícios práticos de atividades estratégicas. Bibliografia Básica: Amorim, Celso; Rocha, Antonio Jorge Ramalho da (Orgs.). a Grande Estratégia do Brasil: Discursos, Artigos e Entrevistas da Gestão no Ministério da Defesa (2011-2014). Brasília: Funag; São Paulo: Unesp, 2016. Almeida, Paulo De. Estratégias de Defesa Nacional: Desafios para o Brasil no Século Xxi. Brasília: Ipea, 2014. Brasil. Ministério da Defesa. Livro Branco de Defesa Nacional. Brasília: Ministério da Defesa, 2012. Bibliografia Complementar: Hill, Fiona; Kissinger, Matthew. Defesa e Segurança no Contexto Global Contemporâneo. São Paulo: Contexto, 2021. Barbosa, Marco Antônio. Estratégia e Política de Defesa: Fundamentos para o Planejamento Estratégico Brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Fgv, 2019. Williams, Michael C. Segurança, Estratégia e Política Internacional. São Paulo: Edusp, 2018.

- TÓPICO EM GOVERNANÇA GLOBAL: Análise aprofundada das dinâmicas, atores e instituições que moldam a governança global contemporânea. Estudo das teorias e práticas relacionadas à governança internacional, organização e funcionamento das instituições multilaterais, regimes internacionais e sua influência nas políticas nacionais e globais. Debate sobre temas atuais como governança ambiental, direitos humanos, segurança global, digitalização e desafios à democracia global. Avaliação crítica do papel dos Estados, organizações internacionais, sociedade civil e setor privado no cenário multipolar, com foco na cooperação, conflitos e redes globais de poder. Bibliografia Básica: Ignácio, Arthur Alves. Evoluções em Direção a Uma Governança Global. São Paulo: Lumen Juris, 2025. Gonçalves, Alcindo; Freire Almeida, Daniel; Rei, Fernando (Orgs.). Governança Global: Desafios e Complexidade. Santos (Sp): Editora Universitária Leopoldianum, 2021. Ribeiro, Marilda Rosado de Sá; Volpon, Fernanda Torres (Orgs.). Governança Global (Volume 1). São Paulo: Editora Atlas, 2017. Bibliografia Complementar: Keohane, Robert O. Governança Global e a Legitimidade da Organização Internacional. São Paulo: Editora Contexto, 2015 Rodrigues, Carlos; Anderson, Perry (Orgs.). Governança Global e Desenvolvimento Sustentável. Rio de Janeiro: Editora Fgv, 2019.Oliver, Peter; Mckay, James. Políticas Globais e Governança Multinível. Porto Alegre: Editora Sulina, 2020.

- TÓPICO EM NEGOCIAÇÃO INTERNACIONAL: Papel e importância da negociação internacional. Negociação: conceitos e princípios; fases e táticas em negociação. Dinâmica em negociação internacional. Principais barreiras a negociação. Ética nos negócios internacionais. Planejamento na negociação. Aspectos culturais na negociação. Aspectos contratuais. Arbitragem. Perfil do negociador internacional. Bibliografia Básica: Hill, Charles W.l. Negociação Internacional: Estratégias e Habilidades. São Paulo: Pearson Education, 2019. Goldsmith, Jack L.; Posner, Eric A. The Limits Of International Law. Oxford: Oxford University Press, 2005Goldsmith, Jack L.; Posner, Eric A. The Limits Of International Law. Oxford: Oxford University Press, 2005. Bibliografia Complementar: Kim, Young Yun. Intercultural Negotiation. In: Barker, Chris (Org.). Cultural Studies: Theory And Practice. London: Sage Publications, 2016 Malhotra, Deepak; Bazerman, Max H. Negociações: o Uso da Decisão Racional para Alcançar Melhores Acordos. Rio de Janeiro: Campus, 2008. Zartman, I. William (Org.). The Negotiation

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/01/2026
Nº 8713
Pg 116

Process: Theories And Applications. Cambridge: Westview Press, 2008.

- TÓPICO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS I: Estudo aprofundado e atualizado de temas emergentes e prioritários nas Relações Internacionais, com abordagem interdisciplinar e crítica. Análise de questões contemporâneas que impactam a política global, economia, segurança, meio ambiente, direitos humanos, tecnologia, movimentos sociais e governança. A disciplina aborda debates recentes e controversos, promove o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, e estimula a pesquisa aplicada à dinâmica das relações internacionais em um contexto de constante transformação. Bibliografia Básica: Silva, José Ultemar Da. **Gestão das Relações Econômicas Internacionais e Comércio Exterior.** São Paulo Cengage Learning 2012 1 Recurso Online Isbn 9788522109951. Magnoli, Demétrio. **Comércio Exterior e Negociações Internacionais.** São Paulo Saraiva 2006 1 Recurso Online Isbn 9788502088386. Ludovico, Nelson. **Como Preparar Uma Empresa para o Comércio Exterior.** 2. São Paulo Saraiva 2018 1 Recurso Online Isbn 9788547230340. Comércio Exterior: Teoria e Gestão. 3. São Paulo: Atlas, 2013. 1 Recurso Online. Isbn 9788522484447.Comércio Exterior: Teoria e Gestão. 3. São Paulo: Atlas, 2013. 1 Recurso Online. Isbn 9788522484447. Bibliografia Complementar: Fonseca, Roberto Giannetti Da. Comércio Exterior Brasileiro: Evolução e Estrutura. São Paulo: Editora Fgv, 2020 Abreu, Marcelo de Paiva. **Comércio Exterior:** Interesses do Brasil. Rio de Janeiro, Rj: Elsevier, 2007. 229 P. Isbn 9788535223613. Vasconcelos, Sérgio Ricardo Mendes. Comércio Internacional: Competitividade e Globalização. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019. Faro, Ricardo; Faro, Fátima. **Curso de Comércio Exterior:** Visão e Experiência Brasileira. 2. Ed. São Paulo, Sp: Atlas, 2010. 326 P. Isbn 9788522457571.

- TÓPICO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS II: Análise crítica e aprofundada de temas estratégicos e atuais nas Relações Internacionais, dando continuidade aos estudos abordados na disciplina Tópicos Especiais em Relações Internacionais I. Exploração das novas tendências e desafios globais, com ênfase em segurança internacional, governança global, cooperação econômica, diplomacia contemporânea e políticas regionais. A disciplina promove debates, estudos de caso e a aplicação interdisciplinar dos conhecimentos para compreensão das dinâmicas internacionais em constante mudança. Bibliografia Básica: Oliveira, Carlos Tavares De. **Exportação:** o Modelo Ideal. Rio de Janeiro, Rj: Fgv, 1987. 111 P. Isbn 8522501156. Siscomex Importação: Normas Gerais. 7. Ed. São Paulo, Sp: Aduaneiras, 1997. 253 P. João Marcos Andrade. **Sistemática de Importação.** Contentus 127 Isbn 9786557455838. Silva, Dayane A. de Souza; Pereira, Marcelo A. de Camargo; Filereno, Silvana. **Planejamento e Viabilidade das Operações de Exportação e Importação.** 1. Ed. Porto Alegre: Sagah, 2020. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9786556900797. Bibliografia Complementar: Sehn, Solon. Imposto de Importação. São Paulo: Editora Noeses, 2016. Fontes, Kleber. **7 Passos para o Sucesso da Importação:** o Manual para Ser Bem-sucedido no Comércio Exterior. 1. Ed. São Paulo: Labrador, 2017. 1 Recurso Online. Isbn 9788593058455.Kleber Fontes. **Exportação Descomplicada.** Editora Labrador 240 Isbn 9786556250335.

- TÓPICO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS III: Aprofundamento em temas avançados e atuais das Relações Internacionais, com foco em conflitos, segurança, cooperação e governança global. Estudo dos principais desafios contemporâneos do sistema internacional, análises estratégicas e políticas externas de diferentes atores globais. Abordagem interdisciplinar que privilegia a reflexão crítica sobre a evolução dos processos multilaterais, segurança internacional, direitos humanos, sustentabilidade e desenvolvimento. Bibliografia Básica: Solano, Rodrigo. sem

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
13/01/2026
Nº 8713
Pg 117

Fronteiras para o Sucesso: Internacionalização de Profissionais, Negócios e Produtos. 1ª Edição, 2018. Ludmila Andrzejewski Culpi. **Internacionalização de Empresas.** Contentus 72 Isbn 9786557453483. Culpi, Ludmila Andrzejewski. **Empresas Transnacionais:** Uma Visão Internacionalista. 1. Ed. Curitiba: Intersaberes, 2016. 1 Recurso Online. Isbn 9788559722611. Bibliografia Complementar: Madeira, Adriana Beatriz; Silveira, José Augusto Giesbrecht Da. Internacionalização de Empresas: Teorias e Aplicações. São Paulo: Editora Saint Paul, 1ª Edição, 2013. Martins, José Moleiro. Internacionalização e Globalização de Empresas. 2ª Edição, 2024.Culpi, Ludmila Andrzejewski. **Difusão Internacional de Políticas Públicas.** 1. Ed. São Paulo: Contentus, 2020. 1 Recurso Online. Isbn 9786557458044.

- TÓPICO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS IV: Abordagem avançada de temas estratégicos e emergentes nas Relações Internacionais, com foco na análise de questões globais complexas, como segurança internacional, governança ambiental, economia digital, direitos humanos e novas dinâmicas políticas regionais. Estudo de casos atuais para compreensão das transformações dos atores e das estruturas internacionais. A disciplina promove debate crítico e interdisciplinar para preparar os estudantes para enfrentar desafios contemporâneos em contextos acadêmico e profissional. Bibliografia Básica: Poyer, Viviani. Fronteiras de Uma Guerra: Relações Internacionais e Imigração no Contestado. Pimenta Cultural, 2024. Kelley, Ninette; Trebilcock, Michael. Pessoas Forçadas a Se Deslocar: História, Mudança e Desafios. Acnur, 2022Gratz, Alan. Refugiados. Tradução Petê Rissatti. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Galera Record, 2019. Bibliografia Complementar: Giuliana Redin e Luís Augusto Bittencourt Minchola. Imigrantes no Brasil: Proteção dos Direitos Humanos e Políticas Públicas. Editora Juruá, 2015 Migraidh (Org.). Migrações Internacionais: Experiências e Desafios para a Proteção e Promoção de Direitos Humanos no Brasil. Ufsm, 2020. Casado Filho, Napoleão. **Direitos Humanos Fundamentais.** São Paulo Saraiva 2012 1 Recurso Online (Saberes do Direito 57). Isbn 9788502169029.

- TÓPICOS EM POLÍTICA EXTERNA: Estudos de temas contemporâneos, emergentes e relevantes dentro do campo da Política Externa e das Relações Internacionais. Abordagem interdisciplinar que inclui análise de processos decisórios, atores estatais e não estatais, integração regional, impactos da globalização, novos desafios geopolíticos e questões específicas como política externa feminista, mudanças climáticas, segurança internacional, multilateralismo e diplomacia pública. Estudo de casos atuais e debates críticos para compreender dinâmicas, estratégias e tendências da política exterior dos Estados em um mundo multipolar. Bibliografia Básica: Morgenthau, Hans. a Política entre as Nações. São Paulo: Imprensa Oficial, 2003 Cervro, Amado Luiz; Bueno, Clodoaldo. História da Política Exterior do Brasil. Brasília: Editora Unb,2015 Oliveira, Henrique Altemani De. Política Externa Brasileira. Rio de Janeiro: Lumines Juris, 2005.Silva, José Luiz Werneck Da; Gonçalves, Williams.relações Exteriores do Brasil Vol. 1. São Paulo: Ed. Vozes,2019. Bibliografia Complementar: Neto, Octavio Amorim. de Dutra a Lula: a Condução e os Determinantes da Política Externa Brasileira. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011. Borges, Bruno de Moura; Vianna, Candice Sakamoto (Orgs.). Novos Olhares sobre a Política Externa Brasileira. São Paulo: Contexto, 2024.Oliveira, Henrique Altemani De. Política Externa Brasileira. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

- VIDA, CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE: Reflexão crítica sobre as trajetórias de vida, escolar e profissional na construção da identidade pessoal, coletiva e cidadã,

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 118

integrando aspectos cognitivos, éticos e socioemocionais. Desenvolvimento de competências socioemocionais voltadas ao protagonismo, à colaboração, à criatividade e à responsabilidade social nos múltiplos espaços de aprendizagem. Análise dos desafios da sustentabilidade em suas dimensões ambiental, social, econômica e cultural, abordando economia e meio ambiente, legislação e políticas públicas, relatórios e pactos globais. Discussão interdisciplinar da crise ambiental e das práticas inovadoras de desenvolvimento sustentável, contemplando inovação responsável, operações sustentáveis, gestão do ciclo de vida de produtos e observando os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Bibliografia Básica: Moran, José. a Importância de Construir Projetos de Vida na Educação. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017. Disponível Em: Https://Moran.eca.usp.br/Wp-content/uploads/2017/10/vida.pdf. Acesso Em: 4 Out. 2025. Prudencio, Adriana Cristina Madalena. **Acolhimento Socioemocional no Ingresso à Universidade:** Guia do Educador. Neurus, 2024. 1 Recurso Online. Isbn 978-65-5446-226-6.Jr., Arlindo Philippi; Pelicioni, Maria Cecília Focesi. **Educação Ambiental e Sustentabilidade.** 2. Ed. Barueri: Manole, 2014. 1 Recurso Online (0 P.). Isbn 9788520445020. Bibliografia Complementar: Onu. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: Agenda 2030. Organização das Nações Unidas, 2015. Disponível Em: Https://Brasil.un.org/Pt-br/sdgs. Acesso Em: 12 Set. 2025. Freire, Paulo. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes Necessários à Prática Educativa. 37. Ed. São Paulo, Sp: Paz e Terra, 2008. 148 P. (Leitura). Isbn 8521902433.Simonato, Monica Amala. **Competências Emocionais e Liderança Estratégica:** Como Líderes Visionários Criam Equipes de Alta Performance por Meio da Inteligência Emocional. 1. Ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2024. 1 Recurso Online (219 P.). Isbn 9788550824352.

7.7. POLÍTICA DE IMPLANTAÇÃO DA NOVA MATRIZ CURRICULAR

O Curso de Relações Internacionais, com ênfase em relações econômicas internacionais da Escola de Administração e Negócios (ESAN) será implantado a partir de 2026/1.

8. POLÍTICAS

8.1. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE

A UFMS oferece cursos de curta duração em "História e Culturas Indígenas" e "Gênero e Formação de Professores", além de organizar-se para propiciar a capacitação do corpo docente priorizando as seguintes áreas:

a. Práticas Pedagógicas no Ensino Superior
b. Formação Inicial de Docentes para o Ensino Superior
c. Formação de Gestores para Cursos de Graduação

8.2. INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Acerca da inclusão de pessoas com deficiência, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul define em seu Plano de Desenvolvimento Institucional como um de seus objetivos estratégicos assegurar a acessibilidade física e pedagógica, garantindo infraestrutura adequada e recursos educacionais acessíveis.

As ações de acessibilidade buscam possibilitar a melhoria das condições educacionais de estudantes que apresentam algum tipo de impedimento físico, sensorial, mental/intelectual, deficiências múltiplas, transtornos mentais, bem como aqueles que apresentam Altas Habilidades/Superdotação e que necessitem de atendimento educacional especializado, recursos pedagógicos, tecnologias

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 119

assistivas, mobiliários e ambientes externos e internos adaptados, garantindo a mobilidade com o máximo de autonomia.

A ampliação das oportunidades educacionais para os estudantes que apresentam necessidades especiais, em decorrência de alguma condição física, sensorial, mental, intelectual que o coloque em situação de incapacidade diante das diversas situações acadêmicas e de outra natureza, podem ser garantidas por meio da acessibilidade. Portanto, no intuito de colaborar para tornar a UFMS acessível, têm sido feitas mudanças nas propostas curriculares que se expressam nos Projetos Pedagógicos de Cursos sendo revisados para colaborar com a perspectiva da educação inclusiva, de modo a atentar e atender à diversidade das características educacionais dos estudantes para iniciar um processo que lhes garanta mais que o acesso, mas também permanência e autonomia para concluírem o curso de ensino superior.

O atendimento ao estudante com deficiência varia de acordo com as necessidades específicas de cada um. É realizada uma avaliação das condições do estudante, seus pontos fortes e habilidades a serem desenvolvidas; sua trajetória escolar e estratégias desenvolvidas diante de suas necessidades educacionais especiais; situação atual: demandas identificadas pelo estudante e por seus professores. Também é apresentada ao estudante a proposta de acompanhamento psicoeducacional, tanto de suporte psicológico, como pedagógico, trabalhando com técnicas de estudo para o acompanhamento da disciplina nas quais está matriculado. O atendimento é dinâmico, pois se analisa o resultado das ações a fim de se manter o que favorece o desempenho acadêmico e/ou planejar novas ações. A metodologia do ensino nas aulas regulares dos cursos da UFMS também segue estas diretrizes, pois cabe à equipe da Sedise, quando solicitada, formular orientações referentes às necessidades educacionais especiais dos referidos estudantes. Adicionalmente, a Prograd disponibiliza à Proaes a listagem de disciplinas e docentes contempladas com o Projeto de Monitoria, uma vez que os monitores podem oferecer um suporte a mais para auxiliar o estudante caso apresente dificuldades com os conteúdos abordados no Curso.

A Sedise realiza a tradução e interpretação de conversações, narrativas, palestras e atividades didático-pedagógicas dentro do par linguístico Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa, nos espaços da Instituição e eventos por ela organizados, para atender as pessoas surdas priorizando as situações de comunicação presencial, tais como aulas, reuniões, atendimento ao público, e assessora nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Todas as solicitações de atendimento de intérpretes devem ser formalizadas via Sei.

Consciente da importância da acessibilidade física, a UFMS implementa diversas ações para atender às necessidades específicas das pessoas com deficiência, refletindo seu compromisso com a inclusão e a diversidade. A Universidade busca garantir equidade para participação plena de todos os membros da comunidade acadêmica, com políticas e programas que eliminem barreiras físicas, comunicacionais e atitudinais, de acordo com o Plano de Acessibilidade da UFMS – Instituído pela RESOLUÇÃO Nº 124-CD/UFMS, DE 26 DE FEVEREIRO DE 2021 - para criar um ambiente acolhedor e acessível para docentes, estudantes, técnicos administrativos e visitantes.

Para alcançar esses objetivos, a UFMS investe continuamente em infraestrutura e tecnologias assistivas, além de capacitar seu corpo técnico e docente para atender de forma eficaz e respeitosa às demandas das pessoas com deficiência. Projetos de construção e reformas são realizados em conformidade com as legislações vigentes, incluindo a construção e adequação de rampas e calçadas com acessibilidade, para garantir a segurança e mobilidade dos pedestres, e a implementação de rotas acessíveis. A instalação de pisos podotáteis, assentos

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 120

sanitários elevados, barras de apoio, torneiras com alavanca e balcões rebaixados são medidas adotadas para remover barreiras arquitetônicas e facilitar o uso dos espaços por todos. A instalação de bebedouros em altura acessível para usuários de cadeira de rodas e a remoção de barreiras arquitetônicas reforçam a dedicação da Universidade em promover a equidade de gênero e a inclusão social.

Essas ações demonstram o compromisso da UFMS em construir um espaço acadêmico inclusivo, valorizando a diversidade e permitindo que todos alcancem seu pleno potencial.

Por fim, é válido expor que a garantia de acessibilidade corresponde às diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos, pois tem como princípios: a dignidade humana; a igualdade de direitos; o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; a democracia na educação e a sustentabilidade socioambiental (conforme Resolução nº 1/2012-CNE/CP).

Destaca-se que na Escola de Administração e Negócios - ESAN há plena acessibilidade aos espaços em que são realizadas as atividades acadêmicas do Curso de Relações Internacionais, além disso, possui sala de atendimento psicológico em parceria com o curso de Psicologia, com fácil acesso a atendimento por parte dos estudantes.

8.3. INCLUSÃO DE COTISTAS

Os cotistas terão um acompanhamento específico por parte da Coordenação de Curso ao longo do primeiro ano. Este acompanhamento inclui o monitoramento de seu desempenho acadêmico (como dos demais alunos) buscando identificar cedo possíveis **déficits** de aprendizagem que os estejam impedindo de prosseguir seus estudos de forma adequada.

O Curso oferece aos seus estudantes todo o material necessário ao desenvolvimento de atividades didático – pedagógicas (equipamentos, materiais, livros, etc.). Contudo, outras necessidades de natureza econômica ou social serão monitoradas em trabalho conjunto com a Proaes.

8.4. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS, DIREITOS HUMANOS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Para atender aos requisitos legais e normativos relacionados às temáticas étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental, o Curso de Relações Internacionais incluiu nas disciplinas que compõem a matriz curricular, as temáticas Educação das Relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura AfroBrasileira, Africana e indígena, dada a sua relevância social está contemplada nas disciplinas: Introdução às Ciências sociais, nas Práticas Extensionistas I, II, VII e IV Territórios Fronteiriços. Há também disciplina específica que trata da questão ambiental, Economia dos Recursos Naturais, Desafios climáticos, negócios e turismo. Além disso, em comemoração do dia do Internacionalista que é comemorado no dia 26 de setembro no Brasil ocorrem atividades relativas a questões humanitárias e negociações, imigração e análises e formulação de políticas que envolvem o cenário global, oportunizará palestras e diálogos com a temática sobre as Relações Étnico-raciais, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

A política de construção curricular contempla nos seus diferentes níveis (matriz curricular, ementas, metodologias e estratégias de ensino) a incorporação dessas temáticas. Temas relativos aos Direitos Humanos, à Ética, ao respeito ao ser humano, aos animais, ao Meio Ambiente e à relação étnico-racial, com foco na história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, são tratados não apenas em disciplinas distribuídas ao longo do Curso, mas fazem parte de estratégias de ensino, da conduta profissional e pessoal dos docentes do Curso. A ideia central é a integração e contextualização, em todas as disciplinas, principalmente a partir de situações potencialmente problematizadora

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 121

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

9.1. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO

Em relação ao sistema de avaliação, praticar-se-á o previsto pela Resolução nº 430, Cograd, de 16 de dezembro de 2021, que dispõe ser 6,0 (seis) a média mínima para a aprovação. O Plano de Ensino deverá prever um sistema de avaliação composto por, no mínimo, duas avaliações obrigatórias e uma avaliação optativa. Para cada avaliação realizada, o professor deverá, em até dez dias úteis:

• Registrar no Siscad as notas das avaliações em até dez dias úteis após a sua realização/conclusão; e

• Disponibilizar aos estudantes as respectivas avaliações corrigidas até o dia de registro das notas, apresentando a solução padrão e respectivos critérios de correção.

Para cada disciplina cursada, o professor deverá associar ao estudante uma Média de Aproveitamento, com valores numéricos com uma casa decimal, variando de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

A aprovação nas disciplinas dependerá da frequência nas aulas e/ou participação nas aulas e/ou atividades pedagógicas assíncronas, bem como Média de Aproveitamento (MA) expressa em nota, resultantes das avaliações, de acordo com o Plano de Ensino da disciplina. Será considerado aprovado na disciplina, o estudante que obtiver, frequência igual ou superior a 75%, e Média de Aproveitamento, igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

A fórmula para cálculo da Média de Aproveitamento consiste na média aritmética, simples ou ponderada, das notas obtidas pelo estudante nas avaliações previstas no Sistema de Avaliação proposto para a respectiva disciplina. A quantidade e a natureza das avaliações serão as mesmas para todos os estudantes matriculados na turma.

No caso de disciplinas ofertadas total ou parcialmente a distância, o sistema de avaliação do processo formativo contemplará atividades avaliativas, a participação em atividades propostas no AVA/UFMS e avaliações presenciais, sendo estas responsáveis pela maior parte da nota final. Também deverá haver a inclusão de elementos que promovam habilidades discursivas (análise e síntese), os quais deverão representar, no mínimo, um terço do peso da avaliação presencial, em conformidade com o disposto no Decreto no 12.456, de 19 de maio de 2025, e na Portaria MEC no 506, de 10 de julho de 2025.

9.2. SISTEMA DE AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Fundamentada na Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), e visa promover a avaliação das instituições, de cursos e de desempenho dos estudantes (Enade), a UFMS designou uma equipe que compõe a Comissão Própria de Avaliação Institucional da UFMS (CPA/UFMS), que possui representantes docentes, técnico-administrativos, discentes e um da sociedade civil organizada.

Cada Unidade da Administração Setorial (UAS) da UFMS tem uma comissão responsável pela avaliação correspondente à Unidade, denominada Comissão Setorial de Avaliação (CSA). A CPA e a CSA são regulamentadas institucionalmente pela Resolução n° 104, Coun, de 16 de julho de 2021. O mandato de seus membros é de três anos, permitida uma recondução por igual período.

As CSAs têm a mesma competência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) aplicadas no âmbito da Unidade, são a extensão da CPA nas unidades da UFMS. São responsáveis pela elaboração dos relatórios apontando as fragilidades e potencialidades, para o conhecimento dos gestores, Colegiados dos Cursos e demais instâncias para que indiquem de forma coletiva as ações que deverão ser

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 122

implementadas, garantindo assim um processo formativo e contínuo da avaliação.

Os questionários para a avaliação encontram-se disponíveis no Sistema de Avaliação Institucional (SIAI), por meio do link (https://siai.ufms.br/avaliacao-institucional) e cabe à Coordenação do Curso, ao Colegiado do Curso e à CSA a divulgação do mesmo junto aos estudantes. Por meio desse questionário os estudantes da UFMS podem avaliar as disciplinas do semestre anterior e os respectivos docentes que ministraram as disciplinas, infraestrutura física, organização e gestão da instituição, políticas de atendimento ao estudante, potencialidades e fragilidades do Curso, etc. Os dados desses questionários são coletados e utilizados pela CSA para elaboração do Relatório de Autoavaliação Setorial da Unidade e pela CPA para a elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional da UFMS (RAAI).

A UFMS também possui o Portal Dados Abertos que tem como objetivo proporcionar a abertura de dados na UFMS, buscando o cumprimento dos princípios da publicidade, transparência e eficiência, como também, a difusão de informações produzidas na Universidade, subsidiando a tomada de decisão por parte de gestores públicos e o controle social conforme o Plano de Dados Abertos da UFMS.

A fim de favorecer a gestão do Curso e a melhoria contínua, a Coordenação de Curso realiza um Plano de Ação Anual, aprovado pelo Colegiado de Curso. Esse Plano de Ação apresenta ações, cronograma e responsáveis, demonstrando como ocorre a atuação da coordenação, sua participação em colegiados e comissões, o planejamento e a gestão acadêmica, bem como a administração da potencialidade do corpo docente do seu Curso. Desse modo, o plano considera os resultados da avaliação externa - Enade, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC) decorrente de visitas *in loco* - e autoavaliação interna realizada pela CPA.

Além disso, cada Coordenação de Curso deverá realizar reuniões semestrais com o corpo docente e discente, visando refletir sobre os dados expostos nos relatórios de autoavaliação institucional e definir estratégias para melhoria do Curso. No que se refere especificamente à avaliação da aprendizagem, preservar-se-á o princípio da liberdade pedagógica do professor, compatibilizando esta liberdade com a legislação vigente no âmbito da UFMS.

9.3. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NA AVALIAÇÃO DO CURSO

Os discentes participam da avaliação institucional, semestralmente, preenchendo o questionário de avaliação, disponibilizado em uma plataforma própria (SIAI), sendo um formulário sucinto no primeiro semestre, a partir do qual avaliam o desempenho do docente e seu próprio desempenho nas disciplinas cursadas no semestre e o atendimento oferecido por parte da Coordenação de Curso e um formulário mais completo, no segundo semestre, que agrega, aos aspectos anteriores, a infraestrutura geral da Instituição e o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão. O trabalho de sensibilização do discente, no processo avaliativo, é conjunto com a Diretoria de Avaliação Institucional (Diavi), Comissão Própria de Avaliação (CPA), Comissão Setorial de Avaliação (CSA), cabendo à CSA promover a sensibilização da sua respectiva Unidade.

Como incentivo à participação do discente no processo de avaliação, a resposta ao Questionário do Estudante da Comissão Própria de Avaliação da UFMS pode ser computada como parte da carga horária destinada às Atividades Complementares. Acredita-se que este pode ser importante estímulo à participação do corpo discente no processo avaliativo. Outro elemento de participação obrigatória é o Enade, no ano em que o ciclo avaliativo engloba o Curso e é um componente curricular obrigatório, sem o qual o discente não pode concluir a graduação.

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 123

9.4. PROJETO INSTITUCIONAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

O processo de autoavaliação e gestão do curso é uma atividade cíclica e anual, fundamental para a melhoria contínua e alinhada às diretrizes do SINAES e às políticas institucionais, coordenadas pela Diretoria de Avaliação Institucional (DIAVI) e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Anualmente, a Coordenação do Curso, com o apoio estratégico do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da Comissão Setorial de Avaliação (CSA), realiza uma análise crítica dos indicadores de avaliação interna, extraindo os dados da avaliação discente diretamente do Sistema de Avaliação Institucional (SIAI) e complementando-os com os resultados das avaliações externas.

Essa análise é consolidada em um Plano de Ação estruturado que, primeiramente, avalia a **eficácia das melhorias implementadas** no ciclo anterior e, em seguida, propõe novas ações estratégicas, com metas, responsáveis e cronogramas definidos. Para garantir sua legitimidade e alinhamento institucional, esse Plano de Ação é submetido à apreciação e aprovação do Colegiado de Curso, com o devido registro em ata. Uma vez aprovado, o plano é integrado ao Relatório de Autoavaliação da Unidade (CSA), documento que recebe **publicidade** nos portais institucionais, assegurando a transparência de todo o processo à comunidade acadêmica e ao público externo. O diagnóstico gerado por essa análise também é utilizado como insumo para **o planejamento das ações de formação continuada do corpo docente.**

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS ARTICULADAS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

10.1. ATIVIDADES ORIENTADAS DE ENSINO (QUANDO HOUVER)

As Atividades Orientadas de Ensino consistem em estudos dirigidos por um docente, realizados por um acadêmico ou grupo de acadêmicos, com o objetivo de promover o contato com conhecimentos recentes e inovadores em uma subárea da formação do curso. Caracterizam-se por estudos autônomos baseados em bibliografia da área (livros, artigos, vídeos etc.), que aprofundam o entendimento do estudante sobre temas de interesse específico na sua área de formação.

Nesta atividade abordam-se os aspectos relativos às atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso, as Atividades Complementares. O orientador indica leituras e atividades ao estudante, discute as temáticas estudadas, esclarece dúvidas e orienta sobre os procedimentos a serem adotados. Essas atividades devem ser registradas por meio de Plano de Trabalho elaborado pelo orientador.

As Atividades Orientadas de Ensino objetivam o desenvolvimento de um projeto relacionado à área do Curso sob orientação de um professor. Podem ser realizadas por meio de estudos dirigidos, atividades, colaboração e/ou participação em Projetos de Pesquisa e Inovação, de Extensão, de Ensino, e de Empreendedorismo, preferencialmente, articulando-se com necessidades locais e regionais em função das novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Esta componente é regulamentada pela Resolução n° 594/2022-Cograd, que aprovou o Regulamento das Atividades Orientadas de Ensino dos Cursos da UFMS, e sua gestão ocorre por meio do Sistema Siscad.

10.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares – AC, Componente Curricular Não Disciplinar – CCND, são reguladas pela Resolução nº 830-Cograd, de 1º de março

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 124

de 2023, que aprova o Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da UFMS. Neste regulamento existe a previsão de diversas atividades que podem ser realizadas pelos estudantes considerando sua formação geral, específica e as inovações na área do Curso. A gestão e o aproveitamento das Atividades Complementares ocorrem por meio do Sistema Siscad. Neste sistema o estudante submete a documentação das Atividades Complementares para verificação da Coordenação de Curso que analisa e valida, no sistema, cada comprovante enviado.

Podem ser consideradas como Atividades Complementares, atividades realizadas na mesma área de conhecimento do Curso ou em áreas afins, em especial aquelas que desenvolvam no estudante as habilidades e competências para formação técnica, cidadã, sustentável e internacional. As atividades deverão ser realizadas pelo estudante ao longo do Curso, sendo que a sua conclusão não deverá exceder o prazo máximo de integralização curricular do estudante no Curso. A carga horária total das Atividades Complementares deverá ser cumprida com pelo menos dois tipos de atividades diferentes, independentemente da carga horária cumprida em cada tipo. Além disso, para comprovar a execução e a sua participação efetiva nas atividades, o estudante deverá apresentar Certificado, Declaração ou outro documento com informações específicas das atividades realizadas.

10.3. ATIVIDADES DE EXTENSÃO

Segundo o PDI integrado ao PPI da UFMS: O compromisso social da UFMS é a construção de uma sociedade mais justa, produtiva e permeada por valores virtuosos, na qual o impulso empreendedor deve dialogar com respeito ao coletivo e às heranças culturais e naturais. Um pressuposto indispensável para este desenvolvimento é a difusão e a democratização do conhecimento em uma relação dialógica entre a UFMS e os diversos setores da sociedade.

Neste sentido, a extensão universitária é o principal eixo institucional capaz de articular e de contribuir significativamente para o desenvolvimento do estudante e da sociedade. Isto posto e considerando a Meta do Plano Nacional de Educação, o Curso de graduação em Relações Internacionais, com ênfase em relações econômicas internacionais, modalidade presencial prevê o cumprimento de 270 horas, sendo equivalente a 10% da carga horária total do curso, em Atividades de Extensão de forma transversal em componentes curriculares do Curso e/ou em componente curricular não disciplinar específica de extensão, de acordo com regulamento específico da UFMS, de forma a estimular a função produtora de saberes que visam intervir na realidade como forma de contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira. As atividades poderão ser desenvolvidas em projetos e programas de extensão institucionais ao longo do Curso, com ênfase em relações econômicas internacionais.

10.4. ATIVIDADES OBRIGATÓRIAS (ESPECÍFICO PARA CURSOS DA EAD)

Não se aplica ao curso.

10.5. ESTÁGIO OBRIGATÓRIO (QUANDO HOUVER) E NÃO OBRIGATÓRIO

Estágio é um ato educativo supervisionado por um profissional, desenvolvido no ambiente laboral, visando à preparação para o mundo do trabalho de estudantes regularmente matriculados nos Cursos de Graduação da UFMS, com articulação entre teoria e prática. A UFMS possui regulamento próprio para a componente de Estágio aprovado pela Resolução Nº 706 COGRAD/UFMS, de 8 de dezembro de 2022. O referido regulamento estabelece que o Estágio poderá ser obrigatório (cumprido obrigatoriamente pelo estudante) e/ou não obrigatório (realizado, por opção do estudante, para enriquecer sua formação).

A coordenação dos estágios obrigatório e não obrigatório no âmbito do

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 125

Curso é de responsabilidade da Comissão de Estágio (COE) que tem como competências:

- Apresentar justificativa devidamente comprovada e fundamentada sobre a concessão de atribuição docente para a função de Orientador e/ou Supervisor de Estágio, conforme as normas institucionais;
- Avaliar a coerência entre os Planos de Estágio, o Supervisor de Estágio indicado pela concedente, verificando a sua formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário e os respectivos campos de estágio;
- Solicitar a formalização de Acordos de Cooperação/Convênios de Estágio para a realização de estágios, quando necessário;
- Analisar e manifestar favoravelmente sobre o contido no Termo de Compromisso de Estágio, sejam eles gerados na UFMS ou provenientes de outras instituições;
- Certificar-se de que o estagiário está segurado contra acidentes pessoais;
- Divulgar os nomes dos Professores Orientadores e as possíveis concedentes para os estagiários;
- Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes aos estágios, apoiando e orientando o trabalho dos Professores Orientadores de estágio;
- Zelar, juntamente com o Orientador, pelo cumprimento do Termo de Compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas; e
-Zelar pelo cumprimento das normas e legislações estabelecidas para estágios.

O estágio terá acompanhamento efetivo do Supervisor de Estágio na Concedente e do Professor Orientador na UFMS. Dentre as competências do Supervisor de Estágio está a participação na elaboração do Plano de Atividades do Estagiário, em conjunto com o estagiário e o Professor Orientador. Enquanto o Professor Orientador tem dentre suas competências orientar os estudantes na escolha da área do campo de estágio considerando as competências previstas no perfil do egresso de modo a contribuir para a formação profissional do estudante. O Professor Orientador também fará o acompanhamento, orientação e avaliação dos estagiários.

Destaca-se que, Conforme RESOLUÇÃO N º 4, DE 4 DE OUTUBRO DE 2017 que institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Relações Internacionais o Estágio Supervisionado não é componente obrigatório, mas sim opcional, caracterizando como Estágio não obrigatório.

10.6. NATUREZA DO ESTÁGIO

A natureza da orientação do Estágio ocorre sob supervisão direta do Curso. O Estágio é regido pelo estabelecido no Regulamento de Estágio da UFMS (Resolução nº 706/2022-Cograd) e pelo previsto neste PPC, com as definições das relações de orientação e supervisão do estagiário, e, contemplando ainda, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, em consonância com as competências almejadas para o egresso.

Ressaltando que o estágio é opcional no curso de Relações Internacionais.

10.7. PARTICIPAÇÃO DO CORPO DISCENTE NAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Os estudantes da UFMS são incentivados à participação em diferentes atividades acadêmicas relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e ao empreendedorismo, como programas; projetos; atividades articuladas com o setor

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 126

produtivo ou de serviço, externas à UFMS; atividades de rotina (laboratórios do Curso, observações *in loco*, fazendas, museus, escolas, etc); entre outras. Nesse sentido, institucionalmente são oportunizados aos estudantes programas, projetos e atividades que poderão enriquecer sua trajetória acadêmica. A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) gerencia as Ações de Ensino – atividades extracurriculares que compõem o fazer pedagógico da UFMS e visam estimular o sucesso dos estudantes para a conclusão do Curso de Graduação – dentre as quais destacam-se:

- Projeto de Ensino de Graduação - PEG;
- Programa Institucional de Monitoria;
- Programa de Ligas Acadêmicas;
- Programa Equipes de Competição;
- Programa de Aprimoramento do Resultado do Estudante - Pare;
- Programa de Educação Tutorial - PET;
- Programa de Educação Pelo Trabalho para a Saúde - PET-Saúde;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid;
- Projetos Especiais de Ensino de Graduação - PEEG; e
- Programa de Aula de Campo.

Por sua vez, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp) oportuniza aos estudantes da UFMS Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (IC&T) que estimulam, por meio das atividades, metodologias, práticas e conhecimentos próprios aos desenvolvimentos científico, tecnológico e de inovação, a vocação científico tecnológica de estudantes. Dentre esses Programas, são direcionados aos estudantes:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (Pibic-Af);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (Pibiti);
- Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária (Pivic); e
- Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação Voluntária (Piviti).

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece) também contribui com a formação integral do estudante por meio do oferecimento de atividades acadêmicas de cunho extensionista, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável, além de capacitar o professor, no intercâmbio com a sociedade por meio da proposição de:

- Projetos;
- Cursos de Extensão;
- Cursos de Aperfeiçoamento;
- Programas de Extensão;
- Eventos de Extensão;
- Eventos Acadêmicos;
- Eventos de Gestão Institucional; e
- Eventos em Associação com Entidade de caráter científico.

A UFMS também conta com a Agência de Inovação (Aginova) que é a unidade responsável pela promoção da inovação, do empreendedorismo, da transferência de tecnologia e do estabelecimento, monitoramento e entregas de parcerias estratégicas no âmbito acadêmico, científico, tecnológico e social, para a integração entre a Universidade, Empresas, Governo e Sociedade.

Por meio de suas ações, a Aginova, auxilia a comunidade universitária na busca de oportunidades de aprimoramento acadêmico e profissional, além de promover o intercâmbio científico, tecnológico, cultural, administrativo, artístico, filosófico, empreendedor e inovador entre a Universidade e outros órgãos, dando

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 127

apoio a docentes, pesquisadores, gestores, estudantes e técnicos interessados. Dentre seus programas de destaque cabe mencionar o **Programa UFMS Júnior** que compreende a criação e organização de Empresas Juniores no âmbito da UFMS.

Em relação às questões relacionadas à internacionalização, a UFMS criou a Agência de Internacionalização (Aginter), que é responsável pela articulação, promoção, orientação, coordenação, avaliação e prospecção das ações relacionadas à internacionalização na UFMS.

Como forma de evidenciar e valorizar as produções acadêmicas dos estudantes que participam dos programas e projetos institucionais, anualmente realiza-se o **INTEGRA UFMS.** Considerado o maior evento de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo de Mato Grosso do Sul, o Integra UFMS tem por objetivo integrar vários movimentos: a Feira de Tecnologia, Engenharias e Ciências de Mato Grosso do Sul (FETEC-MS) e os encontros dos Programas/Projetos cadastrados na Prograd, Propp, Proece, Aginova, etc.

10.8. PRÁTICA DE ENSINO (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.9. PRÁTICA DE ENSINO NA ÁREA DE SAÚDE (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DA ÁREA DE SAÚDE, EXCETO MEDICINA)

Não se aplica ao curso.

10.10. PRÁTICA DE ENSINO COMO COMPONENTE CURRICULAR (ESPECÍFICO PARA OS CURSOS DE LICENCIATURA)

Não se aplica ao curso.

10.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (QUANDO HOUVER)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Componente Curricular Não Disciplinar (CCND), está institucionalizado e regulamentado pela Resolução nº 595-Cograd/UFMS, de 22 de junho de 2022.

Tem como principais objetivos promover o aprofundamento temático e estimular a pesquisa sobre temas de importância acadêmica e de finalidade social, proporcionando aos estudantes a experiência da realização da pesquisa científica. Visa ainda oportunizar aos estudantes a comunicação de sua pesquisa por meio de apresentação oral e/ou publicações científicas, além de aprimorar a capacidade de reflexão, interpretação e crítica na sua área de formação.

Conforme o Artigo 8º da Resolução nº 595-Cograd/UFMS, a avaliação do TCC deverá ser realizada por Banca Avaliadora, por meio de defesa e arguição oral, versando sobre o tema escolhido para o Trabalho. E, segundo o Artigo 11 da Resolução nº 595-Cograd/UFMS, a avaliação será realizada pelos membros da Banca Avaliadora, com parecer, e resultado:

- Aprovado; ou
- Reprovado

De acordo com o Artigo 2°, § 1° da Resolução n° 595/2022-Cograd, indica que o TCC deverá resultar em um documento em formato de monografia, relatório técnico, artigo, portfólio ou projeto de iniciação científica ou projetos de atividades.

O TCC deverá ser realizado de forma individual conforme o artigo citado acima, além disso, para o desenvolvimento do TCC o estudante deve escolher seu orientador.

O TCC é institucionalizado e considera em sua carga horária, a apresentação oral pública, orientação e coordenação; É disponibilizado em

Diretoria de Governança Institucional - DIGOV/RTR
Cidade Universitária, s/n Caixa Postal 549 Fone: (67) 3345-7041
79070-900 Campo Grande-MS / https://www.ufms.br e-mail: digov.rtr@ufms.br
BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 128

repositórios institucionais próprios, acessíveis pela internet (importante ressaltar que atualmente, na UFMS, existe um repositório institucional para a disponibilização dos TCCs).

Destaca-se que o estudante pode realizar o TCC após cumprir 75% da carga horária do curso.

11. DESENVOLVIMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS (OBRIGATÓRIO PARA CURSOS EAD)

Os materiais didáticos destinados à carga horária a distância devem priorizar tecnologias e Recursos Educacionais Abertos (REA), preferencialmente com licenças livres (p. ex., Creative Commons BY ou BY-SA), assegurando uso, adaptação e compartilhamento no contexto institucional. A autoria e a curadoria devem orientar-se pela formação integral do(a) estudante e pela acessibilidade metodológica e instrumental, observando princípios de Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), usabilidade e interoperabilidade. Essa orientação favorece o engajamento, a permanência e a equidade, ao ampliar as possibilidades de acesso, reduzir barreiras e diversificar estratégias de estudo nos momentos assíncronos e síncronos mediados.

A composição do acervo didático contemplará múltiplos suportes de mídia, articulados aos objetivos e métodos de cada disciplina. Incluem-se, entre outros, livros e e-books; tutoriais e guias didáticos; videoaulas e podcasts; revistas e artigos científicos; jogos, simuladores, programas de computador, aplicativos móveis e laboratórios virtuais; além de apresentações interativas, imagens, infográficos e objetos de aprendizagem interativos. A seleção privilegiará materiais que dialoguem com os contextos reais de atuação profissional, que incentivem a resolução de problemas e que promovam atividades de aprendizagem ativa, colaboração e pensamento crítico.

A coerência pedagógica é condição central: todo material deve atender ao plano de ensino, alinhando-se a resultados de aprendizagem explícitos, à abrangência e profundidade do conteúdo e à coerência teórico-metodológica das atividades. Os materiais devem apoiar a integração entre aulas presenciais, momentos síncronos mediados e atividades assíncronas, oportunizando feedback formativo, autoavaliação e acompanhamento do percurso formativo. Sempre que pertinente, recomenda-se a inclusão de guias de estudo, trilhas de aprendizagem e rubricas, para explicitar expectativas de desempenho e critérios de avaliação.

A acessibilidade deve ser garantida desde a concepção. Materiais audiovisuais conterão legendas e transcrições; imagens trarão descrição alternativa; documentos observarão contraste adequado, fontes legíveis e navegação por teclado; objetos interativos e páginas web serão compatíveis com leitores de tela e responsivos para diferentes dispositivos. Quando aplicável, recomenda-se janela de Libras. Além disso, a linguagem deve ser clara, inclusiva e não discriminatória, adequada ao público-alvo, com atenção às demandas de conectividade, privilegiando formatos abertos ou amplamente suportados e baixo consumo de dados, bem como opções de acesso off-line quando viável.

No campo jurídico-autoral e técnico, os materiais devem apresentar licenciamento explícito e metadados completos (autor(es), versão, data, licença e referências/bibliografia atualizada). A preferência recairá sobre formatos abertos (p. ex., HTML5, EPUB, PDF/A, CSV) e padrões que favoreçam preservação, reutilização e reedição, respeitando os direitos de terceiros e a legislação de proteção de dados pessoais. Materiais de terceiros somente serão utilizados

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 129

com licenças compatíveis e citação adequada; quando houver adaptações, deve-se registrar as modificações e assegurar compatibilidade de licenças. A governança acadêmico-pedagógica prevê validação prévia dos materiais conforme as normativas institucionais, pela Equipe Multidisciplinar de Validação. O processo de validação analisará qualidade pedagógica, precisão científica, acessibilidade, adequação técnica e alinhamento ao plano de ensino e às DCNs da área.

Os materiais didáticos devem complementar e potencializar as atividades presenciais, garantindo consistência de linguagem e de padrões de qualidade em todas as mídias. A coordenação da disciplina é responsável por planejar, acompanhar e revisar o conjunto de recursos, assegurando que cada item contribua de forma efetiva para os objetivos da unidade curricular e para o desenvolvimento das competências e habilidades previstas no PPC, em consonância com o novo marco regulatório e com as políticas internas da UFMS.

12. INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

O Curso de Graduação em Relações Internacionais da Esan/UFMS necessita de uma infraestrutura mínima para seu bom funcionamento. Tal estrutura é providenciada pela Administração Central da UFMS por meio de sua Pró-reitoria competente. Compreende os seguintes itens: Salas de aula com capacidade para o número de alunos por turma, sendo tais salas equipadas com carteiras, mesa e cadeira para docente, aparelho de ar-condicionado, lousa de giz e/ou quadro branco e pincel, iluminação adequada, tela e aparelho para projeção; Sala Coletiva de Professores, contendo sofá, aparelho de ar-condicionado; Sala Individual de Professores, contendo armário, mesa, cadeira, aparelho de ar-condicionado. Sala de atendimento ao aluno; Sala de Reuniões, com mesa de reuniões, cadeiras, impressora, aparelho de ar-condicionado, armário; Laboratório de Informática, para formação básica e específica, com 30 computadores em funcionamento; Biblioteca central localizada na Cidade Universitária; Espaço destinado à Empresa Júnior.

13. PLANO DE INCORPORAÇÃO DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS AO ENSINO DE GRADUAÇÃO

Em alinhamento com as tendências globais dos avanços tecnológicos aplicados ao ensino superior, este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) promove a flexibilidade no uso dessas tecnologias para apoiar a aprendizagem. Considerando a crescente importância do letramento digital na formação profissional, as ferramentas tecnológicas são incorporadas com o objetivo de conectar a realidade do estudante às demandas do mercado de trabalho. Além disso, buscando uma gestão moderna, eficiente e sustentável, o PPC prevê a implementação do Sistema Eletrônico de Informações (SEI), que substitui o uso do papel e possibilita a tramitação instantânea dos processos acadêmicos, centralizando requerimentos e informações gerenciais da instituição. O sistema acadêmico Siscad contribui para a transparência e agilidade no acompanhamento da trajetória acadêmica do aluno, com o registro contínuo de notas e faltas pelos professores durante todo o semestre, possibilitando ao estudante o controle constante de sua frequência e desempenho. A Agecom, por sua vez, utiliza canais de comunicação informais e atrativos ao público jovem, como as redes sociais, para informar sobre bolsas, eventos, ações comunitárias e promover a integração da comunidade universitária. A gestão dos sistemas informatizados sob responsabilidade da Agetic é eficiente e ágil, com monitoramento

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 130

em tempo real das demandas por meio de um sistema de chamados para suporte aos usuários. Finalmente, a Agead estrutura a oferta de ensino a distância, seja como modalidade principal ou complementar, conforme previsto no PPC de cada curso, utilizando a Plataforma Moodle para a gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem, além de promover a gravação de videoaulas, produção de materiais instrucionais e capacitação de docentes e discentes nas tecnologias digitais para educação.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do curso de Relações Internacionais visa refletir as dinâmicas globais atuais, oferecendo aos estudantes uma formação integrada nas áreas de política, economia e sociedade, com foco especial nas relações econômicas internacionais. Assim, o curso busca capacitar os alunos a compreenderem e atuarem nos desafios de uma sociedade globalizada, promovendo uma visão sistêmica das interdependências econômicas, sociais e políticas.

A proposta central é desenvolver competências para análise crítica de negociações internacionais, acordos econômicos, integração regional e economia global. Além disso, prioriza a formação de profissionais capazes de propor soluções inovadoras e sustentáveis, considerando as complexidades das relações econômicas no cenário mundial contemporâneo.

O projeto também enfatiza a importância de ações de internacionalização acadêmica, a inclusão de metodologias de ensino inovadoras, o uso de tecnologias digitais e a formação de cidadãos comprometidos com a ética, a sustentabilidade e a justiça social nas relações internacionais. Por fim, o PPC busca garantir um ensino de qualidade, acessível, democrático e alinhado às demandas do mercado e às expectativas de uma sociedade mais globalizada.

15. REFERÊNCIAS

- AYERBE, Luis Fernando; BOJIKIAN, Neusa Maria Pereira (Org.). Negociações econômicas internacionais: abordagens, atores e perspectivas desde o Brasil. São Paulo: Ed. UNESP, 2011.

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - ABRI. Notícias. Comunicado - Aprovação das DCNs para os cursos de Relações Internacionais. 2017. Disponível em:<https://www.abri.org.br/informativo/view?TIPO=26&ID_INFORMATIVO=422>. Acesso em: 20 jul. 2020.

- BALDWIN, Richard E. *The Great Convergence: Information Technology and the New Globalization*. Harvard University Press, 2016.

- Gil, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6. São Paulo Atlas 2008 1 Recurso Online Isbn 9788522484959

- GILPIN, Robert. The Political Economy of International Relations. Princeton University Press, 1987.

- HALLIDAY, Fred. *Repensando as Relações Internacionais*. Porto Alegre: UFRGS,

13/01/2026
Nº 8713
Pg 131

2007

- LINGAPPAN, Dhamodaran. Marketing internacional. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

- MAIA, Marrielle (Org.). Formação em Relações Internacionais no Brasil: Panorama dos cursos de graduação e perfil dos egressos. Belo Horizonte: Editora PUC Minas. 2020.

- Michel, Maria Helena. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais. 3. Rio de Janeiro Atlas 2015 1 Recurso Online Isbn 978-85-970-0359-8.

- MORGENTHAU, Hans J. *A Política entre as Nações: a luta pelo poder e pela paz*. Brasília: UnB/FUNAG, 2001.

- SARTOR, Denise. *A Integração Regional na América Latina: avanços e desafios*. São Paulo: UNESP, 2018.

BOLETIM OFICIAL DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
13/01/2026
Nº 8713
Pg 132